DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
12 – RUA RODRIGO SILVA – 12.
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1506

# O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno.. 30$000 | Semestre.. 18$000 | Trimestre. 10$000
ESTRANGEIRO...... 60$000
AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO II — NUM. 334

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de Maio de 1920



## O DISCURSO DO PRESIDENTE

Frisamos hontem a alta significação politica que teve a visita do presidente da Republica á Associação Commercial desta cidade. Procurando o contacto directo com os representantes das classes conservadoras, o sr. Epitacio Pessoa revelou as suas patrioticas intenções de acertar, trabalhando de accordo com todos aquelles que de perto se interessam com o desenvolvimento das nossas forças materiaes. Desta politica de entendimento entre os altos dirigentes e os homens que nas profissões normaes, se esforçam por servir á economia collectiva, o paiz só terá a lucrar.

Hoje não fazemos nenhum favor, classificando de excellente o discurso pronunciado pelo chefe da nação.

Em periodos de brilhante eloquencia, passou em revista alguns dos nossos problemas fundamentaes, explicando lealmente o que tem feito e o que pretende fazer pela sua solução. E' possivel que discordemos em alguns pontos das suas affirmações. Sobre a reforma das tarifas alfandegarias, teriamos, por exemplo, algumas restricções a fazer ás suas palavras. Como o sr. Epitacio, sabemos que nenhuma civilização moderna póde firmar-se exclusivamente sobre a prosperidade agricola; o desenvolvimento das industrias fabris é que dá a medida da força economica dos paizes. Nós precisamos ser, devemos ser uma nação industrial tanto quanto nação agricola. A abundancia de materias primas, as facilidades no aproveitamento da energia hydraulica, as nossas reservas de ferro e, mesmo, de carvão, estão a indicar o caminho do nosso futuro. A nossa pauta aduaneira, não nos custa reconhecel-o, se distingue pelos seus exaggeros e absurdos. Entretanto, é sobre esta que se inverteram nas industrias algumas centenas de milhares de contos e é sobre ella que vamos preparando a nossa "independencia economica" que não se traduz propriamente na criação de muralhas artificiaes contra o commercio internacional e, sim, na faculdade de bastar-nos nos momentos de lutas e desesperos. Por isto, achamos inopportuna a revisão projectada o anno passado e continuamos a julgar perigosa qualquer tentativa de reforma em bloco e sob determinado criterio theorico, maximé, num momento de tamanhas incertezas economicas e politicas como este que a grande guerra creou para o mundo. Parece-nos mais sensato corrigir os excessos da Tarifa paulatinamente em cada caso concreto, nas leis orçamentarias, e mediante os convenios aduaneiros com as outras nações.

Sobre o problema da immigração, fazemos nossas as palavras presidenciaes, como com ellas concordamos inteiramente sobre a necessidade de algumas leis sociaes que venham garantir o trabalho operario, melhorando-lhe as condições, e impedindo o desabrochar da sementeira anarchista. Não comprehendemos, entretanto, a insistencia do sr. Epitacio Pessoa pelos famosos portos francos. Esta questão de portos francos, já o mostrámos mais de uma vez, é uma illusão de palavras, que não devia passar despercebida á clara intelligencia do presidente da Republica. Portos francos não se creiam: surgem como consequencias de certas condições geographicas. Não é, pois, a objecção classica de inconstitucionalidade que deve fazer hesitar o governo na execução da sua idéa: é a sua evidente inutilidade, quando não a sua contraproducencia. Discordamos tambem do chefe da nação sobre a protelação do Banco Emissor. Não queremos insistir em velhos argumentos para mostrar a necessidade de ser ampliada a nossa circulação monetaria. As reclamações diarias dos homens de commercio devem ser sufficientes para convencer o governo da urgencia de se modificar o nosso deficiente apparelhamento bancario.

Mas, sobre todas as coisas, o que fica da oração do presidente da Republica é este appello patriotico e commovido ao commercio para que "propague por todos os meios ao seu alcance a duração, a dignidade e a grandeza da sua carreira, attrahindo para ella os nossos jovens compatriotas, envenenados pelas ambições fallazes do funccionalismo e das profissões liberaes, onde a concorrencia é tão grande que quasi todos não encontram nellas senão a mediocridade e ás vezes a penuria!" Tocou o sr. Epitacio Pessoa na carne viva dos nossos males politicos e economicos. Todos os problemas da administração publica no Brasil quasi não tem importancia ante este problema fundamental da nossa educação. Sem alterar a direcção da nossa intelligencia, abrindo á nossa mocidade outros ideaes que não os do bacharelismo, do emprego publico, da clientella partidaria, não é possivel pensar seriamente na grandeza do Brasil. Attenda o commercio, attendam todos os brasileiros ao appello do chefe da nação. Desviar os jovens patricios das cidades, da burocracia e das escolas superiores é uma obra de patriotismo; mais do que isto, uma obra de salvação nacional. O governo muito póde fazer para este fim, alargando a sua comprehensão do problema da educação, difficultando o accesso das repartições publicas, facilitando as iniciativas individuaes, mas muito tambem podem fazer as associações de classes, a imprensa, a propaganda de todos os cidadãos. Nacionalizar e redimir politica e economicamente o Brasil é entregar aos seus proprios filhos a direcção das suas riquezas materiaes e adaptar-lhes a intelligencia e a vontade ás condições reaes das sociedades contemporaneas.

Reflexões...

## UMA LIÇÃO

O sr. Sampaio Corrêa respondeu da tribuna da Camara dos Deputados a uma velada referencia de um vespertino sobre fornecimentos á Prefeitura pela sua casa commercial.

Provou com documentos que era inexacto o facto insinuado. Não só não vendera coisa alguma, como não tem negocio nenhum com a administração publica.

A attitude do sr. Sampaio Corrêa "não despresando os miseraveis calumniadores" e nem se julgando diminuido em explicar de publico actos da sua vida privada, com reflexos na sua actividade politica, merece ser assignalada. Assignalada e imitada.

Os homens que exercem funcções politicas ou de alta administração, nas sociedades policiadas, devem contas de sua conducta á opinião publica. Quando se accusa, mesmo com excessiva violencia, a um senador, um deputado ou qualquer alto funccionario, de liberalizar favores a amigos ou associados, com prejuizos materiaes ao erario publico ou moraes á collectividade, os accusados devem, documentadamente, explicar estes actos. Quem recebe apenas subsidios conhecidos, não póde manter a vida sumptuaria (sem que se saiba da posse de haveres privados ou exercicio notorio de profissão) de alguns de nossos politicos. Alguns ha que desde o inicio do regimen republicano não praticaram nenhuma outra profissão além da de "eleitos do povo", e, entretanto, têm luxo na casa, luxo dos vestidos da familia, luxo na mesa, automoveis, flanam com ostentação na Europa, veraneam nas montanhas, assignam as estações theatraes, sem que se lhes conheçam outras rendas além das que recebem da nação. Não é raro de vêr individuos recem-eleitos, em pouco tempo de moradia na capital, abandonarem os discretos habitos de vida provinciana, para affrontarem, com o "sans façon" do "nouveau riche" os que mourejam no trabalho.

Nos Estados vae-se tornando uma obrigação os "amigos" offerecerem ao governador que termina o mandato um palacete para repouso do afan, muitas vezes, de desmandar os negocios publicos, senão de defraudar o dinheiro do imposto.

E por que o contribuinte que assiste quotidianamente estes espectaculos de despudor, quasi de licença, não ha de apontar estes desgarrados da tradição moral do regimen imperial?

Longe vão os tempos em que figuras primaciaes da politica brasileira não aceitavam as pastas de ministro allegando não terem fortuna para manter o decoro do cargo. Hoje o maior embaraço do presidente eleito é afastar os pretendentes deste bom e rendoso emprego...

Antes da guerra dois ministros do gabinete inglez foram accusados pela imprensa partidaria de actos irregulares. A Camara dos Communs não os cobriu com a sua solidariedade, nem elles se valeram de sua posição. Não allegaram odio partidario, nem licenciosidade da imprensa. O parlamento nomeou uma commissão de inquerito que apurou apenas uma leviandade nos accusados quando compraram titulos de uma companhia telegraphica, em vesperas de receber favores do governo. E os ministros accusados, perante o parlamento, pediram desculpas dos actos levianos. Um dos ministros era Lloyd George, conhecido pela sua vida de trabalho, feita no ambiente puritano do tio sapateiro de Galles.

A consciencia de uma vida honesta e simples consagrada aos deveres de homem publico, não tem medo da opinião publica.

W. W.

## O PROBLEMA BRASILEIRO

*O problema do Brasil, como o do mundo, é actualmente "material e não moral". A moral está feita. Estamos fartos de lemmas e chapas, emquanto as crises e os perigos se aggravam.*

**A BASE DO NOSSO PROBLEMA E AS PEQUENAS PATRIAS** — No começo deste anno publiquei, neste mesmo jornal, tres artigos sobre o cambio entre as nações. No ultimo delles eu considerei que a fraternidade humana, derivada do desenvolvimento da bondade cerebral, cresce fatalmente. Esse fatalismo, disse eu (e tal idéa não minha) deve regular nossas acções sob pena de perturbações dolorosas.

Cumpre, porém, não confundir essas idéas com ás do que se chama "um fatalista". Este é, em boa analyse, uma especie de imbecil, que se compara a si proprio com um barco sem governo num mar encapellado, á espera de uma corrente ou briza espontanea que o leve ao porto.

No mesmo artigo, eu mostrei, o que aliás é evidente, que a base material da fraternidade humana é o commercio na sua mais ampla significação. Ora, a base do commercio é a moeda, e esta, sendo assim um elemento indispensavel á unificação humana, deve, ha de ter e vae rapidamente tendo como base uma unidade universal, como veremos.

Isto ia resultar, de um modo decisivo, daquelles artigos; pois, tendo tratado do cambio interno e do cambio externo, seguir-se-ia o cambio historico, o que tudo trazia uma idéa tão simples quanto luminosa e proveitosa sobre o desenvolvimento da harmonia humana.

E' esse complemento que vamos resumir agora.

O leitor vae ver um dos factos mais interessantes da historia da fraternidade humana. Esse e outros factos, todos convergentes, estão entrando pelos olhos, mas parece que quasi ninguem os vê!!!

Não ha ainda setenta (70) annos existia entre as nações uma profunda e mesmo inconcebivel anarchia monetaria, que está muitissimo longe de existir hoje, apesar da guerra. O que ha agora é uma retrogradação terrivel, mas passageira.

Como se sabe, a moeda tem:

1.º — titulo, quantidade de metal precioso puro, em cada uma; 2.º — o peso total da moeda incluindo a liga; 3.º — divisões e sub-divisões, noção muito importante: 4.º — propriedades exteriores, como dimensões, impressões e denominações.

Colloquemo-nos no meiado do seculo passado, de 1850 a 1860. Hoje em dia póde-se calcular em trinta e sete o numero de nações que no Occidente (Europa e America) commerciam entre si, sendo conveniente referir-se a antes da guerra, devido á actual instabilidade na Europa.

Naquelle tempo (meiado do seculo passado) o numero desses paizes e cidades livres era muito maior e attingia a cerca de oitenta (80). Basta dizer que a Allemanha tem hoje vinte e seis (26) estados formando uma nação unica com um moeda só; mas, naquelle tempo ella tinha trinta e seis Estados (36) ou antes 36 paizes independentes e cidades livres (pequenas patrias), com uma balburdia indescriptivel de moedas.

A Italia tinha nove (9) Estados, isto é, nove infelizes pequenas patrias, atrozmente infelizes, como veremos.

Eram elles (aos quaes nos referiremos): reino da Sardenha (comprehendendo a ilha da Sardenha, e as provincias da Saboia, de Nice e do Piemonte) o principado de Monaco, o Reino lombardo-veneziano, os ducados de Parma e de Modena, o grão-ducado de Toscana, a republica de S. Marino, os Estados da Egreja e o reino de Napoles (comprehendendo o antigo reino de Napoles e a Sicilia).

As moedas differentes ahi pullulavam como uma praga: hoje existe uma moeda só! Veremos porque.

Os Estados da Allemanha eram então, como dissemos, trinta e seis; mas nos fins do seculo atrazado (antes de 1803), compunha-se a chamada confederação germanica de trezentos e sessenta pedaços (360), pois não merecem o nome de Estado (Atlas de Schroder, carta 45). Todos esses Estados, pedaços, cidades livres tinham moedas differentes no titulo, no peso, nas divisões (ora decimaes ora não), nas impressões, o que tudo variava no proprio paiz, na provincia e na cidade!

E os respectivos governos as modificavam ainda arbitrariamente, conforme diz Charles Touzé, no seu livro sobre o cambio, o qual citaremos daqui a pouco.

Assim, por exemplo, havia, pelo menos, sete (7) especies de moedas chamadas ducados; seis (6) chamadas quadruplas; sete (7) chamadas piastras, etc. Diga-se: ducados da Austria, da Hungria, da Hollanda, da Suecia, ducados da cidade, do imperio, etc. Dizia-se: quadruplas de Genova, de Saboia, de Parma, de Hespanha, quadruplas independentes, quadruplas do Mexico, etc. E a mesma variedade com os marcos, com as piastras, com os florins, etc.

Os nomes tambem eram de uma variedade innumeravel: luizes, felippes, fredericos, napoleões, isabellas, carlinos, imperiaes, reaes, augustos, soberanos, corôas, escudos, francescones, paulos, aguias, etc.

Por tudo isso, aqui pallidamente exposto, diz Charles Touzé no seu livro — Tratado theorico e pratico do cambio — pag. 62, 1859:

"O titulo, o peso (das moedas de então) variavam até ao "infinito" (o grifo é nosso) segundo a proveniencia e a data da fabricação." Vê o leitor quanta perturbação, só na moeda, trazem as pequenas patrias.

Realmente, se imaginarmos uma enorme tela onde se gravassem as figuras das moedas daquelle tempo, teriamos a representação de uma especie de firmamento, povoado de miriades de estrellas, em noite limpida e sem lua. E essas estrellas tinham a propriedade de variar e de multiplicar-se arbitrariamente.

Pois bem; dá-se de repente uma especie de encantamento: aquella innumeravel multidão de estrellas desappareceu! E naquelle confuso firmamento figurado, brilha hoje, póde dizer-se uma estrella só.

O pequeno numero discordante que ainda existe irá desapparecendo, embora pertença principalmente aos mais ricos, mais fortes e maiores imperios, que que terão de submetter-se ás leis inflexiveis e immutaveis da consciencia humana.

Por não as conhecerem ou por as desprezarem, foi que os governos das grandes nações causaram a presente guerra, arruinando os respectivos povos.

E' no sentido dessas leis que eu me colloco, pois não trato aqui especialmente de moeda, nem de cambio, nem de calculos, mas de estabelecer, com essa prova e outras, a base verdadeira, natural e pratica do nosso problema.

E', pois, nesse sentido que vamos verificar que aquella subita mutação da unificação fraternal da moeda (que com o systema metrico e o telegraphico fórma uma verdadeira lingua industrial, commercial e universal), foi um dos resultados immediatos do desapparecimento da existencia perturbadora e perniciosa das pequenas patrias.

**Affonso BARROUIN.**
(Engenheiro militar).

## O CONGRESSO E OS CODIGOS

Em sua longa mensagem, em que louvavelmente se não guarda o feitio dos estereis relatorios, o presidente da Republica salienta a necessidade de não só se elaborarem novos codigos Commercial e Penal, mas egualmente a de se simplificar o processo, ainda hoje entravado pelas mais desintelligentes praxes e pelos mais injustificaveis anachronismos. Jurista, com largo exercicio da profissão, não podiam escapar ao sr. Epitacio Pessoa as necessidades da nossa legislação, muito aquem do grão do desenvolvimento social do paiz. Conhecedor das grandes falhas da legislação brasileira, imperdoavel seria que o sr. Epitacio não suggerisse ao Congresso a elaboração do Codigo do Commercio e do Codigo Penal, principalmente quando do primeiro ha no Senado, em phase de estudos, um projecto da lavra do fallecido jurisconsulto Inglez de Souza. Já temos tido ensejo de, nestas columnas, insistir pela necessidade do Congresso Nacional elaborar os novos codigos, pondo assim a legislação brasileira ao par do desenvolvimento scientifico e das condições da sociedade, cujas relações ella busca disciplinar. Após, então, a publicação do Codigo Civil, tornou-se necessidade immediata, cuja satisfação não póde mais ser dilatada, a ampla revisão do Codigo Commercial, cuja materia, immobilizada deante do grande desenvolvimento economico do paiz, ficou muito aquem das exigencias da sua vida juridica. O Codigo Commercial Brasileiro, que, no emtanto, se abeberou dos mais adiantados da sua época, data de 1850, quando o commercio do Brasil ainda estava em sua phase embryonaria. Dessa época para cá a vida economica do paiz tem dado largos passos; outras modalidades de relações, nascidas da maior expansão do meio social, têm surgido, reclamando regulamentação especial; o capital já deve ser visto sob outra feição, sem que, no emtanto, se lhe tirem aquellas garantias que o estimulam a applicações intelligentes; o trabalho, o grande factor economico, não mais deve ser tratado do modo por que tem sido, mas de accordo com os novos principios moraes e juridicos; em resumo, são novas as exigencias determinadas pela nossa evolução economica, a que a lei commercial absolutamente não attende.

Deformado pela jurisprudencia, posto ainda muito escassa, fartamente mutilado pelas leis subsequentes, o Codigo Commercial é uma velharia, mórmente na parte de Direito Maritimo, a cujo respeito não reservado tem sido o nosso legislador. Bastante é recordar, para ficar bem frisante o atrazo do nosso direito commercial maritimo, que, na época da publicação do codigo, a frota mercante brasileira só dispunha de navios á vela. Hoje em dia quando o commercio chega a tão grande desenvolvimento e se abrem á navegação, feita sob a tutela de regras juridicas mais justas e liberaes, portos nas regiões mais distantes, não é possivel ao Brasil, possuidor da maior frota mercante da America do Sul, continuar a regular-se por uma legislação anachronica e chaotica. E' necessario que o Congresso leve por deante, com a maior presteza possivel, os trabalhos relativos á elaboração do Codigo Commercial, mórmente quando transita numa das commissões do Senado o alludido projecto Inglez de Souza. Semelhante projecto bem póde ser approvado pelo Congresso, uma vez que se lhe façam, a certos respeitos, as modificações necessarias para pôl-o ao par de algumas questões, cujos aspectos novos só ultimamente se impuzeram ao jurista-sociologo.

Os fundamentos, porém, da grande codificação, as linhas geraes do edificio já estão firmemente traçados; só resta ao Congresso alteração de menos vulto para que o paiz seja dotado de uma lei commercial, na altura do seu desenvolvimento economico.

Emquanto ao Codigo Penal, suggere o sr. Epitacio Pessoa ao Congresso o alvitre de lhe ser dada autorização para encarregar uma commissão de especialistas da elaboração definitiva do projecto do novo Codigo.

A reforma do Codigo Penal já amplamente aconselhada pela pratica, é hoje de necessidade premente.

A parte do Codigo que concerne á pena mais do que nenhuma outra, deve ser radicalmente reformada, para completo alcance do seu objectivo.

O delinquente a sciencia moderna o encara sob um ponto de vista mais individual, do que absolutamente se não approxima a lei brasileira. Não é possivel em um breve artigo, cujo intento é só chamar a attenção do legislador para a reforma do Codigo Penal, apontar-lhe miudamente as falhas, notar pormenores e seus atrazos, accentuar as suas velharias.

A pratica de todos os dias dos tribunaes tem apontado os pontos que merecem ser reformados. Os commentaristas, as revistas juridicas mencionam, em grande cópia, as disposições do Codigo que reclamam urgente revisão. Se é innegavel verdade que a empresa legislativa é de grandes difficuldades, o acervo de trabalhos, nacionaes e estrangeiros, e o projecto, que da Camara veiu para o Senado, fornecem elementos para a elaboração de um Codigo Penal, que, agasalhando os progressos da sciencia, esteja conforme ás nossas condições sociaes.

Mas o melhor meio de se elaborar qualquer codigo, é entregal-o exclusivamente á competencia de um só jurista, em que se reunam as qualidades necessarias ao mistér.

Os corpos legislativos, as grandes assembléas são incapazes da elaboração de um trabalho, onde se devem vencer as maiores difficuldades de fórma e pensamento.

Autorize, pois, o Congresso o presidente da Republica a contratar com um especialista a feitura do projecto do Codigo Penal para que, dentro em pouco, possa o paiz possuir uma legislação na altura do seu desenvolvimento.

## BOLETIM

### A ENTREVISTA DE HYTHE.

*A cordialidade e a moderação — A revisão das clausulas economicas do tratado. — Os direitos da França — A diplomacia italiana. — A alternativa escolhida.*

Uma brisa moderada está evidentemente soprando nos penedos escarpados da costa ingleza do condado de Kent. A atmosphera tepida da primavera foi favoravel ás amistosas conversas que tiveram em Hythe os srs. Millerand e Lloyd George. Contribuiu á serenidade da entrevista uma piedosa peregrinação á cathedral de Canterbury.

Foi decidido que a data de 21 de junho seria proposta aos alliados e aos allemães para a abertura da Conferencia de Spa.

As condições meteorologicas da suave estação ingleza, a immensidade do Oceano, a austera cathedral e o sorriso de Lloyd George fizeram nascer, no seio de reuniões sem ceremonia, a idéa da egualdade dos homens. Ficou assim resolvido que os delegados allemães não seriam mais recebidos como escravos, de joelhos, as mãos atadas e sem direito á palavra, mas como representantes de um paiz autonomo com o qual ha interesse em entrar em conversa. Em regra geral, na vida de todos os dias, os credores não perdem nada em fazer valer os seus direitos com luvas de pellica.

Foi emphaticamente declarado pelos dois ministros que os termos do tratado de Versalhes não seriam modificados; entretanto, dos 440 artigos do famoso tratado, nada menos de 81 serão novamente discutidos e provavelmente alterados nas suas condições essenciaes.

As quantias que devem ser exigidas da Allemanha vão ser consideravelmente diminuidas, mas serão definitivamente fixadas e o sr. Millerand teve o bom senso de desistir da sua proposta primitiva de não fixar reparações, mas augmental-as á medida que augmentassem as possibilidades allemãs de pagamento.

Os dois ministros ficaram de accordo sobre a necessidade de reduzir as obrigações allemãs, mas acharam que os compromissos tomados pelos alliados devem ser reduzidos nas mesmas proporções. Equivale isto a propor uma emenda ao tratado de paz, á custa dos Estados Unidos. Com esta é que o senador Lodge e os seus amigos não contavam! A ameaça seria sufficiente para determinar a votação immediata do tratado de Versalhes, pelo Senado republicano, sem interpretações, nem emendas, para dar ao executivo o direito de se oppôr á decisão de qualquer "conferencia" européa que venha lesar os credores americanos.

O sr. Millerand defendeu com successo a these, aliás muito justa, do direito de prioridade que cabe á França no credito sobre a Allemanha. E' a nação que mais soffreu e mais perdeu e que mais precisa para a reconstrucção nos departamentos invadidos.

O sr. Lloyd George, a principio, repelliu a idéa sob pretexto que a occupação da Lorena e da bacia do Sarre eram compensações sufficientes.

Faltava evidentemente, no meio das discussões, a voz eminentemente conciliadora da diplomacia italiana. A crise ministerial que não está ainda resolvida na Italia, deixou os dois grandes alliados um tanto indecisos sobre as questões capitaes a respeito das quaes é ignorada a opinião do futuro ministerio italiano. E' provavel que se a successão do sr. Nitti for recolhida pelo sr. Tittoni, a orientação do governo não seja muito modificada em relação ás questões financeiras do tratado de paz. De facto, as delegações britannica e italiana sempre estiveram de accordo sobre o assumpto.

Até hontem não tinha sido fixado algarismo nenhum indicando a quantia que seria exigida da Allemanha, mas tornando-se impossivel a execução das clausulas financeiras do Tratado, só restavam duas alternativas: ou reduzir as obrigações a termos exequiveis ou vender a Allemanha inteira em hasta publica, como tinha sido cuidadosamente previsto no artigo 237 do tratado de paz.

Felizmente, as coisas estão encaminhadas para a primeira das duas alternativas. E' provavel que estas novas disposições venham melhorar sensivelmente as taxas cambiaes da França e da Allemanha. A economia politica é uma sciencia caprichosa, mas descrente. Em materia de finanças, ella admitte equilibristas e acrobatas, mas desconfia dos prestidigitadores e não acredita no maravilhoso superhumano. Quando os creditos de uma nação alcançam, sobre o papel, mesmo em tratados solemnes, quantias olympicas, o cambio baixa, por que a duvida, filha da irreligião economica, infiltra-se na alma do homem de negocios.

Assim, pois, a entrevista de Hythe vem abrir horizontes mais claros: estamos penetrando uma atmosphera economicamente mais sã.

A conferencia de Spa terá, provavelmente, menor repercussão na historia do que as exhibições theatraes de Versalhes, mas será talvez, no futuro, considerada como o verdadeiro termo da guerra, se tiver conseguido tornar a paz possivel. Mais uma vez o mundo aprenderá, á sua custa, que a força, o poder e a violencia são meios necessarios para fazer triumphar os direitos, mas que ha sempre um momento em que o bom senso deve ser consultado, para fazer obra duradoura, porque, em qualquer paiz e em qualquer tempo, restabelecidas as condições normaes, todos os argumentos caem deante de uma idéa exacta.

**Delgado de CARVALHO.**

## O JORNAL DOS JORNAES

### IDÉAS DE HONTEM

**"CORREIO DA MANHÃ"**

Em "commentario":

"O problema da immigração, se já era essencial entre as questões da nossa vida economica, mais importante se tornou depois da guerra. As correntes de trabalhadores europeus que nos procuram agora são em muito maior numero, o que cria a necessidade evidente da selecção dos elementos que temos de assimilar.

A esse respeito, póde-se dizer que o governo, pelos seus orgãos de investigação mais competentes, não se tem descurado da materia.

Uma estatistica recentemente publicada demonstra que é S. Paulo o Estado em cuja população ha maior percentagem de estrangeiros. Ella orça em 23,18 o/o. A menor percentagem é a do Rio Grande do Norte: 0,30 o/o. Seguem-se com pequenas differenças Alagôas, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Piauhy e Sergipe, o que prova que a região do sul do paiz ainda é, em grande escala, a preferida pelo immigrante europeu.

Nos Estados de S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catharina é que, portanto, mais avulta o problema da collocação e da adaptação do trabalhador estrangeiro. Ahi, o regimen da colonização infelizmente differe e não está subordinado a um systema harmonico. Em São Paulo, por exemplo, os trabalhadores estrangeiros quasi todos italianos, acham-se na maioria trabalhando em grandes fazendas, o que já não acontece a dois passos de sua fronteira, no Paraná, onde cada qual trabalha em sua propria terra, com a maior independencia, sendo cada colono um proprietario que age livremente, cooperando para o progresso do Estado.

A comparação das condições do trabalhador nesses dois Estados offerece conclusões economicas e politicas da maior importancia. E' innegavel que o regimen paranaense é superior ao paulista porque transforma o trabalhador assalariado em um pequeno proprietario rural, vinculando-o mais á terra que lavrou, e creando para esta uma capacidade de producção e, pois, de circulação de valores muito mais aproveitavel do ponto de vista do interesse collectivo.

Confiado como se acha o estudo da questão immigratoria ao governo federal, é de esperar que esses detalhes sejam levados na devida conta na organização do plano de colonização não já deste ou daquelle Estado, mas de todo o Brasil."

**"O PAIZ"**

"Caixas Economicas"

"Se os dados contidos no relatorio do illustre presidente do conselho administrativo da Caixa Economica demonstram o progresso e a solidez daquella instituição, que, sob a habil direcção dos seus actuaes administradores, continúa as suas tradições, desenvolvendo-se de modo a adaptar-se, efficientemente, ás novas condições da actualidade, servem, tambem, para trazer uma valiosa prova de que o grande surto de expansão economica do nosso paiz está beneficiando consideravelmente, as massas populares. Quando os agitadores profissionaes e os parasitarios pregadores do communismo anarchista insistem em affirmar que a expansão da riqueza se faz em proveito das classes superiores da sociedade e em detrimento das massas trabalhadoras, é muito opportuno assignalar os dados, que se encontram no relatorio do presidente da Caixa Economica e que vêm mostrar como os beneficios da multiplicação da riqueza se estendem aos que, pela sua actividade humilde, concorrem para a grande obra da expansão material do Brasil.

Não precisamos insistir sobre a necessidade de animar, por todos os meios possiveis, esse movimento de desenvolvimento da economia particular. O melhor meio de reacção contra as doutrinas anti-sociaes do communismo, que prega o credo da preguiça e do parasitismo, confiado nos recursos obtidos pelo trabalho alheio para a formação de uma bolsa commum, é multiplicar e tornar cada vez vez mais efficientes as caixas economicas, de modo a estimular, entre o povo, o ideal da independencia economica individual, que é a base economica do progresso nacional.

Para realizarmos esse programma de resistencia pratica ás tendencias anarchizantes do bolchevismo importado pelos agentes revolucionarios estrangeiros e cultivados por alguns utopistas e exploradores nacionaes, temos o caminho traçado pelo exemplo que nos vae dando o conselho administrativo da Caixa Economica do Rio de Janeiro, sob cuja direcção aquella instituição se está convertendo num estabelecimento modelo, como orgão fundamental de um vasto e fecundo systema de economia popular."

**"O IMPARCIAL"**

*"O discurso do presidente"*

"Na visita que, pela primeira vez, o sr. Epitacio Pessôa fez hontem á Associação Commercial, o que se revestiu de excepcional brilhantismo, foi s. ex. saudado pelo sr. Affonso Vizeu, o qual, com muita justeza, collocou os problemas que, interessando de perto ao commercio, tambem interessam, em larga escala, o desenvolvimento economico e a organização financeira do paiz.

Quando tratou da Superintendencia do Abastecimento, precisou o sr. Affonso Vizeu os limites em que ella se deveria ter mantido, para que, em vez de prejudicial, como tem sido, fosse realmente benefica. Seria mistér, como assignalou, que houvesse visado a regularização dos "stocks", com o promover a facil conducção das mercadorias, dos centros productores para os consumidores, provendo aos meios pelos quaes se facilitasse essa circulação dos artigos, e ao mesmo tempo amparando e incentivando a producção.

Ainda frisou bem as questões da emissão bancaria, do credito agricola, dos transportes, e, especialmente, da projectada reforma da tarifa aduaneira.

A resposta do sr. presidente da Republica póde, sem a minima preoccupação de lisonja, ser qualificada de notavel, quer pela sua fórma, elaborada, que está, na linguagem clara e caracteristica de s. ex., quer pela nitidez das idéas, pelo modo por que aborda os assumptos, de que o orador mais uma vez demonstra ser perfeito conhecedor."

**"A NOITE"**

Em "commentario":

"Ha dias, o sr. presidente da Republica reuniu os representantes amazonenses de todos os matizes politicos, para explicar-lhes a attitude do governo no caso da successão do sr. Alcantara Bacellar. Disse o chefe da Nação que os credores estrangeiros haviam remettido um delegado ao Brasil e que esse delegado estava munido de poderes para cobrar, judicialmente, as obrigações do Amazonas, em grande atrazo. A situação do ex-nababesco Estado nortista é das peores. Crivado de dividas externas, sem recursos necessarios ás despesas internas do mero custeio, escudido pela ganancia politica e explorado por aventureiros de toda a sorte, o Amazonas chegou aos termos duma verdadeira fallencia. O caso do Amazonas é, caracteristicamente, de intervenção federal. O sr. presidente da Republica disse as coisas mais ou menos nesses termos e accrescentou que, ou o governo interviria já, de mansinho, propondo a escolha dum homem capaz de se collocar á cabeceira do Amazonas, como um medico dedicado, ou interviria dentro de pouco tempo, compellido pela acção dos credores estrangeiros, que não confiam mais nos politicos amazonenses. Isto dito e esclarecido, os representantes de todos os credos politicos puzeram nas mãos do sr. Epitacio Pessoa a escolha do herdeiro do sr. Alcantara Bacellar, torpedeando, desta sorte, a candidatura do senador Rego Monteiro.

E depois?

Depois, é que até agora o sr. presidente da Republica não atinou com o esculapio que ha de erguer da inanição o antigo nababo nortista. Logo no inicio do regimen republicano, o Amazonas chegou a uma situação tal de fortuna e pompa que todos receiaram a sua separação. Reproduziu-se ali o episodio fantastico do El-Dorado. De todos os pontos do paiz e do estrangeiro emigravam actividades em busca do velocino de ouro amazonense! Como havia muito dinheiro, os donatarios do El-Dorado estabeleceram vencimentos extraordinarios para si e para os demais factores do "comité" governante. A's grandes riquezas succederam-se os grandes emprestimos. Aos poucos, porém, a pompa decahiu. O regimen dos Nerys e caterva depauperou o Estado e as ambições desmedidas crearam compromissos insolveis, aggravados de anno para anno. Houve governos, no Amazonas, que fizeram emprestimos, cujo producto nunca veiu sequer ás plagas brasileiras.

## VALORIZAÇÕES...

(De GOUVÊA)

GOUVÊA

... E dizem que o "carvão nacional" não tem protecção!...

O conto d'O JORNAL

# A "PERDULARIA"

Depois de uma ausencia de dez annos, mme. de Parthe voltava do Extremo Oriente, viuva, riquissima, e completamente mudada. Mas o caso não é esse. O caso é que, voltando á vida de Paris, desde sua primeira saida a visitas, encontrou sua priminha Genoveva, que deixára criança ainda e da qual não tivera nenhuma noticia aquelle tempo todo, estando, como estavam, brigadas as familias de ambas, como acontece commumente a muitas outras.

Naturalmente, não a reconheceu. Foi preciso que alguem lhe affirmasse que aquella mocetona espalhafatosa que acabava de passar por ella era sem a minima duvida sua prima Genoveva L'Herbel, casada havia tres annos com o bello João Chopt, joven banqueiro millionario.

— Que pena, tenha-se ella ido embora! Tel-a-ia visto mais de perto. Aquella creatura é, pois Genoveva? Daquelle feitio?...

Mme. de Parthe não queria acreditar, com certeza enganavam-se.

— Vocês não tem sequer a idéa do que ella foi ha dez annos. Feia, mesmo feia, isso não. Até podia-se dizer que era bonita, com seus grandes olhos negros, muito ternos e tristes, e seus cabellos de um louro acinzentado. Mas, se soubessem! Educaram-na em um meio tão rigorosamente austero, que seus pobres quinze annos inspiravam piedade a toda gente. Parentes arruinados mas orgulhosos, egoistas e autoritarios, um bando de irmãs pequenas, ás quaes ella mesma leccionava, ao mesmo tempo que lhes fazia as roupas e as remendava, sem contar que era ainda ella quem governava a casa: criada para todo serviço, costureira, professora... Um martyrio! Antigamente, antes da briga, era eu sua confidente. Ella respondia sempre, previamente resignada a tudo: "Quanto a mim, quando papae e mamãe não existirem mais, eu me farei religiosa, para não viver por ahi como uma solteirona impertinente e incommoda."

E podia ser realmente essa garotinha que acabava de passar ali, ostentando aquelle rico vestido de quatro mil francos, aquelle riquissimo manto de pelles, aquella alluvião de perolas?!... Não, positivamente não! Pela educação que tivera, nada, absolutamente nada lhe teria permittido aquella attitude escandalizante de princeza de cinema!

— Pois, informe-se bem, responderam-lhe sem mais accrescentarem.

E como mme. de Parthe, nervosa e febril, corria os salões á cata de informes:

— A mulher de João Chopt?... Mas como se vê logo que a senhora acaba de chegar da Indo-China! Aqui não se fala em outra coisa que não ella, em seu luxo nababesco, em seus automoveis, em suas joias, seus cavallos, seus cães, as recepções que dá, os castellos que possue... Que sei eu, minha amiga.

Uma outra ergueu desdenhosa os hombros:

— A coisa é simples: ella está apostada em arruinar o marido, ahi tem!

— Mas, interrompeu mme. de Parthe, não é essa a mesma que se chamava outrora Genoveva L'Herbel, não é, não póde ser...

— E'! E' ella mesma! Affirmo-lhe que é a mesma! exclamou a que primeiro falára. E' a pequena L'Herbel, uma pobre professorasinha ou leitorasinha de companhia, não sei bem, por quem João Chopt se embeiçou vendo-a em casa da mãe e com quem casou ha uns tres annos.

A outra senhora accrescentou:

— Dizem até que ella estava em vias de entrar para um convento, quando elle a pediu em casamento.

Mme. de Parthe bateu as mãos:

— Ia entrar para o convento? Então está certo. E' Genoveva!

Desde esse instante, além de sua curiosidade furiosamente excitada, o orgulho vaidoso de ser parenta de uma creatura de importancia tão notavel, fez com que mme. de Parthe não tivesse outra preoccupação que não fosse reatar as antigas relações com Genoveva.

Até que um dia conseguiu franquear as portas do palacio magnifico, e ser nelle recebida pela primeira vez:

— Ah! a minha priminha querida! exclamou jovialmente, logo que se encontrou deante da joven. A voz lhe tomava inflexões cariciosas, reaccendendo todo o passado longinquo: E's tu? Com que então, és realmente a mesma querida priminha Genoveva de outros tempos! Como te tornaste linda, Genoveva!

— E lembras-te, como eu te queria num abraço enthusiasmado:

— E lembraste, como eu te queria tanto, tanto, naquelle tempo? Lembras-te?... Ensinavas tuas maninhas a ler, fazias-lhes tu mesma os vestidinhos... E a casa? Eras tu mesma que a arrumavas todinha... Fazias tudo, contra nossa vontade, está claro, que não queriamos que te fatigasses tanto...

— Sim, sim, lembro-me... respondia a joven com um sorriso infantilmente encantador.

E sentiu-se alegre de rever sua boa prima mais velha, sentiu-se e mostrou-se tão sincera na alegria, que a outra se envergonhou de seus máos sentimentos para com a priminha feliz. Nos olhos cansados da mais velha fulgurou por instantes uma scentelha de amor maternal. Abraçou de um olhar o delicioso salãosinho onde se achavam lado a lado, entre almofadões preciosos e pelles dignas de um aposento real.

— Minha pequena Genoveva, como que então, ahi estás tu casadinha e rica... E como foi isso? Como eu me sinto feliz por ver-te feliz assim!

A essas palavras, o rosto da lourinha de olhos negros se transformou. Tremeram-lhe os labios. Brotaram-lhe lagrimas nos cantos das palpebras.

— Oh! minha prima...

A cabecinha, com os louros cabellos esparsos, caiu pesada sobre o hombro de mme. de Parthe:

— Oh! minha querida prima, que felicidade poder contar-te tudo, mas mesmo tudo, como antigamente, em outro tempo que vae tão longe... Escuta. Sei que é uma loucura, é, mas... a verdade... a verdade ahi a tens: eu não sou feliz!

Mme. de Parthe recuou de um salto, estupefacta.

— Não és feliz? Tu?... Por que?

A esposa de João Chopt mirou-a profundamente, bem nos olhos:

— Por que? disse, quasi com solemnidade. Por que? Porque... eu amo meu marido com amor de verdade!

— Ah! Ora ahi está uma desgraça feliz!

E pôz-se madame a rir deante daquella absurda confidencia de "criança mimada". Por um momento havia temido alguma catastrophe...

Genoveva, pathetica, arrebatára-lhe as mãos:

— Prima! E' preciso que comprehendas! Tu em outros tempos me comprehendias tão bem...

Esse appello era tão angustioso, que a senhora estremeceu.

— Queridinha! murmurou carinhosa, e estreitando a outra ao peito.

— Escuta, prima, escuta, vou contar-te tudo, a ti só... Quando conheci João, amei-o desde logo, num impeto. Elle é tão bello! Eu nem acreditava que elle iria casar comigo. Parecia-me que isso só nos contos de fada seria possivel. E foi assim que, quando elle, uma tarde, pediu minha mão... Imagina tu!... Quando, porém, sua mãe deu o "sim", consentindo em seu casamento commigo, a mim mesmo ella me disse: "Filhinha, sinto-me feliz e estou muito contente com a escolha de meu filho. Eu tinha tanto medo da vida, por elle! João é rico, é joven, é bello. Que ha de fazer de tantas lindas coisas, senão tolices? E ora ahi está que, de repente, apaixona-se por você, e quer casar — e vejo que você é ajuizada, é modesta e é meiga como deve ser! Certo, vae elle entrar no regimen e na ordem. Você lhe vae compôr um lar delicioso, vae ser a companheira valente de que elle precisa, honesta e séria que dirigirá a casa, e lhe impedirá as loucuras..." Ah! prima, ella me disse isso assim mesmo, tal qual te conto... E naquelle momento eu pensava e dizia a mesma coisa, a mesma coisa, entendes? E' que eu não tinha comprehendido ainda. E não o comprehendi senão depois, um anno depois de casada. E alegrei-me — é monstruoso! — e alegrei-me então de não ter filhos. Comprehendi... Oh! perdôa-me! Comprehendi que eu seria, eu tinha de ser para elle a esposa, a mulher legitima, o lar, a valente companheira corajosa e séria, tudo aquillo muito bonito que minha sogra me disse, mas... mas "as outras" seriam para elle tudo o mais que eu não deveria e não poderia ser, porque sua mãe e a sociedade me diziam que eu não fosse! Então... Fiz-me violencia a mim propria, eu, a futura boa irmãzinha sabia de meu marido, eu, a pobre rapariga que devia orgulhar-se da honra e dirigir-lhe a casa, experimentei-o... ahi tens!

Mostrou com gesto soberbo e eloquente o quadro de decoração que as cercava, agitou na mesinha de chá as perolas de seu collar que lhe haviam caido nos joelhos:

— E então tornei-me isso que me vês, a prodiga, a doidivana, a mme. João Chopt que perdulariamente arruina o marido! Tenho quatro automoveis, cavallos, cachorros, castellos... Dou recepções fantasticas e insensatas, bailes, jantares, saio á rua todas as tardes, mudo de vestido todos os dias, alimento todos os caprichos, tenho todas as exigencias possiveis e impossiveis!

E como a outra a contemplasse com olhos profundos e pasmos, a louquinha, num grito de triumpho e desespero, rematou sua idéa:

— Que queres tu? Amo-o! Amo-o loucamente, e é porque o amo que o arruino: Ao menos assim terei a certeza de que elle não terá outras!

**Lucie DELARUE-MARDRUS**





# O lançamento do "Italia"

Realiza-se amanhã o lançamento, da carreira da ilha das Cobras, do "clipper" "Italia", construido especialmente para a frota do Lloyd Nacional.

A ceremonia será assistida pelo presidente da Republica, pelo embaixador e embaixatriz da Italia e pelas nossas altas autoridades navaes, que serão recebidos no Arsenal de Marinha ás 15 horas. A's 15,15 será effectuada a solemnidade da benção do navio, que será jogado ao mar um quarto de hora mais tarde, isto é, ás 15 ½ horas.

Servirá de madrinha a senhora do embaixador Bosdari, sendo, a seguir, offerecido um "lunch" aos convidados, no salão da Inspectoria do Arsenal de Marinha.

Serão feitos dois discursos: um pelo presidente do Lloyd Nacional e outro pelo representante da empresa constructora.

O "Italia" é irmão gemeo do "Brasil", lançado ao mar em meiados do anno findo.



# COMMENTARIOS

**ABUSO DE PALAVRAS**

O senso da proporção anda muito obliterado entre nós desde algum tempo, e mais ainda no mundo politico.

A linguagem falada ou escripta chega aos mais inverosimeis exaggeros, tanto para o bem quanto para o mal, e nos dominios da politica não ha limites, nem no vocabulario, nem na maneira de utilisal-o, como expressão do pensamento.

E não nos deixa mentir o telegramma da Bahia, o ultimo que circulou sobre a proxima futura eleição senatorial e a candidatura governista.

Como se sabe, um simples desenido alterou a combinação entre o sr. Seabra e o sr. Antonio Moniz, de vir este para o Senado, na vaga daquelle, de accordo com a formula lidimamente republicana de ser governo do Estado ante-sala do Senado ou o Senado sanatorio para a restauração de governadores, cansados do que fizeram ou pintaram nos Estados.

Não se tendo cuidado, em tempo, do prazo de inelegibilidade do sr. Moniz, esta prevaleceu insophismavel e foi preciso escolher outro candidato.

Não era isso, porém, o que faltava na Bahia, como não falta em nenhum outro Estado, menor e mais pobre que seja, em dimensões e população. Assim desse-nos Deus fartura de tudo o mais que carecemos, como nos dá de candidatos a tudo.

A nova escolha recaiu em outro Moniz, este tambem Sodré, da mesma estirpe do ex-governador. Outro pretendente, porém, egualmente da situação e um dos seus paredros, o sr. Arlindo Leone, não esteve por essa substituição; declarou-se candidato e foi pleitear a cadeira senatorial que o sr. Seabra deixára viuva.

Desse conflicto de competições teria resultado, naturalmente, conjecturas, previsões e informações contradictorias sobre a força dos candidatos e o resultado do pleito, ora dizendo-se que o sr. Arlindo será eleito por grande maioria, ora que o sr. Sodré vencerá, sem trabalho, com uma perna ás costas, como diz a gyria.

Pois é nesse dize tu, direi eu, que surge um telegramma, expressão irrecusavel daquelle exaggero a que alludimos, lá em cima, e que chega a ser, ás vezes, allucinante. "A candidatura Leone não teve repercussão e pelo do sr. Muniz Sodré reina enthusiasmo".

Ora a falta de repercussão da candidatura do sr. Leone não é de se pôr em duvida, sabido, como é, que só repercutem na Bahia, e, por todo o immenso resto do Brasil, as candidaturas officiaes; dahi, porém, a esse enthusiasmo, imputado á do sr. Moniz Sodré, é tão grande a distancia que só em imaginação e imaginação de politico em actividade eleitoral, é possivel transpôr.

Primeiro que tudo, isso de enthusiasmo por candidatos e candidaturas, nesta nossa singularissima democracia, é uma historia em que, ha muito, se deixou de acreditar e, segundo que tudo, o candidato Moniz Sodré, se é esse que aqui conhecemos, de discursos da Camara e de entrevistas e conferencias eleitoraes, duvidamos muito que tenha a propriedade de fazer bater a passarinha ao eleitorado.

A qualquer eleitorado, quanto mais ao eleitorado bahiano, com enthusiasmo de tão longo e intenso uso e que melhor o deve conhecer...

Por essas e outras é que já não surte effeito o mingão de embrulhar o carioca.

* * *

**ECONOMIA PROVAVEL**

Com a recente aposentadoria do engenheiro civil sr. Euclides Barroso, no cargo de vice-director da Repartição Geral dos Telegraphos, apresenta-se magnifica opportunidade para uma pequena economia no montante das despesas annuaes desse departamento publico, desde que seja decretada a extincção daquelle cargo, ao que consta, já premeditada pela administração superior. Mais mesmo do que pela insignificante economia, no valor de 15:000$ annuaes, justifica-se a referida suppressão por motivos muito mais ponderosos, como sejam os que dizem respeito á actual sub-divisão de serviços e ás quasi inevitaveis rivalidades entre o director geral, funccionario de confiança do governo, e, portanto, de exercicio temporario, e o vice-director que, vindo por promoção, na carreira funccional, deve alliar, á permanencia do exercicio, o largo circulo de camaradagem e amizade pessoal, conquistadas no grande exercito de companheiros de trabalho, o que lhe formará um excesso de autoridade moral, possivelmente, em detrimento da indispensavel orientação disciplinar.

Aliás, a providencia, ora em perspectiva, não causará sorpresa, visto que o logar de vice-director já esteve extincto, de conformidade com o regulamento de 1911, promulgado na administração do coronel Estanisláo Pamplona. Na organização dessa reforma, os serviços de expediente, contabilidade e orientação technica, ficaram, respectivamente, subordinados ás subdirectorias do Expediente, da Contabilidade e Technica, sem margem assim para a creação de uma nova subdivisão, reservando-se ao director geral as attribuições propriamente de direcção e de administração. Accresce que o Telegrapho Nacional é a unica repartição federal que conserva a velharia do cargo de vice-director.

Na primitiva organização regulamentar dos Telegraphos, em 1861, os cargos da administração superior eram apenas dois, o director geral, que, até o fim do reinado, foi o fundador do serviço, no Brasil, o barão de Capanema, e um ajudante, aquelle com os vencimentos mensaes de 150$ e este, com 100$000.

O cargo de vice-director só appareceu no Regulamento de 1870, sendo o seu primeiro serventuario o engenheiro Baptista Caetano. Occuparam ainda esse posto os engenheiros Lossio Seiblitz, até os primeiros tempos da Republica; Alvaro de Mello C. de Vilhena, de 1893 a 1900, e Euclides Barroso, dahi até á presente data.

# CHISPAS & FAISCAS

(Do meu "O jornal")

NASCIMENTO

Está em festa o lar do sr. Mario Moreno de Alagão, funccionario do Ministerio da Agricultura, com o nascimento de um pimpolho.

Parabens ao sr. *Moreno de Alagão* pelas noites que já passou em claro, completamente *alagado*.

DIPLOMACIA

O valoroso "rower" Arnaldo Voigt, foi convidado para representar o Brasil na Conferencia de San..., *remo*.

AGGRESSÃO

Noticias da Bahia informam que o jornalista Arthur Ferreira, aggredido ha dias em plena capital do Estado por um grupo de 4 individuos, perdeu uma vista. O prejuizo do director da "A Hora", infelizmente não foi *de minuto*.

ROUBO

Em Juiz de Fóra com a assumpção da tabella da Superintendencia subiu o preço de todos os generos, especialmente o assucar, que está custando mais de 600 réis por kilo.

Mas que canc..., alhada!...

ANNIVERSARIO

Fez annos um dia desses o estimado escriptor Lima Barreto, uma das glorias da nossa litteratura patria. Ao autor de "Isaias Caminha" offereceram seus amigos e admiradores uma caixa de tabaco de alto preço. O anniversariante aproveitou a occasião e com os olhos rasos d'agua num mimoso improviso *bordeaux* considerações sobre a amizade, sendo applaudido, ao terminar, por uma [illegible] salva de palmas.

O TROCADILHO DA SEMANA

Como já é do dominio publico e privado o sympathico e elegante commandante Aarão Reis é um dos poucos officiaes da nossa marinha de guerra que se vêm mantendo solteiro desde tenra edade. Esse seu original modo de proceder, tem-lhe, entretanto, causado os mais acres dissabores e incommodos: as meninas casadoiras e as viuvas sonhadoras tudo têm feito para acabar com essa abstrusa excentricidade do commandante Aarão, de se manter celibatario *à outrance*. Ainda hontem uma senhorita da nossa elite, notavel pela sua irreprehensivel formosura e apreciavel pelos seus varios *dotes* de espirito e de dinheiro, encontrando-se numa casa de chá com o requestrado official perfilou-lhe a sua nova residencia na Avenida Atlantica.

— Appareça lá em casa, sr. Aarão, disse ella, insistindo, appareça; Ca-nos-á muito prazer.

— Mas eu não sei bem onde a senhorita reside: é naquelle predio que faz esquina com a rua X? pergunta o distincto official.

— Justamente.

— Ah! mas esse é um palacete como ha poucos; é quasi um castello.

E a mãe da "pequena" logo, ufana, interviu:

— *Casa Aarão!*

E o commandante Aarão desappareceu, com um cu unão de poucos amigos.

**João SEM TELHA.**

# Criminologia

Acompanhados do professor Carlos Seidl, estiveram, no sabbado, no Gabinete de Identificação e Estatistica, numerosos alumnos da Faculdade Livre de Direito, que examinaram os varios serviços daquella repartição que se prendem ao estudo da criminologia.

Aos estudantes o director Simões Corrêa prestou todo o auxilio.

# Ao Presidente de Minas

Imponho-me hoje o dever de pedir a attenção do dr. Arthur Bernardes para um assumpto da maior gravidade, affectando, a um tempo, a seriedade do governo de Minas e os interesses da Saude Publica.

Quero referir-me ao modo desastroso, com que se vem engarrafando as aguas mineraes do sul de Minas, especialmente as de Caxambu' e de Lambary.

Não sei quem inventou o processo de engarrafamento, que fez das fontes de Minas fabricas de falsificação das aguas.

Em tempo, por um jornal local, protestei em uma série de artigos, contra esse crime, praticado impunemente.

Apezar disso, até hoje continúa o mesmo processo de falsificação, illudindo-se ao governo, pela affirmação de um perfeito engarrafamento e ao publico a quem se impinge, como natural uma agua deturpada.

E' indispensavel que cesse esse attentado, incompativel com os fóros de civilização mineira.

O dr. Arthur Bernardes, creio, nunca teve occasião de conhecer as fontes mineraes do sul do Estado e nada conhece talvez do engarrafamento das aguas.

Nas duas fontes de Caxambu' e Lambary, as que mais exportam, as aguas são levadas da nascente para a casa do engarrafamento por meio de bomba. São recebidas em balões, onde são batidas para que se desprenda o gaz, ficando, assim, a agua despojada dos gazes, que nella estavam dissolvidos de uma maneira perfeita.

Esta agua é que enche as garrafas, onde é injectado o gaz, que della foi retirado.

E é desse modo que vão nos mercados as aguas mineraes do sul de Minas.

Parece-me, não tenho certeza, que desse contrapeso só escapam as aguas de Cambuquira. Isso mesmo pelo facto de serem muito escassos os seus debitos.

Os defraudadores das maravilhosas lymphas pretendem estear o seu malsigno procedimento em opinião, que attribuem ao sabio professor dr. Souza Lima, que, ao que dizem, não condemnava o accrescimo de gaz á agua, ainda, ao que dizem, para a sua conservação perfeita.

Não é exacto que o sabio professor tenha autorizado o defeituoso processo com o dizer que não faria mal ajuntar mais gaz á agua.

Obrando desse modo, elle sempre entendeu não ser prejudicial accrescentar gaz á agua, mas á agua em seu estado natural. Nunca seria a opinião do grande mestre, desnaturar primeiro a agua para depois ajuntar o gaz, pois que é de inteira certeza que a dissolução dos gazes jámais tornará ao seu perfeito estado.

Convém ainda considerar que a agua, atravessando as juncturas dos canos, em geral de cobre, ataca esse metal, como ataca quasi todos e os leva em dissolução, que não póde ser innocente.

Entretanto, seria facilimo engarrafar as aguas em seu estado natural e com super-saturação gazosa, deixando-as da nascente, em canos de estanho resfriados, directamente para as garrafas.

Dando aos canos diversas voltas, o resfriamento daria em resultado maior carga de gaz carbonico, conservando a agua perfeita e super-saturada.

Ficaria, assim, eliminado o nocivo processo, condemnavel sob todos os pontos de vista e que constitue uma fabrica de falsificação, tolerada exactamente em cheio das aguas naturaes.

Não creio que o dr. Arthur Bernardes, tomando conhecimento do que aqui vae exposto e certificando-se da verdade pelo testemunho do seu illustrado ministro dr. João Luiz Alves, perfeito conhecedor dos factos, deixe de providenciar para eliminar do Estado as falsificações escandalosas.

Afastado, por enquanto de Minas, eu talvez definitivamente, não tenho interesse nenhum ao procurar combater abusos, senão o inextinguivel amor, que guardo, particularmente, a Lambary, onde decorreu afanosamente toda a minha mocidade dedicada ao engrandecimento das bellissimas estancias sul mineiras.

Ao presidente do meu Estado, faço a justiça de reconhecer todo o seu empenho, de fazer progredir sua terra e de exigir a moralidade em tudo e em todos em torno do seu governo.

Elle não tolerará essas fabricas de aguas artificiaes montadas sobre as fontes naturaes.

**Garcêz STOCKLER**

# Faz annos hoje o rei de Hespanha

Passa hoje a data anniversaria de Affonso XIII, rei de Hespanha.

E' uma figura inconfundivelmente sempre em destaque a do soberano hespanhol, no scenario politico da Europa, e em meio dos outros chefes de Estado do velho continente. Tem um que de inedito, de original, de chocante mesmo, não apenas de hoje, mas de toda sua vida, aliás não longa, e já cheia de rasgos e recentelhas interessantes e surprehendentes.

"El Rei Niño" — chamavam-no; e apesar de avultar-lhe a edade, que já lhe é hoje a do homem maduro e reflectido que as circumstancias do momento exigiram para as responsabilidades da direcção suprema de um povo — e maxime um povo como o hesmento exigiram para as responsabilidades e tradições como a Hespanha, Affonso XIII tem sabido, por uma feição especialissima de seu temperamento e de sua educação, conservar-se sempre animado de uma admiravel vivacidade de espirito verdadeiramente juvenil, que lhe nimba a fronte do um halo perenne de mocidade e frescor a despertarem-lhe as sympathias universaes.

E' innegavelmente Affonso XIII um grande rei — e na data de seu anniversario enviamos nossas saudações amigas ao laborioso povo hespanhol, cuja colonia no Brasil é grande, e digna cooperadora do nosso progresso e fazemos interprete dessas nossas saudações, o digno ministro plenipotenciario de Hespanha acreditado junto ao nosso governo.

# O MOMENTO MILITAR

## O Exercito colonial e os aperfeiçoamentos

os phenomenos são conhecidos, mas se discutem as causas profundas. E', em consequencia, difficil melhoral-os. A força de inercia da tropa é grande. Era assim na paz, assim o será na guerra.

(*Ludendorff*.)

Quando aqui lançámos a idéa de se aproveitar o momento actual para rever as paradas dos corpos, antes de se despenderem fortunas colossaes para adaptações eternamente imperfeitas, em logares que jámais deveriam possuir as honras e vantagens de séde de tropa, chamámos a attenção dos leitores para os inconvenientes das distribuições no Rio Grande do Sul, notadamente da cavallaria. No rapido estudo que fizemos, procurámos mostrar o absurdo de certas paradas, como os esparramamentos de regimentos em S. Luiz, S. Borja, etc., sem proveito de qualquer especie, e com prejuizos não só para os objectivos da defesa, como para os individuos dos serventuarios, aggravando, portanto, ainda mais aquelles. Mas nossa questão ha desde longo tempo um grande capricho, vasta e immensa teimosia, muito propria a certas raças de homens, impossibilitando a nação de colher melhores resultados. Pergunte-se por que, e ninguem saberá ao certo responder.

Paciencia...

Mas, pondo de parte, certas questiunculas, verifica-se incidente que a causa principal reside na futilidade dos pensamentos que divide o exercito brasileiro em exercito colonial e exercito da capital, numa grande lastima de despreso pelo que deveria ser.

São quasi todos os pontos de vista a guarnição mais importante do Brasil é a do Rio Grande do Sul, que no entanto é a mais desprezada são todos os pontos de vista, a ponto das autoridades consagrarem as imperfeições e não darem um passo, um gesto em prol de sua melhora. Lá, o material, tenham cavallos e instrucção corre como Deus quer. Não se tomam contas, não ha controle: ninguem liga. Nos corpos, em alguns, ha esforços titanicos revelando qualidades admiraveis, mas para que?

O exemplo vem de cima.

Quando se fornece um material, quando se dá uma instrucção nova, serve-se primeiro ao Rio e, se sobrar, muitos annos depois, a esta baterá ás portas da fronteira que é, no entanto, onde vae bater primeiro o inimigo...

Entre os dirigidos do Exercito ha mesmo já o consolo da descrença para a ignorancia: é natural, vir do colonial...

Entre os mandatarios que, em geral, nunca a elle pertenceram de facto, ha a consagração do erro: "o exercito colonial".

A differença é tão sensivel, tão grande, tão grave, que o official que vem do sul, da colonia, do estrangeiro, sente-se deslocado no Rio, e, por mais capaz, mais instruido, mais honesto, mais trabalhador, é recebido nas rodas da sala porem, com o sorriso da ironia ou com a complacencia dos bons corações.

E' nem uma palha se move no sentido de acabar com o crasso erro e a toda hora, a cada nova medida, aggrava-se e se enterra ainda em mais profundo o odiento disparate, o desequilibrio do exercito nacional, cuja victoria só poderá ser obtida por inteiro.

A direcção da guerra deveria meditar profundamente nestas coisas e tomar um contacto mais intenso, mais frequente, mais real, mais util, mais efficaz com as tropas fronteiriças que deveriam ser as mais completas em homens, animaes, material e instrucção. Ellas deverão em tudo ser as primeiras, porque serão ellas, sem duvida as primeiras a agir.

Dadas as nossas condições economicas e os nossos recursos materiaes, é claro que esse resultado só poderá ser obtido pondo-se mais a mão, em logares que protejam a fronteira e as não desprotejam como se dá agora.

Insistir no erro em que vivemos é sacrificar as necessidades da fronteira ás caprichosas bizarrias dos que têm vertidos que lá não vão bater e que não acreditam na guerra.

Mas a guerra virá sem se annunciar talvez e, então, os responsaveis, havendo abandonado as cadeiras ao tempo, deixarão cair aos hombros dos patriotas todo o peso enorme da responsabilidade de seus erros.

Estas linhas são-nos suggeridas novamente pela dôr immensa que nos causam as conversações travadas com alguns officiaes vindos ao aperfeiçoamento, que das informações e idéas falsas que trazem, vão de prejuizos, como é differente o exercito da provincia!?...

Intelligentes, activos, energicos alguns, percebe-se nelles a suffocação dos erros e incomprehensões do centro: vê-se nelles a imagem de seus regimentos, sem recursos, sem cavallos, ferrageados, isolados do exercito, desprezados das autoridades, comprendidos, desligados do intenso sentimento da cohesão, unico capaz de formar o bloco militar indestructivel.

E não se entenda daqui que são peiores que os nossos outros proprietarios dos logares da capital, os grandes dignitarios da côrte, não. São elles iguaes ou mesmo melhores, apenas actuados pelo mais improprio, o meio desprezado que dentre a idéa da necessidade do progresso, da crença na efficacia das acções.

Se ha desmoralização — ao fundo — é tudo — esta é daqui e não de lá.

Lá reside o producto e não, a causa da inferioridade — se ha —, que parte daqui cuja vista não abrange a campina immensa e cujo coração fraco não pulsa nos confins.

E', pois, preciso attender á provincia, provendo-a do necessario antes mesmo que a capital e informal-a sempre a tempo do progresso, pela escripta, pela palavra nas visitas, pelo cinematographo militar dando imagens concretas do que se executa.

A provincia saberá que temos missão estrangeira?

Chegarão até lá os novos regulamentos e as idéas novas que nas conferencias se incutirão nos cerebros do Exercito? Será um milagre... Mas, quando?

Antes, porém, de tudo, é preciso arranjal-o de modo que sejam faceis e possiveis as actividades, orientadas, e de consistencia as informações, fiscalizações e os controles de toda especie.

Com tropas espalhadas, diluidas nos cordões eliminarios de fronteira, como a cavallaria, plazados de S. Luiz e Jaguarão, é que nada é possivel fazer. O governo em consulte a respeito o general Candido...

**Aulso ON.**

# 1ª Companhia Ferro-Viaria

## Uma festa commemorativa

Amanhã, a Companhia Ferro-Viaria commemora o 2º anniversario da sua organização.

A solemnidade terá logar em Deodoro, ás 8 1|2 horas.

Para a festa foi organizado um grande programma, dividido em tres partes, a saber:

Primeira: Recepção das mais autoridades militares. Continencia pela companhia: Concurso Coronel Seidl — entre soldados [illegible] que incorporados a [illegible] aprenderam a ler; Inauguração dos retratos do marechal José Caetano de Faria e major Rogerio Moreira de Castro e Silva; Leitura do boletim da companhia allusivo á data; Hymno Nacional, cantado pelas praças.

Segunda: Concurso Ministro Calogeras — entre os tres pelotões — assentamento de [illegible] metros de linha e montagem de um carro; Inauguração da "Locomotiva Commandante Lygdio", montada pela companhia; Lunch.

Terceira (parte sportiva): 1 — Pareo General Faria — Corrida de estafetas entre o 1º e 2 pelotões; 2 — Pareo Tenente-Coronel Magalhães Bastos — Jogo de corda entre o 2º e 3º pelotões; 3 — Pareo Tenente-Coronel Rego Monteiro — Jogo da bola entre o 1º e 3º pelotões; 4 — Pareo Commandante Galvarlo — Corrida de velocidade — 100 metros de distancia — 3 homens de cada pelotão; 5 — Pareo Capitão Mascon — Corrida de surpreza — um graduado de cada pelotão; 6 — Pareo Tenente Ary — Corrida de obstaculos — 110 metros — 10 obstaculos de [illegible], collocados a 9 metros de distancia, estando o primeiro a 13 metros — 3 homens de cada pelotão; 7 — Saltos em altura; 8 — Salto em altura com vara; 9 — Salto em largura; 10 — Pareo Tenente João Candido — Corrida de tres pernas — entre 4 praças de cada pelotão, numa distancia de 60 metros; 11 — Pareo Tenente Sylvio — Corrida de sacco, entre 4 praças de cada pelotão — 50 metros; 12 — Pareo Dr. Humberto — Corridas de batatas (Potatoes Race) — entre 2 praças de cada pelotão; 13 — Pareo Tenente Esduro — Luta a travesseiros — (Pillow-fight) — entre 3 praças de cada pelotão; 14 — Pareo Dr. Cabral — Corridas com colher entre 2 praças de cada pelotão; b) Distribuição de medalhas aos vencedores da parte sportiva, assim como a alumnos da Escola Regimental e c) Match de football — entre dois pelotões da companhia.

A festa começará ás 8 1|2 horas.

# OS LIVROS DO DIA

**"A Semana"**, chronicas de Machado de Assis.

"A Semana", de Machado de Assis, onde se lêem as chronicas que o saudoso escriptor patricio escreveu, no periodo de abril de 1892 a março de 1897, e publicou na "Gazeta de Noticias", acaba de vir á luz em uma nova edição, organizada pela livraria Garnier.

**"Jornadas no meu paiz"**, por Julia Lopes de Almeida.

A sra. d. Julia Lopes de Almeida vem de publicar "Jornadas no meu paiz", entregando a sua obra a confecção da livraria Francisco Alves.

"Jornadas no meu paiz" é um livro de impressões, obtidas em uma viagem emprehendida pela conhecida escriptora ao Rio Grande do Sul.

Illustram as suas paginas desenhos de Albano Lopes de Almeida.

**"Do vagão-leito á prisão"**, por Theo Filho.

Mais um livro de Théo Filho vem de ser publicado: "Do vagão-leito á prisão", edição da livraria Leite Ribeiro & Maurillo. E' um livro de prosa, em que o autor relata ao leitor diversos episodios da sua vida.

**"O Patriarcha da Imprensa e varias allocuções"**, por José Eduardo da Fonseca.

O sr. José Eduardo de Fonseca, membro da Academia Mineira, em um volume, a que deu a denominação de "O Patriarcha da Imprensa e varias allocuções", faz o elogio de Evaristo da Veiga, como jornalista e publica ainda diversos trabalhos seus, taes como: discurso inaugural da Academia Mineira, discurso de saudação a Olavo Bilac, uma pagina sobre o poeta Affonso Arinos, trecho de um discurso sobre Camillo Castello Branco, um discurso feito quando da abertura do 6º Congresso de Geographia e um artigo sobre assistencia publica.





# BIBLIOGRAPHIA

*ILDEFONSO FALCÃO. Meio-Dia — ed. Leite Ribeiro & Maurillo — Rio, 1920*

Ora procura a arte a expressão da realidade, ora um refugio contra ella. Serão essas, talvez, a despeito das doutrinas divergentes, categorias irreductiveis. Póde o artista reagir contra vida, e encontrar nessa reacção os motivos de belleza, como póde a ella submetter-se, buscando na realidade o padrão supremo da arte. Mas esta, afinal, é sempre uma ficção e só ha nella de verdadeiramente admiravel o que é humano. Mais bella do que a obra de arte é a obra do artista, esse esforço obscuro da creatura imperfeita, por uma realidade transcendente, a "ascensão" de Plotino. Dessa primazia do interesse humano na creação do artista provém, em parte, o encanto da poesia e nesta a diffusão do lyrismo. Se entre todas as artes é a litteratura a mais humana, no seio da litteratura é a poesia lyrica que melhor traduz a ansia ancestral do homem pela imitação ou pela recomposição da realidade. O acto lyrico é, aliás, o elemento poetico elementar e traduziu, na sua simplicidade inicial, juntamente com o acto religioso cuja origem é commum, a primeira elevação moral do homem primitivo. Só muito mais tarde, com a plena maturação da natureza humana, poude a poesia attingir ás suas fórmas complexas e superiores, ainda que sempre guardando, em essencia, o acto lyrico inicial, que é o corpo simples poetico por excellencia. O que o homem fez, repetem os povos periodicamente, e em cada um de nós tambem se refaz o cyclo fatal, do lyrismo ao absenteismo, como ensina Goethe, systematizando apenas, em tal passo, uma idéa de Victor Cousin:

— "Em criança, somos sensualistas; idealistas, quando amamos e descobrimos no objecto amado, qualidades delle ausentes. Vacilla o amor, duvidamos da fidelidade e sem saber nos tornamos scepticos. Passa-se o resto da vida na indifferença; deixamos marcharem as coisas como entendem, acabando pelo quietismo, exactamente como os philosophos hindús".

Ao lyrismo correspondem as duas phases iniciaes dessa evolução. E é dellas, na segunda, que vamos encontrar o sr. Ildefonso Falcão. Lyrismo idealista é o que se vê nesse livro, que ainda não representa a maturação do poeta, longe disso, mas já se afasta da ebulição adolescente. O livro é uma confissão em tres periodos. No primeiro — "Meio Dia" — diz o que vê, tudo o que na alma lhe desperta — a fé. Canta, no segundo — "Penumbra" — o que sente, e a essa fé succede — a duvida. Conta-nos, finalmente em — "Sombra" —, o que soffre, e aquella fé e a propria duvida já não persistem á — negação. Entre a fé, a duvida e a negação oscilla o lyrismo do sr. Ildefonso Falcão.

Traduz-se a sua fé por um hymno á natureza, por uma affirmação de alegria, pela crença no bem, por um optimismo sadio.

> Eia! Levanta-te e ergue a taça! Bebe
> pela gloria da Vida! Ama a alegria
> que é saborosa como o vinho de Hebe
> que, como o vinho de Hebe, é uma ambrosia!
>
> Olha em redor e vê: de sebe em sebe,
> passaros tão felizes, harmonia
> até nas coisas vãs que o olhar percebe
> dentro da cathedral de ouro, que é o Dia.
>
> Eia! Ao jubilo immenso, por Dyonisos!
> Sensações novas? Sorve-as, uma a uma,
> no resplendor de novos paraisos.
>
> Bebe! Esquece a tristeza e a dôr esquece
> que ellas não valem, crê, a leveza espuma
> do musto que te embriaga e te adormece.

Nessa alegria de viver, que a principio é para o poeta um artigo de fé, o que de mais substancial se encontra é o sentimento da natureza. Mas de que especie será esse sentimento — descriptivo, sensualista, symbolista, realista? Não é o poeta propriamente um descriptivo. No livro apenas duas paizagens se encontram, do Amazonas e do Egypto, com caracteres approximados do genero, mas sem vigor bastante para marcarem. Ha no sr. Ildefonso Falcão um egotista que o impede talvez de ser um bom descriptivo. Sensualista tambem não parece, pois se não encontra no livro essa volupia da paizagem, que vence os poetas do genero, doce's á ondulação interior das coisas, "de l'angelus de l'aube á l'angelus du soir".

Nada ha no livro, por sua vez, que faça classificar o sr. Ildefonso Falcão de symbolista, na sua comprehensão e expressão da natureza. Esta não lhe é irreal ou estylizada, nem conserva esse caracter interior das paizagens symbolistas. Mas, decididamente tambem não é o poeta um realista. E antes no extremo opposto é que vamos encontrar, a meu ver, a sua verdadeira classificação de — idealista. A natureza deste livro, se não é symbolica ou estylizada, é uma natureza de ficção. Não se sente no livro o relento verdadeiro da terra, das arvores, do mar, mas a evocação ideal de uma natureza de imaginação, sem limites na realidade, ainda que presa aos modelos naturaes.

> ... E a Alva, ao morno esplendor do Sol fecundo
> que esponta para o jubilo do mundo,
> cheio, feliz e honrado, o Lavrador,
> cheio do seu tranquillo, immenso amor
> pela terra sadia que estremece,
> ondulante e feraz, no ouro da messe.
> Os tardes bois sonnambulos lá vão
> a arrastar, com a charrua, a multidão
> das suas magoas, fundas como oceanos,
> que avultam mais, quanto mais passam annos.
> Ouvem-se, longe, os passaros jovíaes
> cantando pelos medidos rosaes
> que os zephiros agitam suavemente...

Ha nesses versos todos os caracteres de uma natureza mais sentida e desejada que vivida, o que não seria absolutamente um mal, se muitas vezes essa fantazia não degenerasse em evidente e imperdoavel trivialidade.

> [illegible]
> por entre os simples e as flores,
> sob o colmo de uma choça,
> [illegible] os lavradores.
>
> A vida é mais pura e suave
> ao cheiro agreste dos mattos;
> em cada moçoila ha uma ave
> que não tem chapeu e... sapatos (?)
>
> O trabalho é a Biblia rude
> que têm a lavrar a terra...
> Nesses heróes, a saude
> no corpo e na alma se encerra.
>
> No ar leve que se respira
> Como o aroma das violetas,
> voam, em ouro e saphyra,
> colibris e borboletas.

Não creio que o sentimento da natureza, para ser forte e fecundo, haja de ser bebido immediatamente na fonte original. A imaginação é a mais poderosa das faculdades poeticas e póde chegar a uma realidade transcendente, desdenhando mesmo de certas contingencias objectivas.

Mas da natureza estylizada ou recomposta, da natureza cerebral, partindo mesmo de dados abstractos, á natureza penteada e colorida que nos apresentam esses versos, vae uma consideravel distancia. Grande parte das paizagens do sr. Ildefonso Falcão são vistas de chromo, sem luz nem calor. Parece não haver vida nesses prados tão amenos, nem seiva nessas arvores tão frageis, nem movimento nesses riachos tão tranquillos, nem calor nesses passaros tão meigos. Em tudo transluz o cuidado da composição, para que nada altere a mansidão dos quadros rusticos. Em tudo, digo mal, porque o poeta encontra ás vezes, a expressão forte e a incisiva de uma natureza vibrante, como no soneto com que abre o livro.

> Sol rubro. Meio-Dia. A' luz que escalda
> freme, em volupias calidas, a Terra.
> Ouro... Um diluvio de ouro pela espalda
> dos montes, pelos prados, pela serra...
>
> As arvores modorram... A esmeralda
> do Mar que, ao fundo, immensa angustia [illegible]
> fulgura, no esplendor de quem desfralda
> aos ventos fortes flammulas de guerra.
>
> E' a vida que palpita, na belleza
> das frondes altas e das boas seivas,
> abençoada por toda a Natureza...
>
> Gloria pelo que existe de fecundo!
> Gloria á Luz que, através searas e leivas,
> celebra as forças masculas do mundo!

Essa fé nas "forças masculas do mundo", que enche a primeira parte do livro do sr. Ildefonso Falcão, cede o passo, em — Penumbras — á duvida.

Tudo passa na Vida: o amôr, o desejo, a vertigem da gloria, e o sonho vão...

Mas este sentimento impreciso da evanescencia das coisas ainda o não leva á descrença. Celebra então, a unica força em que crê — o amor.

> Só o amor se eterniza através da jornada
> humana, tepera e hostil, de renuncia e de dôr.
> ... Só o amor é immortal! Só o amor trave
> [illegible] do heróe e, a um gesto, abate o espirito revel.
> Só o amor é maior que a terra, o mar, o [illegible]

A propria fé que ainda lhe resta, só do amor lhe vem:

> Toda esta fé que me attrahe a Vida
> e faz com que eu, embate a embate, a venço,
> provém de ti; do teu amor [illegible],
> entra-me pelo seu profunda e immensa.

Mas a propria duvida não resiste ao "tedium vitæ", e o poeta, na ultima parte do seu livro — Sombra, — nos conta o que soffre:

> Como quem olha ás vezes o caminho
> penosa e longamente percorrido,
> quedo-me a recompôr, desiludido,
> uma por uma, as coisas do passado.
>
> Quanta cerda [illegible]
> que tão [illegible] a cada passo dado!
> Plantara sem uma [illegible]
> teve [illegible]
>
> Hoje, entretanto, para que padeça,
> vejo o mesmo [illegible] bem mais longe,
> os cardos e os espinhos numa [illegible]...
>
> Melancolico, paro e recordo
> que, no presente, tudo é mais amargo,
> mais ferozes os homens e as serpentes...

Onde ficou aquelle "Hymno á Alegria", com que procurava o poeta talvez retemperar o seu desalento, quando agora já fala no momento em que

> De mim em mim, tenho o sonho [illegible]
> e sóa o capitel do final [illegible]...?

Mas o sentimento da natureza reage contra essa negação, e o livro termina com uma invocação á vida rustica, á renuncia de todas as vaidades e á esperança no amor:

> Que a vida nos seja amavel
> á sombra da natureza,
> n'algum recanto amoravel
> de religiosa belleza...

E com essas palavras de paz e penumbra termina o poeta o seu livro, onde ha poesia, mas ainda assaz desegual, e nem sempre isenta de vulgaridade. Não attingiu a naturalidade do seu talento, nem ao apuro do seu instrumento poetico. O que mais encanta no livro é a simplicidade e a espontaneidade que reguna. Usando em geral de uma linguagem limpida e fresca, sem exotismos nem excessos, versejando com naturalidade e cadencia, ás vezes com vigor e colorido, quasi sempre com facilidade e elegancia, deu-nos o sr. Ildefonso Falcão uma messe escolhida de poemas lyricos, cheios de alma e de ideal, de fé e de soffrimento, desde o canto real da alegria e da natureza com que abre o livro, á "volupia da tristeza", com que o encerra.

Se raramente sentimos, em seus versos, essa vida interior profunda, que nos poetas de raça nunca deixa de encontrar uma expressão original e forte, deixam-nos esses poemas do meio dia, do crepusculo e da noite, o encanto de uma linguagem crystallina, a voz de uma alma sensivel, a evocação de uma natureza ideal pela successão de imagens macias e de luminosidade branda, cortadas, por vezes, de relampagos. São versos de um lyrismo muito suave e ás vezes encantador, mas sem aquelle calor das verdadeiras confissões, do grande lyrismo que inquieta e empolga. Ha livros que conquistam sem seduzir; este seduz sem conquistar.

**TRISTÃO DE ATHAYDE.**

# FACTOS E INFORMAÇÕES

## A LEGIÃO DA MULHER BRASILEIRA

### A posse de sua directoria

Em cima: a mesa e o sr. Pinto da Rocha a falar sobre os fins da Legião. Em baixo: uma parte da assistencia

Realizou-se, hontem, á tarde, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a reunião commemorativa da posse da directoria da Legião da Mulher Brasileira, associação recentemente fundada nesta capital, com os intuitos de promover, sob multiplos aspectos, o bem estar da mulher brasileira com a defesa dos seus direitos e interesses perante a sociedade e o lar.

Presente grande numero de senhoras e senhoritas e alguns cavalheiros, a sra. Anna Cesar, presidente effectiva da associação, ladeada pelo sr. Pinto da Rocha e as sras. Cecilia Meirelles, Luiza Serrano, Olga Doyle, Margarida Lopes de Almeida, Laurinda Santos Lobo e Cecilia Muniz, declarou aberta a sessão, dando em seguida a palavra ao sr. Pinto da Rocha, patrono da sociedade.

Occupando a attenção do auditorio, o orador fala dos fins a que se propunha a novel associação, tratando em seguida do papel da mulher na sociedade e no lar e referindo-se á sua personalidade em face do Codigo Civil.

O orador estendeu-se por algum tempo sobre o assumpto, sendo ao terminar applaudido pela assistencia.

Seguiu-se-lhe com a palavra a senhorita Cecilia Meirelles, secretaria da Legião.

A oradora diz que as suas companheiras de directoria lhe haviam pedido dissesse algumas palavras sobre os fins a que se destinava a associação, e eis assim o que a trouxera á tribuna, exorbitando deste modo de suas funcções de méra secretaria.

Discorreu por algum tempo a oradora sobre os fins da sociedade, mostrando a elaboração dos intuitos que animavam a cada uma das que compunham a Legião, no sentido de proteger a mulher brasileira, cumprindo assim o fim principal da associação.

Falou ainda a sra. Anna Cesar.

A oradora disse algumas palavras sobre os fins da sociedade, hypothecando todo o seu apoio em pról da sua objectivação.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. João de Camargo, director do Gymnasio Pio Americano do Piauhy, que leu um discurso allusivo á funcção social da mulher e aos fins, que considerava nobres, da novel associação.

Em seguida a sra. Anna Cesar proclamou empossada a directoria e, agradecendo a presença da assistencia, declarou levantada a sessão.

Foi esta a directoria empossada:

Presidente de honra, sra. Epitacio Pessoa; presidente effectiva, sra. Anna Cesar; presidente honoraria, sra. Julia Lopes de Almeida; vice-presidente effectiva, sra. Raymunda Meira; vice-presidente honoraria, sra. Laurinda Lobo; 1ª thesoureira, sra. Olga Doyle; 2ª thesoureira, sra. Luiza Serrano; bibliothecaria, sra. Cecilia Muniz; secretaria, senhorita Cecilia Meirelles.







FIM DE LEGISLATURA

## COMO A CAMARA PRETENDE TRABALHAR ESTE ANNO

### A orientação das bancadas, segundo as declarações de seus leaders a "O Jornal"

Continuando a "enquete", que iniciou, ha poucos dias, na Camara, a proposito da orientação a ser seguida pelas differentes bancadas dessa Casa do Congresso, O JORNAL ouviu mais alguns dos respectivos "leaders". Seguem-se as suas declarações.

**A REVISÃO DAS TARIFAS**

O sr. Octacilio de Albuquerque, "leader" da bancada parahybana, por estar em jogo a sua qualidade de representante do Estado a que pertence o sr. presidente da Republica, não quiz estender-se em considerações, resumindo o seu pensamento nas seguintes phrases:

— A bancada parahybana empregará o melhor dos seus esforços para o andamento das medidas urgentes pleiteadas pelo presidente da Republica e que constituem a parte principal do seu programma de governo.

A' frente de todas ellas consideramos a revisão das tarifas aduaneiras.

**OS SERGIPANOS RESOLVIDOS A CUIDAR DE ASSUMPTOS REALMENTE DIGNOS DE CONSIDERAÇÃO**

Do sr. Deodato Maia, que representa o modo de pensar da maioria da bancada de Sergipe, foram as seguintes as declarações a O JORNAL:

Não assentámos ainda, definitivamente, a nossa orientação sobre a posição que devemos tomar na discussão de todos os problemas que o legislativo pretende resolver na actual sessão.

Mas, posso garantir-lhe que o chefe do nosso partido, o senador Oliveira Valladão, está muito satisfeito com as reformas alvitradas na mensagem do presidente.

O nosso apoio, pois, áquellas medidas, que todas ellas consultam os superiores interesses nacionaes, está assim préviamente assegurado.

Importantes e mui complexos são, com effeito, os assumptos de que a Camara se vae occupar, e não sei como posso assim, "á vol d'oiseau", fazer sequer uma ligeira synthese de alguns delles.

Destacamos, dest'arte, para attender á sua solicitação, os que se referem ás marcas de fabricas, patentes de invenção, reforma das tarifas, zona franca, inquilinato, legislação social, Codigo de Aguas, Codigo Florestal e assistencia a menores delinquentes e abandonados.

A organização do serviço de marcas de fabricas e de commercio, entre nós, resente-se de graves imperfeições. Não ha segurança para os proprietarios honestos e laboriosos.

Avalie que pelos dispositivos da lei a Junta Commercial do Rio de Janeiro, além de outras attribuições, recebe o deposito das marcas registradas na Repartição Internacional da Propriedade Industrial, de Berne, isso ainda em virtude de convenções internacionaes, mandadas observar pela nossa legislação — e assim ella póde não autorizar o registro de marcas estrangeiras que venham ferir o direito de outras já anteriormente registradas, mas lhe fallece competencia para recusar o deposito de marcas registradas nos Estados que, como aquellas, podem tambem prejudicar direitos de terceiros, já reconhecidos. E', como vê, singular esse dispositivo, já confirmado pela jurisprudencia, apezar dos protestos de commerciantes e industriaes.

Não é só isso: a facilidade com que se concede mandados de buscas e apprehensões, os dispositivos referentes ás prisões, tudo isso se presta ás mais indecorosas explorações.

A lei que regula a concessão de patentes de invenção tambem é mistér reformal-a. No Brasil só não terá o privilegio de uma invenção quem não quizer, attentos os desembaraços da referida lei.

Ora, isso não póde deixar de constituir um entrave á bôa marcha da industria e, por conseguinte, ao progresso do paiz que se vê dest'arte cerceado por concessões de patentes de coisas que, afinal de contas, não constituem privilegio de ninguem.

A lei precisa ser mais exigente, afim de evitarem-se os abusos, as corruptelas que tanta celeuma vêm levantando.

Felizmente o presidente da Republica, na sua excellente mensagem, lembra a creação de um departamento que superintenda esses dois serviços, nos termos do compromisso que assumimos na Convenção de Paris em 1883 e promette ainda enviar ao legislativo um projecto de lei.

Não ha duvida que as tarifas precisam de reforma tambem, intelligente e honesta, para que desappareçam as anomalias existentes. Na transformação social, pela qual passamos, já se não discute o imperioso dever do Estado de olhar para o bem estar do povo, e não se póde dizer, positivamente, que as actuaes tarifas favorecem o lar do pobre...

A sua reforma, além de outros altos intuitos, virá concorrer para o barateamento da vida, tornando certos productos, aliás de primeira necessidade, mais accessiveis ás bolsas menos favorecidas.

Para os paizes que adoptam o regimen protecionista, uma zona franca é especie de necessidade, porque amplia as relações com o commercio mundial, attenuando as asperesas do systema.

O estabelecimento de uma zona franca, gosando de todas as franquias, em o nosso paiz, que é possuidor de uma vasta extensão territorial, em poucos annos conquistaria os grandes mercados, dando sério impulso ao nosso commercio nas suas multiplas relações internacionaes.

Não é nova, entretanto, a idéa, e da sua excellencia nos podemos edificar, estudando as vantagens decorrentes, colhendo os exemplos do porto de Hamburgo e das antigas cidades francas como Lisbôa, Marselha e outras.

A lei do inquilinato está sendo vivamente reclamada pela cidade como remedio ás exigencias dos senhorios que não trepidam augmentar, com exhorbitancia, os alugueis dos predios. Esse é um problema digno de ser resolvido para logo. Uma lei sabia que acautele os interesses dos proprietarios e dos inquilinos, regulando-os, nos seus devidos termos, e que ao mesmo tempo incentive a construcção de casas baratas com premios e isenção de certos impostos, em determinado lapso de tempo é, não ha duvida, assumpto de relevante urgencia sobre o qual já ha um projecto na Camara e em ordem do dia.

A Commissão de Legislação Social promette para esse anno a apresentação de seus projectos sobre a legislação operaria. Não se póde pôr em duvida a importancia dessa assumpto reclamado pelas classes trabalhadoras. Precisamos sair desse estadio de inferioridade juridica na parte referente a essa legislação, afim de recebermos condignamente a cooperação do braço estrangeiro. Urge tambem não se perder de vista a saude do trabalhador, saneando os edificios das fabricas e melhorando os instrumentos do trabalho, o que nos Estados Unidos foram factores importantes do seu colossal predominio industrial.

Precisamos de normas tambem que venham reger as relações novas que estão surgindo com o aproveitamento da força hydraulica, e o Codigo das Aguas, apresentado á Camara, em 1911, attende a todos esses reclamos, pois foi calcado no que de melhor se tem reconhecido. Não possuimos leis que resolvam, satisfactoriamente o dominio das aguas terrestres, dos rios navegaveis que banham mais de um Estado, das pontes, acqueductos, desecção de pantanos, lagôas, etc.

O presidente da Republica, na sua mensagem, faz acertadas suggestões sobre o aproveitamento da nossa hulha branca, bem como sobre a necessidade do Codigo Florestal que se completam, e já tambem em andamento na Camara.

A assistencia a menores delinquentes e abandonados, é necessidade palpitante como ainda se infere da leitura da mensagem.

Uma instituição, de ordem publica, para proteger menores, retirando-os do ambiente moral que sómente os póde conduzir á delinquencia, é certamente uma missão nobilissima do Estado moderno.

Converia até, afim de, com maior efficiencia, os poderes publicos cuidarem da formação do futuro cidadão, que houvesse uma certa restricção ao conceito do patrio poder do direito do tempo de Justiniano transplantado para o nosso Codigo Civil.

O sr. Alfredo Pinto, ministro do Interior, que allia á capacidade de trabalho uma larga visão de jurisconsulto, certamente não deixará de se interessar por essas medidas em pról da infancia delinquente, pois sobejas provas tem dado s. ex. do conhecimento que possue sobre esses assumptos.

Como vê, são todos elles problemas interessantes: uns requerendo estudo mais acurado, e outros urgentes soluções.

Sr. Olegario Pinto, deputado por Goyaz

O deputado Deodato Maia

O sr. Octacilio de Albuquerque, deputado federal

**FACILIDADE DE COMMUNICAÇÕES E PECUARIA, TERÃO A PREFERENCIA DE GOYAZ**

O "leader" de Goyaz, sr. Olegario Pinto, respondeu á "enquete" d'"O Jornal" nestes termos:

A bancada goyana vae na presente sessão cuidar de dotar o Estado de faceis meios de communicação. Goyaz, esse vasto territorio encravado no coração do Brasil, encerrando em seu sólo opulentas e appetecidas riquezas, cortado de grandes rios, campos uberrimos, metaes preciosos etc., não póde produzir muito por não ver a retribuição do seu trabalho. Como transportar os seus productos para os grandes mercados? No dia em que a Estrada de Ferro sair de Roncador (ponto terminal da Estrada de Ferro Goyaz) atravessar a capital do Estado e chegar ás margens do majestoso Araguaya, Goyaz será um dos maiores e mais ricos Estados productores.

No governo do marechal Hermes, sendo ministro da Viação o deputado Barbosa Gonçalves foram inauguradas oito estações em dois ricos municipios — Catalão e Ipameri, ficando a estrada até hoje, onde deixou o governo do marechal Hermes.

Nem mesmo a ponte sobre o rio Corumbá foi collocada, estando ha longos seis annos toda a superestructura metallica exposta ás intemperies do tempo.

Graças ás energicas medidas empregadas pelo sr. Epitacio Pessôa, uma nova éra de esperanças surge para Goyaz, relativamente á essa malfadada estrada.

Decretada a caducidade do contrato, o sr. Pires do Rio entregou a direcção da estrada ao engenheiro Balduino de Almeida.

A bancada goyana confia nos bons desejos do actual governo em relação ao desenvolvimento dessa linha ferrea.

O governo do sr. Alves de Castro tem sido muito proveitoso.

Com os parcos recursos do Estado tem melhorado as estradas e pontes e construido estradas destinadas a automoveis. Espera-se que até 31 de julho a capital esteja ligada á estação de Roncador por estradas de automoveis.

A bancada goyana não se descuidará das linhas telegraphicas especialmente no norte de Goyaz, devendo ser executado um projecto já approvado pelo Congresso e pelo qual muito trabalhou o deputado Ayres da Silva. Esse projecto beneficia os Estados de Maranhão e de Goyaz.

Outro assumpto de que a bancada vae se occupar é do desenvolvimento da pecuaria, procurando dotar o Estado, eminentemente creador, de uma fazenda modelo, posto de monta, serviços veterinarios etc.

O serviço postal tambem será estudado, propondo medidas que melhorem o serviço.

## Associação Nacional de Artistas Brasileiros

De accordo com os respectivos estatutos, esta Associação realizará no dia 24 ás 20 1|2 horas o sorteio annual de uma remissão entre os proponentes que maior numero de propostas de associados fizeram durante o anno findo.

E' a segunda vez que se effectuará esse acto no qual são concorrentes os srs. José Ramos de Paiva Junior, José Joaquim Osorio, Olympio Alexandre das Neves, Amancio José Ferreira e Francisco Isidoro de Azevedo.

No intuito sómente de propaganda o sorteio se revestirá de toda a solemnidade, pelo que foram nomeadas varias commissões.

## REUNIÕES

CENTRO ALAGOANO — Reune-se hoje, ás 20 horas, a directoria do Centro Alagoano, sob a presidencia do senador Raymundo de Miranda, para tratar de assumptos importantes que interessa muito especialmente a demissão do thesoureiro e solicitada por este no dia 13, bem como a eleição do seu substituto e bem assim a commemoração funebre pelo fallecimento do sr. Moreira da Silva, secretario das Finanças de Alagoas.

## Preparação Militar

**TIRO NAVAL BRASILEIRO**

Tendo o Tiro Naval recebido ordem para tomar parte na parada a se realizar no dia 11 de junho, o capitão-tenente Alcino de Affonseca, respectivo instructor, convida todos os reservistas desta corporação a comparecerem no Arsenal de Marinha, hoje, ás 20 horas.

## Patronato Agricola Monção

O director do Serviço do Povoamento poz á disposição do chefe de policia, em officio, 45 logares de internos, para menores de 14 a 16 annos, no Patronato Agricola Monção, no Estado de S. Paulo.









## Os passageiros gratuitos

### A prisão de um conductor

Sobre a noticia que, com os titulos acima, publicamos hontem, e que se referia á prisão de um conductor por um falso agente de policia, pelo facto de não haver o primeiro querido receber um passe, da policia, que não fôra destacado na sua presença, esteve em nossa redacção o sr. Hygino França Junior.

Disse-nos o nosso informante caber toda a razão ao conductor, n. 151, tabella 68, linha do Leme, o qual foi brutalmente tratado pelo tal agente, que diz haver dado na delegacia do 6º districto o nome de A. Heleno Rodrigues dos Santos.

Estão, o sr. Hygino, bem como outros passageiros do carro em que se deu o incidente, promptos a depôr em um inquerito sobre o caso, que porventura o chefe de policia resolva mandar instaurar.

## OS CAMPEONATOS DO TIRO 7

### Foram disputadas a "Estrella de Ferro" e a "Taça Municipal"

OS VENCEDORES

Convidados e concorrentes — Ao centro: o capitão Alfredo Fonseca, instructor do Tiro 7, tendo á sua direita a senhorita Rosa Vigarano, vencedora da 9ª prova

Effectuou-se hontem, na Linha Municipal de Tiro, o concurso promovido pelo Tiro de Guerra 7, para commemorar a passagem do seu 14º anniversario.

A's 8 horas, presentes os srs. Julio Thiers Perissé, vice-presidente em exercicio; capitão Alfredo Fonseca, instructor militar; Orlando Gomes, thesoureiro; Orlando Fernandes da Silva, secretario; Confucio Abdon, Agenor Cesar de Barros e Custodio da Silva Fontes, membros do jury; representantes das sociedades co-irmãs, officiaes do Exercito, alumnos militares e familias, foram iniciadas as provas que se prolongaram até ás 15 horas.

Sr. Afranio Antonio da Costa, campeão de revólver

Encerrado o concurso e proclamados os vencedores foi feita a entrega dos premios pela senhorita Rosa Vigarano, a convite do secretario.

Esses premios constaram de carteiras de couro da Russia, com placas de ouro e medalhas de ouro, prata e bronze. Os diplomas aos campeões serão entregues opportunamente.

As provas foram todas disputadas com interesse, principalmente as de campeonato, como se verifica pelo resultado abaixo:

**OS VENCEDORES**

1ª prova — 1.500 metros — 3 tiros deitado — 1º logar, Antonio Varella, 32 pontos; 2º, José Vigarano, 27 pontos, e 3º, Emilio Geisler, 21 pontos.

2ª prova — 150 metros — 3 tiros — 1º logar, Orlando Fernandes da Silva, 33 pontos; 2º, Dionysio Alvaro Fernandes, 32 e 3º, José Vigarano, 29 pontos.

3ª prova — 200 metros — 3 tiros — 1º logar, Antonio da Silva Machado, do Tiro 7, 26 pontos; 2º, Lycurgo Hamilton, do Tiro 525, 24 pontos; 3º, Agenor Lopes de Oliveira, do Tiro 7, 21 pontos e 4º Aristides Caire Perissé, do Tiro 7, 21 pontos.

4ª prova — 200 metros — Tiro rapido — 5 tiros — 1º logar, Custodio da Silva Fontes, do Tiro 7, com 45 pontos em 23 segundos; 2º, tenente Mario Lago, do Tiro 5, com 43 pontos em 25 segundos, e 3º, Hermann Schayé, do Tiro 5, com 40 pontos em 19 segundos.

5ª prova — "Campeonato de Fuzil do Tiro de Guerra 7" — 150 metros—Alvo de 24 zonas — 7 tiros — 1º logar, campeão, tenente Mario Lago, do Tiro 5, com 149 pontos; 2º logar, Oscar Thiers de Faria, do Tiro 6, com 148 pontos, e 3º logar, Alberto Navarro Pinheiro de Meirelles, do Tiro 525, 145 pontos.

6ª prova — 300 metros — 3 tiros — 1º logar, Hermann Schayé, do Tiro 5, com 30 pontos; 2º, Julio Thiers Perissé, do Tiro 7, com 26 pontos; 3º, Hervey Villela, do Tiro 525, com 22 pontos, e 4º, Miguel Archanjo José Coelho, do Tiro 7, com 21 pontos.

7ª prova — 400 metros — 5 tiros — 1º logar, Heitor José Vieira, do Tiro 5, com 15 pontos; 2º, Fernando Vigarano, do Tiro 7, com 14 pontos; 3º, Alberto Navarro Pinheiro de Meirelles, do Tiro 525, com 13 pontos e 4º, Oscar Thiers de Faria, do Tiro 7, tambem com 13 pontos.

8ª prova — 300 metros — 3 tiros — 1º logar, Julio Thiers Perissé, com 29 pontos; 2º, Custodio da Silva Fontes, com 25 pontos, e 3º, Agenor Lopes de Oliveira, com 24 pontos; todos do Tiro 7.

9ª prova — 25 metros — 10 tiros — Para senhoras e senhoritas — arma de salão — 1º logar, senhorita Rosa Vigarano, com 85 pontos; 2º, mme. Orlando Gomes, com 76 pontos e 3º, mme. Heitor Vieira, com 75 pontos.

10ª prova — "Campeonato de revólver do Tiro 7" — 50 metros — 30 tiros — 1º logar, campeão, sr. Afranio Antonio da Costa, do Tiro 7, com 214 pontos; 2º logar, major Bernardo de Oliveira, do Tiro 15, com 188 pontos e 3º logar, Alberto Pereira Braga, do Tiro 7, com 188 pontos.

**A "ESTRELLA DE FERRO"**

Constitue o premio de valor moral conferido ao vencedor do campeonato de fuzil.

A "Estrella de Ferro" foi instituida pelo Tiro 7 em 1908, sendo disputada pela vez primeira em 1909.

Para o campeão ficar com a posse definitiva desse premio é necessario que o conquiste tres annos consecutivos.

Desde que foi creada a "Estrella de Ferro" os seus detentores têm sido todos atiradores do Tiro 7. Agora, porém, com a victoria do tenente Mario Lago, passou ella para o Tiro 5, a que pertence esse official.

Foram os seguintes os atiradores do Tiro 7, que já a detiveram nos annos em que foi realizado o campeonato: 1909, Rodolpho Kunding; 1911, Fernando Vigarano; 1912, tenente Flavio do Nascimento; 1913, Rodolpho Kunding; 1914, Fernando Vigarano; 1916, Alfredo Eugenio George; 1917 e 1918, Fernando Vigarano. Em 1919 não se realizou o campeonato.

Tomaram parte hontem na importante prova 28 atiradores, na sua maioria veteranos.

Tenente Mario Lago, vencedor do campeonato do fuzil

Desses, porém, apenas 4 ultrapassaram o limite minimo de 140 pontos estabelecido para a classificação — foram os tres vencedores e o major Bernardo de Oliveira que obteve 144 pontos.

**A "TAÇA MUNICIPAL"**

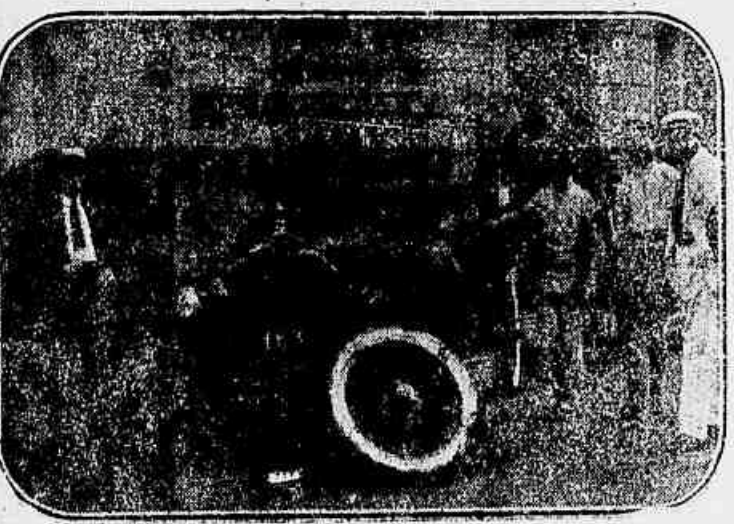
Creada em 1914, quando foi inaugurada pelo Tiro 7 a linha municipal de tiro, destina-se ao vencedor do campeonato de revólver, nas mesmas condições em que a "Estrella de Ferro" é conferida ao campeão de fuzil.

Têm sido detentores desse premio o capitão Alexandre Paulo Temporal e o 1º tenente Guilherme Paraense que a havia conquistado em 1918.

Disputada hontem por esse official e pelos demais concorrentes, passou para o sr. Afranio Costa que venceu a prova brilhantemente, destacando-se do 2º logar por uma differença de 26 pontos.

# CHRONICA DA CIDADE

## ENCONTRO DE VEHICULOS

### DUAS PESSOAS FERIDAS

O estado em que ficou o automovel

Em sentido contrario, indo a contra mão, passava pela rua 13 de Maio o automovel de n. 103, conduzido pelo motorista Antonio Moraes Malo e o automovel de n. 102, conduzido Germano Pereira Ferreira.

Ao approximar-se o auto da esquina daquella rua com a do Barão de S. Gonçalo, foi de encontro a um bonde, linha Largo dos Leões, conduzido pelo motorneiro Cesar Augusto Affonso.

Do choque resultou, além das avarias causadas em ambos os vehiculos, saírem feridos o motorista e o seu ajudante.

Ambos foram pensados no posto central de Assistencia Publica, tendo sido Germano internado na Santa Casa e o motorista recolhido ao xadrez do 5º districto, depois de autuado.

## NO INTERIOR DE UM BOTEQUIM

### NAVALHADA

A scena desenrolou-se no interior do botequim sito á travessa de São Domingos, esquina do largo do mesmo nome. Após libações alcoolicas, André Rigueira, hespanhol, pintor e residente á travessa das Partilhas, aggrediu, golpeando-o a navalha, o nacional Manuel Leandro, estivador e residente á rua de S. Christovão n. 94.

A victima foi pensada pela Assistencia Publica e o aggressor preso em flagrante pela policia do 4º districto, a cujo xadrez se acha recolhido.

## Partida de bilhar interrompida

### Aggressão a taco

Bukatze Roma e Moama Israbel, de nacionalidade syria, tiraram a tarde de hontem para jogar uma partida de bilhar, no botequim existente no predio de n. 93, da rua da Misericordia.

No final do jogo Roma, ficando indignado porque o tinha perdido, fez do taco um cacete, e com elle quebrou a cabeça do parceiro.

A victima foi pensada pela Assistencia e em seguida recolheu-se á sua residencia, á rua Senhor dos Passos n. 187, e o aggressor foi preso pela policia local.

## Com o dedo cortado

Joaquim Marques da Silva, portuguez, com 23 annos de edade, residente e morador á rua General Rocca n. 195, queixou-se á policia do 17º districto, de que fôra aggredido por Abel Cruz, morador na mesma casa, que lhe arremeçou um machado.

Ficando com um dos dedos do pé direito cortado, Marques foi medicar-se na Assistencia.

Na delegacia foi aberto inquerito.



## O MAL IRREMEDIAVEL

### Um auto chocou-se com um side-car

Num "side-car", passeava, hontem, á tarde, com sua esposa, Graça Marques, Antonio Dias Marques, de nacionalidade portugueza e com 35 annos de edade, quando um automovel, numa vertiginosa carreira, se chocou com o pequeno vehiculo, arremeçando ao solo os seus passageiros.

Antonio recebeu fractura exposta da clavicula direita, no terço superior e sua esposa teve ferimentos na perna direita e no labio superior.

Ambos os feridos foram medicados pela Assistencia.

A policia do 17º districto abriu inquerito sobre o facto.

### Um homem atropelado

O automovel de n. 2465, dirigido pelo motorista José Leite Campos, portuguez, com 36 annos de edade e residente á rua General Polydoro n. 167, ao passar pela Avenida Mem de Sá, atropelou José Duarte de Lima, portuguez, pintor, com 38 annos de edade e residente á rua Euguelia n. 135, produzindo-lhe diversos ferimentos pelo corpo.

A victima foi pensada pela Assistencia e o motorista preso pela policia do 5º districto.

### Mais um

Atravessava a Avenida Beira Mar a septuagenaria Isabel Joaquina e Souza, brasileira, solteira e residente á rua Buenos Aires n. 263, quando foi atropelada pelo automovel n. 1047, conduzido pelo motorista João Moreira do Carmo, que foi preso e autuado em flagrante pela policia do 5º districto.

Isabel, que recebeu ferimentos pelo corpo, depois de pensada pela Assistencia Publica, recolheu-se á sua residencia.

### Atropelado por um auto da Marinha

Pela avenida Amaro Cavalcanti, descia um auto-ambulancia da Marinha, quando proximo á estação do Meyer, apanhou o individuo Candido Pinto de Souza, brasileiro, com 47 annos de edade, casado, trabalhador e residente á rua Botafogo n. 51, no Encantado.

O "chauffeur" collocando o atropelado no auto, conduziu-o ao posto da Assistencia, onde foi medicado.

A policia do 18º districto conseguiu saber que o conductor do vehiculo se chama José Lyrio Pinheiro.

Na delegacia foi aberto inquerito.

### Um menor atropelado

Na rua de S. Pedro, proximo á avenida Passos, foi atropelado pelo automovel de n. 534, o menor Castro Duarte, de 12 annos de edade e residente aquella rua n. 246.

O motorista, após o desastre, conseguiu escapar á acção da policia do 4º districto que soube do desastre.

A victima foi pensada pela Assistencia Publica.

## O auto n. 1125 chocou-se com o automovel do chefe de policia

Foi na avenida Salvador de Sá. O auto-taxi de n. 1.125, que por alli passava, conduzido pelo ajudante do motorista do carro, que o havia abandonado, quando se foi chocar de encontro ao "double-phaeton" da chefatura de policia.

Com a violencia do choque, ambos os vehiculos receberam pequenas avarias.

O ajudante do motorista, que conduzia o carro, Antonio Maria Vaz, foi levado preso para a Central de Policia, pelo guarda-civil de 3ª classe, de n. 1.047, que se achava de serviço de ronda no local.

## Victima de um accidente

### Morreu na Santa Casa

Tendo-se dado um desabamento, no dia 13 de fevereiro deste anno, em Nova Iguassu', onde residia Lourenço Ferreira, viuvo, com 44 annos de edade e trabalhador, uma folha de zinco foi apanhal-o no ante-braço direito, causando-lhe uma grande perda de substancias, como do nervo radial.

Procurando a Assistencia, Lourenço recebeu curativos alli, sendo removido para o hospital da Santa Casa da Misericordia, onde falleceu e de onde será, hoje, transportado o seu cadaver para o Necroterio da Policia, afim de ser autopsiado.

## O "Acre" trouxe quatro deportados

### O general Cardoso de Aguiar regressou

Vindo de Belém e escalas o "Acre" foi a primeira entrada, hontem, verificada na Guanabara.

Veiu o navio nacional em boas condições sanitarias.

Deportados pela policia bahiana, chegaram, na unidade do Lloyd, o hespanhol Adolpho Ayres e os nacionaes João Martins Braga, Emilio Ribeiro e Antonio Andrade Filho.

A Policia Maritima impediu o desembarque dos quatro.

O general Cardoso de Aguiar, que interveiu na Bahia, transportou-se no "Acre", tendo saltado no Cáes do Porto, onde era esperado por amigos e companheiros de armas.

Durante o desembarque tocaram duas bandas de musica.

## Uma moça esfaqueada

### Foi preso o criminoso

Conforme noticiámos, hontem, em noticia de ultima hora, o individuo Fernando Baptista de Meirelles, aggrediu a faca, ferindo-a nas costas, a

O criminoso Fernando Baptista Meirelles

nacional Esmeralda Alves de Souza, sua amante, e moradora á rua do Catteto n. 251.

O criminoso, pretendendo fugir, após o delicto, foi preso pelo soldado n. 173, da Brigada Policial, que o conduziu á delegacia do 17º districto, onde foi autuado.

Meirelles, que é ex-praça da policia do Estado do Rio, conheceu Esmeralda em Friburgo, quando alli esteve destacado, passando a residir com ella nesta capital, logo que deu baixa, da corporação a que pertencia.

Combinando ir buscal-a á saida do baile, á rua Conde de Bomfim, n. 31, Meirelles ao vel-a sair em companhia de um rapaz, aggrediu-a, por ciumes.

O criminoso será enviado hoje para a Casa de Detenção.

## VICTIMA DE TREM

### Uma mulher despedaçada

Na estação de Madureira, foi apanhada por um trem de suburbios, a nacional Josepha Maria da Conceição, com 58 annos de edade, viuva e moradora em D. Clara.

A infeliz, que teve decepadas ambas as pernas, falleceu momentos depois do desastre.

Com guia da policia do 23º districto, foi o cadaver removido para o Necroterio.

## Em Jacarépaguá

### Aggressão a facão

No logar denominado Uruzanga, em Jacarépaguá, o individuo Antonio de Oliveira Reis Netto, armado de um facão, aggrediu a Albino Roberto da Costa, causando-lhe ferimentos pelo corpo.

O aggressor, que se evadiu, está sendo procurado pela policia do 24º districto.

A victima recebeu curativos na séde do Corpo de Bombeiros Voluntarios de Jacarépaguá.

## Para morrer

### Bebeu potassa

A nacional Anna Barbosa, de côr parda, com 19 annos de edade, solteira, domestica e residente á rua Antunes Garcia n. 73, desgostosa da vida, ingeriu grande quantidade de potassa dissolvida nagua.

Soccorrida pela Assistencia, foi ella posta fóra de perigo.

A policia do 13º districto registrou o facto.

## PERVERSIDADE

Pela policia do 30º districto foi preso e vae ser processado, Paulo de Freitas, quitandeiro e residente á rua Guimarães Caipora s|n, por ser accusado de haver maltratado uma menor.

## Victima de uma explosão

Pela Assistencia Publica foi pensado o nacional Antonio Cunha, marinheiro, solteiro, de 25 annos de edade e residente á rua da Engenhoca, n. 25, em Nictheroy, e que apresentava queimaduras do 1º e 2º gráos pelo corpo.

Antonio Cunha declarou que fôra victima de uma explosão a bordo da embarcação em que trabalhava.

O RIO ESTA' REPLETO DE LADRÕES

## UMA CASA COMMERCIAL ASSALTADA

### Navalhou um negociante para roubar

### OUTROS FACTOS

Eram pouco mais de 13 horas. Pela rua da Candelaria, passava calma e despreoccupadamente o sargento foguista do Arsenal de Marinha, Francisco Barreto, quando ao chegar á esquina daquella rua, com a do General Camara, teve a sua attenção despertada para um grupo de tres individuos, dois dos quaes faziam grandes esforços para abrir a porta do predio de n. 31 dessa ultima rua.

Presentindo tratar-se de um assalto, Francisco Barreto dirigiu-se para o local.

Ao atravessar a rua, os tres individuos, vendo-o, fugiram.

Ficando, então, convencido tratar-se de um assalto, aquelle militar deu o alarme.

A este affluiram innumeros populares e alguns policiaes. Pouco depois compareciam tambem as autoridades do 1º districto, que tomaram desde logo providencias para ser a casa, que se compõe de tres andares, completamente examinada.

Para esse fim foi requisitada uma escada, que, encostada á parede, serviu para por meio della treparem os policiaes.

Após innumeros precipicios, foi encontrado no interior do predio, que é occupado pela Companhia Armour Brasil, um individuo. Este, na delegacia, para onde foi levado preso, declarou chamar-se Francisco da Veiga Passos, ser brasileiro, solteiro, ter 22 annos de edade e residir á rua da Gambôa, n. 22.

Interrogado, disse ser um homem honesto e ter sido levado á casa acima, por um individuo que conhecia pelo nome de "Americano", que o convidára para fazer um carreto.

Chegando á tal casa, "Americano" deixou-o no sobrado, emquanto descia ao andar terreo, onde tinha o que fazer. E mais não disse, nem o local onde era encontrado o "Americano".

Mais tarde compareceu á delegacia do 1º districto Mario Sanches, residente á rua Oriente, n. 66, em Santa Thereza, e gerente da Companhia, que declarou, segundo o ligeiro exame feito, calcular o furto na importancia de oito a dez contos.

Francisco Passos foi recolhido ao xadrez, depois de autuado, tendo sido iniciado inquerito e outras diligencias para a captura dos companheiros fugitivos do larapio.

### Um negociante victima de um assaltante

Ambos são conterraneos, filhos do Estado do Rio Grande do Sul, Antonio Soares, solteiro, com 26 annos de edade e hospedado no Hotel Balneario, em Copacabana, e Pedro Kohler de Oliveira, hospede do Hotel Victoria.

Este ultimo, dizendo-se muito amigo do primeiro, com quem fizera relações em um encontro, visitava-o quasi que diariamente, pernoitando mesmo, algumas vezes, no hotel de Copacabana.

Hontem, madrugada alta, conforme publicamos, em nota de ultima hora, Pedro Kohler Oliveira, que se deixára ficar em companhia de Antonio Soares, até aquella hora, convidou-o para acompanhal-o á praia de Copacabana.

O luar estava lindo e Soares aceitou de boa vontade o convite.

Sairam os dois. Ao se approximarem da rua Paula Freitas, Oliveira tentou subjugar o amigo e furtar-lhe o relogio e a importancia de.... 150$000.

Soares reagiu e Oliveira, armando-se de uma navalha, com ella vibrou profundo golpe no frontal esquerdo de Soares, fugindo em seguida no automovel de n. 3283, conduzido pelo motorista Manoel Miranda de Barros.

A victima, sentindo-se ferida, saiu correndo em direcção á delegacia do 30º districto, ali contando o que lhe havia succedido.

A policia entrou em diligencias, fazendo pensar o ferido pela Assistencia Publica.

Pouco depois compareceram na delegacia e se offereceram como testemunhas da aggressão, Adelino Vianna, José Pinheiro, Manoel Figueiredo da Silva, o guarda civil de n. 21 e o motorista Miranda de Barros, que pouco depois chegou tambem á delegacia, conduzindo Pedro de Oliveira.

Este, ao entrar na sala dos commissarios foi reconhecido pela victima, que o accusou peremptoriamente, á frente da autoridade.

Deante desta accusação categorica, foi Pedro de Oliveira recolhido ao xadrez.

Sobre o facto foi aberto inquerito.

### A prisão de um larapio

José Manoel é o nome que usa um individuo que ha muito vinha sendo procurado pela policia, pelos innumeros delictos que tem praticado.

Manoel empregava-se em diversas leiterias de onde se ausentava, dias depois, levando diversas importancias dos patrões.

Hontem foi elle finalmente preso, pelas autoridades do 17º districto, a requisição das do 7º districto.

### Fizeram força

Antonio Gomes e Manoel Francisco, mais conhecidos pelos vulgos de "Bexiga" e "Bahiano", respectivamente, são dois homens temiveis. Ambos são tidos pela policia como ladrões audaciosos.

Hontem, na rua Marechal Floriano ao serem presos, resistiram á prisão, tornando-se preciso o auxilio de um auto-soccorro.

E os dois, mais calmos, foram removidos para a Policia Central.

## MORRERAM SEM ASSISTENCIA MEDICA

Ao passar pela ponte dos Marinheiros, Otto Lopes Rodrigues, com 28 annos de edade, casado, brasileiro e morador á rua Souza Franco, n. 206, caiu ao sólo agonisante, para morrer momentos depois.

O seu corpo foi removido para o Necroterio da Policia, onde o examinou o sr. Bandeira de Gouvêa, que attestou como causa determinante da morte: "edema do pulmão".

No Necroterio da Policia foi verificada a "causa-mortis" de Joaquim Marcellino, fallecido quando ao caminho da Santa Casa.

Attestou-o o sr. Bandeira de Gouvêa, que asseverou tratar-se de "arterio sclerose", depois do que baixou o corpo á sepultura.

## ACCIDENTES NO TRABALHO

No seu afan de todos os dias, o portuguez João Cardoso, casado, com 40 annos de edade e residente á praça da Republica n. 55, trabalhava, na estação do Encantado, quando subitamente, uma barreira se desgarrou e caiu, apanhando-o e contundindo-o no joelho direito.

Foi buscal-o um auto ambulancia da Assistencia, em cujo posto central Cardoso foi medicado, sendo depois recolhido á Santa Casa da Misericordia.

## QUÉDAS

Medicaram-se na Assistencia:

Antonio Maria da Silva e Oliveira, casado, com [illegible] annos de edade e residente á rua Duque de Caxias n. [illegible], que caiu de um bonde, no largo da Lapa, ferindo-se na coxa direita, fracturando o joelho do mesmo lado e sendo recolhido á Santa Casa da Misericordia; Antonio Martins, viuvo, com [illegible] annos de edade e residente á rua Esperança n. [illegible], que, caindo, na rua S. Januario, feriu a cabeça e foi recolhido á Santa Casa da Misericordia; Pedro de Carvalho, com 19 annos de edade e residente á estrada Marechal Rangel n. 459, que, tendo caido, na rua Jorge Rudge n. 117, feriu o peito e a mão esquerda; Pablo Zabella, jockey, com 21 annos de edade e residente á rua D. Anna Nery n. 236, que caiu de um cavallo, no Jockey Club, ferindo-se na perna e região glutea do lado direito; Judith, com 2 annos de edade e filha de José Silva, residente á rua dos Andradas n. 80, que, caindo, na sua residencia, fracturou o ante-braço direito e feriu a fronte; Antonio Alcantara Moreira, casado, com 30 annos de edade e residente á travessa da Luz n. 9, que, tendo caido, num campo de football, á rua Gilberto Guimarães, fracturou o joelho direito; Orlando Cavalcanti Freitas, solteiro, com 21 annos de edade e residente á ladeira do Barroso n. 245, onde caiu, ferindo-se no rosto e na fronte; Maria Margarida, viuva, com 39 annos de edade e residente á ladeira do Barroso fim n. 371, que caiu de um bonde, naquella rua, ferindo-se na cabeça.

Ao tomar o bonde n. 1.110, na rua 24 de Maio, a nacional Maria Rosa dos Anjos, viuva, com 73 annos de edade e moradora á rua Marechal Machado Bittencourt n. 78, caiu, ferindo-se na cabeça.

Medicada pela Assistencia, Maria Rosa retirou-se.

A policia do 18º districto registrou o facto, apurando a inculpabilidade do motorneiro.

— Na praça da Bandeira, caiu de um bonde o nacional João José da Costa, com 62 annos de edade, solteiro e morador á rua Maxwell n. 153, que foi medicado pela Assistencia.

— Em sua residencia, á rua Santa Pastora n. 37, foi victima de uma quéda, fracturando o ante-braço esquerdo, a menor Laura Fontes, com 15 annos de edade.

Medicada pela Assistencia, ficou a joven em tratamento em sua residencia.

— Na rua Visconde de Sapucahy, foi victima de uma quéda, o individuo Antonio Moraes Alexandre, portuguez, com 30 annos de edade, casado e morador á rua da Misericordia, s|n.

Alexandre foi medicado pela Assistencia.

## Repatriado pelo "Macapá"

Repatriado pelo nosso consul, em Montevidéo, veiu hontem, no "Macapá", o nacional Domingos Santos.

Destinava-se a Santos, mas ahi foi impedido de desembarcar pela policia.

## Caiu ao mar

### Salvo pelo "Amazonas"

Quando navegava em um bote, na manhã de hontem, José Francisco de Araujo, teve a sua embarcação virada, caindo ao mar, nas proximidades da Ilha Fiscal. A lancha "Amazonas" que passava na occasião, salvou-o.

A Policia Maritima foi scientificada do acontecido.

## Um principio de incendio na "Alcina"

### UM VIGIA QUEIMADO

Houve hontem, ás primeiras horas da manhã, um principio de incendio, na falua "Alcina", pertencente a Borges Leal & C. O vigia Antonio Cunha, quando tirava o pharol da pequena embarcação deixou-o cair sobre latas de gazolina, vasias.

Conseguiu em minutos apagar o fogo, queimando-se, entretanto em diversas partes do corpo. Foi medicado pela Assistencia.

A Policia Maritima teve conhecimento do occorrido.

## Morte de um desconhecido

Ao descer de um bonde em movimento, no largo de S. Christovão, falleceu, instantaneamente, um individuo de côr preta, com 25 annos presumiveis, modestamente vestido.

Com guia da policia do 18º districto, foi o cadaver removido para o Necroterio.

## Abandonou o lar paterno

Miguel Avel, com 16 annos de edade e morador á rua Enéas Galvão, 48, na estação do Meyer, apresentou-se ás autoridades da 3ª delegacia auxiliar por ter abandonado a casa de seus paes, por haver brigado com seus irmãos.

## As maravilhas da arte photographica

### No salão do "Palace Hotel"

E' hoje, ás 9 horas da noite, que, no grande salão do Palace Hotel, o sr. William Sandoz e Mme. Mary Lantés, de Paris, numa sessão especialmente dedicada á imprensa carioca, nos farão conhecer uma de suas mais interessantes collecções de chapas "autochromes" — ultima palavra em materia de arte photographica, pela sua capacidade de reproduzir as imagens, tal qual são vistas pelos nossos olhos, isto é, absolutamente exactas nas suas côres e formas.

O sr. Sandoz e Mme. Lantés escolheram para o espectaculo de hoje a collecção a que deram a expressiva denominação de — "Visões do Oriente", pois que ella nos transporta, desde a residencia de Pierre Loti — verdadeiro recanto do Oriente perdido em plena França — á Turquia, á Palestina, á Syria, desvendando aos olhos do espectador os mais celebres e bellos monumentos da civilização arabe.

Para que se possa bem comprehender o valor desse espectaculo, feito por meio de projecções luminosas, é preciso distinguir que os "autochromes" nada, absolutamente, tem de commum com os "films" artificialmente coloridos á mão.

Elles reproduzem o real em toda a sua belleza. São puras visões de arte, com as suas côres naturaes perfeitas, recordações de civilizações extinctas, aspectos da vida moderna, bellezas universaes, factos de hontem.

Como dizíamos, no espectaculo hoje dedicado á imprensa — "Visões do Oriente", — começa a maravilhosa peregrinação do espectador pela residencia de Pierre Loti, em Rochefort, com os seus salões turco, chinez e japonez, onde elle accumulou verdadeiros thesouros orientaes; e a sua mesquita, onde reuniu innumeras obras primas da arte mussulmana, o seu jardim de "féerie"... Depois, a Turquia, a Palestina, a Syria, Constantinopla, Brussa, Damasco, Jerusalem e os logares santos.

Todas as collecções de que são possuidores o sr. Sandoz e Mme. Lantés são unicas no mundo, pela impossibilidade da sua reproducção, e foram feitas "d'après nature" pelo explorador francez Mr. Gervais-Courtellemont.

— A collecção — "Visões do Oriente" — será repetida amanhã, no mesmo local, em espectaculo publico. Pela originalidade desse espectaculo é de se presumir que a sociedade carioca não deixe de comparecer no Palace Hotel.

As projecções são convenientemente explicadas por Mme. Lantés, através a leitura de um texto interessantissimo.



## PROPHYLAXIA RURAL

### Os serviços prestados por 17 postos este anno

Durante os primeiros quatro mezes foi o seguinte o serviço de prophylaxia prestado pelos 12 postos do Districto Federal e 5 da zona limitrophe do Estado do Rio:

Verminoses intestinaes:

Pessoas examinadas pela 1ª vez: em abril: no Districto Federal 5.352 e no Estado do Rio 1.741 e no 1º trimestre 20.272. Com exame positivo para verminoses em geral: no mez de abril: Districto Federal 4.951 e Estado do Rio 1.628; no 1º trimestre 15.685. Com ankylostomiase isolada ou associada a outras verminoses: em abril: no Districto Federal 2.573 e no Estado do Rio 1.113; no 1º trimestre 10.065. Com outras verminoses sem ankylostomiase: em abril: no Districto Federal 2.381 e no Estado do Rio 515; no 1º trimestre 8.620.

Empaludismo:

Doentes matriculados e tratados nos postos e em domicilio: em abril: no Districto Federal 1.409 e no Estado do Rio 1.073; no 1º trimestre 4.466.

Outras molestias:

Numero de pessoas attendidas e medicadas: em abril: no Districto Federal 2.929 e no Estado do Rio 921; no 1º trimestre 11.747.

Serviços varios:

Exames para pesquizas de vermes: em abril: no Districto Federal 8.002 e no Estado do Rio 2.645; no 1º trimestre 30.369. Exames para determinar a taxa de hemoglobina: em abril: no Districto Federal 1.306 e no Estado do Rio 720; no 1º trimestre [illegible]. Exame de sangue para pesquiza de hematozoarios: em abril: no Districto Federal [illegible] e no Estado do Rio 258; no 1º trimestre [illegible]. Outros exames: em abril: no Districto Federal 42 e no Estado do Rio 23; no 1º trimestre 138. Total de medicações ministradas: em abril: no Districto Federal [illegible] e no Estado do Rio 5.924; no 1º trimestre 41.273. Injecções praticadas: em abril: no Districto Federal 724 e no Estado do Rio 500; no 1º trimestre 2.530. Curativos de olhos: em abril: no Districto Federal 308 e no Estado do Rio 662; no 1º trimestre [illegible]. Pequenas intervenções cirurgicas: em abril: no Districto Federal 5 e no Estado do Rio 8; no 1º trimestre 165. Visitas domiciliares para medicação e cadastro: em abril: 7.550 e no Estado do Rio 611; no 1º trimestre [illegible]. Vaccinações contra a variola: em abril: no Districto Federal 320 e no Estado do Rio 126; no 1º trimestre 2.687. Revaccinações contra a variola: em abril: no Districto Federal 490 e no Estado do Rio 124; no 1º trimestre 2.103. Vaccinações antityphicas (Mendes e Rodrio): em abril: no Estado do Rio 91.

Trabalhos de saneamento:

Habitações cadastradas: em abril: no Districto Federal 2.028 e no Estado do Rio 182; no 1º trimestre [illegible]. Pessoas recenseadas: em abril: no Districto Federal [illegible] e no Estado do Rio 1.272; no 1º trimestre [illegible]. Fossas construidas ou corrigidas: em abril: no Districto Federal 552 e no Estado do Rio 1.677; filtrantes ou absorventes: em abril: no Districto Federal 147 e no Estado do Rio 206; no 1º trimestre [illegible]. Gabinetes sanitarios construidos: em abril: no Districto Federal 760 e no Estado do Rio 102; no 1º trimestre 2.974. Predios esgotados: em abril: no Districto Federal 987 e no Estado do Rio 175; no 1º trimestre [illegible]. Poços aterrados: em abril: no Districto Federal 63 e no Estado do Rio 13; no 1º trimestre 299. Poços revistados e fechados: em abril: no Districto Federal 10 e no Estado do Rio 12; no 1º trimestre 162.

# TODOS OS SPORTS

## TURF

# A corrida de hontem, no Jockey-Club

### Luzir levanta a 3ª prova eliminatoria do premio Criação Nacional

### Com sorpreza geral Miracle triumpha no Classico "Conde de Herzberg" seguido de Baioneta e Morenito

Muito concorrida e animada a reunião de hontem no vasto hippodromo de S. Francisco Xavier pode ser classificada de bôa a despeito de alguns senões notados durante a disputa das varias carreiras.

Um desses senões e mais serio teve origem na inobservancia do "starter", aliás competentissimo, que fez annullar uma partida somente porque alguns motores andam varios dos animaes sahiram dando, logo após, outra sem dois dos concorrentes cujos jockeys, por motivos superiores não poderam alinhar a tempo de ser recolhidos.

Esse modo de agir, que viria constituir um pessimo precedente foi evitado pela directoria a qual attendendo aos justos protestos do publico fez incontinente annullar a carreira.

Outro facto que causou muito má impressão foi a assistencia fazer a aggressão tentada contra o jockey Lourenço Junior logo após a disputa do 3º eliminatoria, deixando em segundo a sua montaria a "Aulnação".

Se houve incorrecção no modo de proceder desse profissional não foi certamente bastante para que elle transpor victorioso a meta o seu concorrente fosse diante do conjuncto de cujo prestigio e o coração (?) com muita difficuldade nessa carreira [illegible] "Aulnação" Maria Mandarim [illegible] Kalem, etc.

Nesse sentido seria admissivel qualquer manifestação de desagrado, porém hontem, de maneira alguma essa se justifica.

O classico "Conde de Herzberg" que serviu de base ao "meeting" foi, contra a expectativa geral, levantado pelo potro Miracle, dirigido com proficiencia pelo jockey Waldemar Lima.

Secundou-o pensionista dos srs. R. Lopes & Pino a potranca Bayoneta que produziu optima "performance".

Em brilhante chegada Luzir, que Julio Escobar dirigiu com reconhecida habilidade, foi o heroe da 3ª eliminatoria deixando em segundo a sua forte — esperançoso potro Arató do sr. A. J. Chavantes.

As demais carreiras do programma tiveram por vencedores:

Kalsavina, (D. Suarez); French Warrior, (R. Cruz); Kellermann e Guarany, (E. Rodrigues); Mandarim, (Lourenço Junior); Galathéa, (C. Fernandes); e Mellusco, (Julio Escobar).

A corrida terminou cedo, tendo passado pela caixa do prado o movimento de réis 179:5418000 deduzido os 10:1798 do pareo annullado.

A corrida teve o seguinte desenrolar:

1º pareo — "Major Suckow" — 1.450 metros — 1:700$ e 340$000.

KALSAVINA, fem. castanho, 3 annos, S. Paulo, por Tarporley ou Novelty e Sparta, do sr. Lineu P. Machado, D. Suarez, 51 kilos . . . 1
Indayá, R. Cruz, 51 kilos . . . 2
Argonauta, A. Gomes, 51 kilos . . . 3
Lyra, Lourenço Junior, 53 kilos . . . 0
Não correram Mannoury, Abá e Apollo.
Tempo: 97 4/5".
Ganho com esforço, por meio corpo; o terceiro a tres corpos.
Rateio de Kalsavina, 17$700; dupla com Indayá (13), 28$700.
Movimento do pareo: 42:988$000.

Depois de uma saida boa, Indayá occupou o posto de honra, em que se manteve até muito proximo à méta, ponto em que foi batida por Kalsavina, que havia lhe aberto a luta com a Argonauta na entrada da recta final, e conseguiu derrotal-a, depois de um esforço, por meio corpo.

Argonauta, alvo de grandes apostas, correu moderadamente, entrando em 3º a tres corpos.

Lyra foi sempre a ultima.

O vencedor foi criado por seu proprietario e é tratado por Manoel Figueirôa.

2º pareo — "Experiencia" — 1.600 metros — 2:000$ e 400$000.

FRENCH WARRIOR, masc. castanho, 3 annos, Argentina, por Harry Up e Abriola, do sr. Hadley Porto, R. Cruz, 51 kilos . . . 1
Bravata, C. Fernandez, 52 kilos . . . 2
Medor, W. Lima, 52 kilos . . . 3
Marcellesa, A. Zalazar, 51 kilos . . . 0
Tucuman, P. Zabala, 54 kilos (retirado).
Vinitius, D. Suarez, 52 kilos (retirado).
Não foi tomado o tempo.
Ganho com esforço, por cabeça; o terceiro a tres corpos.
Movimento do pareo: 10:179$000.

V. ao ser dada a saida, Vinitius cahiu, arrastando nessa queda o Tucuman, que tambem foi ao chão [illegible] French Warrior, Marcellesa e Tucuman.

Immediatamente, o starter fez annullar a partida, sendo dada nova com a presença de Tucuman e Vinitius, que foram retirados.

Corrido o pareo, foi delle vencedor French Warrior, de ponta a ponta, ficando Bravata em 2º a cabeça.

Medor foi 3º, a tres corpos, e Marcellesa ultima.

O publico, muito naturalmente, protestou contra o pessimo precedente que se ia abrir, sendo a directoria obrigada a annullar o pareo.

Dos jockeys que cahiram só P. Zabala ficou machucado.

O vencedor foi importado por Alberto Teixeira e é tratado por T. de Carvalho.

3º pareo — "Ypiranga" — 1.450 metros — 1:700$ e 340$000.

KELLERMANN, masc. castanho, 3 annos, S. Paulo, por Novelty e Janiña, do sr. Lineu de Paula Machado, E. Rodrigues, 51 kilos 1
Nô, C. Fernandez, 51 kilos . . . 2
Era, A. Gomes, 51 kilos . . . 3
Reforma, D. Vaz, 51 kilos . . . 0
Jubilo, E. Freitas, 51 kilos . . . 0
Não correu Zuleika.
Tempo: 97 1/5".
Ganho firme, por um corpo; o terceiro a cabeça.
Rateio de Kellermann, 13$700; dupla com o Nô (25), 23$500.
Movimento do pareo: 17:156$000.

Saida rapida e muito boa. Surgiu Era na ponta, seguida de Kellermann, Nô, Reforma e Jubilo, mantendo-se os animaes nessas collocações até ao meio da recta final.

Nesse ponto Kellermann bateu Era, destacando-se um corpo, ao mesmo tempo que Nô avançava ameaçadoramente.

Uma vez na ponta, o pilotado de Rodriguez alcançou o vencedor muito firme, deixando em segundo Nô, que derrotou Era por cabeça, mesmo na méta.

O vencedor foi criado por seu proprietario e é tratado por Manoel Figueirôa.

4º pareo — "Animação" — 1.300 metros — 1:700$ e 340$000.

MANDARIM, masc., castanho, 4 annos, Inglaterra, por Spearmint e Mandane, do sr. Americo de Azevedo, Lourenço Junior, 53 kilos 1
Kalem, R. Rojas, 50 kilos . . . 2
Oh Sul, E. Rodriguez, 52 kilos . . 3
Lacina, J. Escobar, 50 kilos . . . 0
Begonia, A. Vaz, 50 kilos . . . 0
Paulette, E. Freitas, 50 kilos . . . 0
Não correu Mignon.
Tempo: 81 1/5".
Ganho, facilmente, por tres corpos; o terceiro a egual distancia.
Rateio de Mandarim, 28$700; dupla com Conisa (14), 132$900.
Movimento do pareo: 24:299$000.

Mandarim, em magnifica carreira, com suas ultimas corridas, tomou a ponta logo á saida e com passada facilidade conservou-se nessa posição até ao vencedor.

Lacina perseguiu o pilotado de Lourenço Junior até á entrada da recta, onde foi batida por Conisa, que foi a segunda a chegar.

Nos ultimos metros do percurso, Kalem, o Cruzeiro do Sul avançaram, entrando, respectivamente, em 2º e 4º logares.

Lacina foi 5º, Begonia 6º e Paulette ultima.

O vencedor foi importado pelo sr. D. Teixeira Leite e é tratado por seu proprietario.

5º pareo — "Dezeseis de Julho" — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

GUINEO, masc., alazão, 2 annos, Inglaterra, por Galloping Simon e Hellemia, do sr. A. J. Chavantes, C. Fernandez, 51 kilos . 1
Martingal, R. Cruz, 51 kilos . . . 2
Mutteriao, A. Zalazar, 51 kilos . . . 3
Não correram Mervello e Brisbane.
Tempo: 95".
Ganho com extrema facilidade, por tres corpos; o terceiro a varios corpos.
Rateio de Guineo, 18$200; dupla com Martingal (14), 114$100.
Movimento do pareo: 11:065$000.

Martingal correu na ponta até ao meio da grande curva, onde Guineo passou fa-ra a frente, collocando-se em primeiro logar e dahi conduzindo sem difficuldade a victoria por ella, para vencer por tres corpos.

O pilotado de Ricardo Cruz conservou a segunda collocação, deixando a varios corpos o terceiro Mutteriao que foi ultimo.

O vencedor foi importado pelo sr. Carlos Coutinho e é tratado por Horacio Perazzo.

6º pareo — "Criação Nacional" — 1.600 metros — (3ª prova eliminatoria) — 5:000$ e 1:000$000.

LUZIR, masc. alazão, 2 annos, Paraná, por Premier Diamond e Boheme, do sr. D. Lydio Hauschild, J. Escobar, 53 kilos . . 1
Arató, W. Lima, 53 kilos . . . 2
Los Palmas, R. Rojas, 53 kilos . . . 3
Lyrio, C. Fernandez, 53 kilos . . . 0
Anamerá, R. Cruz, 51 kilos . . . 0
Não correram Guantanga e Betania.
Tempo: 98 3/5".
Ganho firme, por meio corpo; o terceiro a tres corpos.
Rateio de Luzir, 47$900; dupla com Arató (23), 55$900.
Movimento do pareo: 28:933$000.

Lyrio e Eclipse correram na ponta até a curva do lado, onde todos os concorrentes se aproximaram (?) [illegible] que deu novamente desvento.

Os animaes correram juntos até a curva dos 2.000 metros, onde Luzir e Arató se destacaram francamente, para entrarem na recta final em luta cerrada.

Las Palmas ficou em 3º e os demais na ordem acima.

O vencedor foi criado pelo sr. Carlos Dietsch e é tratado por Manoel Barroso.

7º pareo — "Guanabara" — 1.450 metros — 1:700$ e 340$000.

GUARANY, masc., castanho, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Bull Cross e Matuskia, do sr. J. S. Lima Rocha, E. Rodriguez, 53 kilos . . . 1
Galathéa, W. Lima, 51 kilos . . . 2
Alpha, D. Suarez, 53 kilos . . . 3
Ilnah, D. Vaz, 53 kilos . . . 0
Tempo: 117".
Ganho com esforço, por cabeça; o terceiro a tres corpos.
Rateio de Guarany, 18$300; dupla com Galathéa (14), 40$300.
Movimento do pareo: 30:222$000.

Guajá despontou, seguido de Galathéa, Alpha e Guarany, mantendo-se nessa ordem até a grande curva, onde Galathéa passou para a ponta.

Entrada a recta final, Guarany começou a avançar valentemente, derrotando, em breve, Alpha e Guajá e aproximando-se de Galathéa, que fez brilhante carreira.

Na setta dos 2.200 metros Rodriguez apertou o corpo, entrando os dois parelhos em lindo fim, que se decidiu no ultimo fôlêgo, em favor de Guarany.

Alpha ficou em 3ª, a dois corpos, deixando Guajá em ultimo.

O vencedor foi criado pelo coronel P. Macedo Couto e é tratado por Ed. Ferreira.

8º pareo — "Conde Herzberg" — 2.000 metros — 5:000$ e 1:000$000.

MIRACLE, masc., castanho, 3 annos, Inglaterra, por Saint Spir, do sr. W. Lopes (?) [illegible], W. Lima, 51 kilos . 1
Bayoneta, R. Cruz, 51 kilos . . . 2
Morenito, A. Gomes, 54 kilos . . . 3
Fonk, R. Rojas, 52 kilos . . . 0
Abatl Pororó, D. Suarez, 53 kilos . . 0
Fig. R. Cruz, 52 kilos . . . 0
Saltyre, R. Rojas, 51 kilos . . . 0
Os demais inscriptos não foram apreciados.
Tempo: 134 4/5".
Ganho com esforço, por um corpo; o terceiro a dois corpos.
Rateio de Miracle, 1:842$00; dupla com Bayonetta (22), 139$500.
Movimento do pareo: 37:408$000.

Bayoneta despontou, seguida de Miracle, Fig. Saltyre, Morenito, Fonk e Abati Pororó.

Nessa ordem se mantiveram até a recta opposta, ponto onde Fonk collocou-se em terceiro, acompanhado de Morenito e Abati Pororó.

Na grande curva, Miracle bateu Bayoneta e nessa posição entrou na recta final.

Na setta dos 2.000 metros Bayoneta reaccionando, veiu atacar novamente Miracle, que resistiu bem, mantendo o primeiro posto até cruzar a méta, com um corpo de vantagem.

Morenito 3º, a egual distancia.

O vencedor foi importado pelo sr. Jonathas Pereira e é tratado por Miguel Penalva.

9º pareo — "Consolação" — 1.750 metros — 2:000$ e 400$000.

MOLLUSCO, masc, alazão, 4 annos, Inglaterra, por Barcaldine e Minting Agnes, do sr. Lourenço Duguino, J. Escobar, 54 kilos . . 1
Melrose, E. Rodriguez, 53 kilos . . . 2
Land Lady, W. Lima, 53 kilos . . . 3
Ivanoff, M. Corrêa, 59 kilos . . . 0
Não correu Cowan.
Tempo: 116 2/5".
Ganho facilmente, por dois corpos; o terceiro a varios corpos.
Rateio de Mollusco, 17$800; dupla com Melrose (23), 19$400.
Movimento do pareo: 22:559$000.
Movimento geral (excluido o pareo annullado): 179:5418000.

Ivanoff despontou; mas foi logo derrotado por Mollusco, que na setta dos 1.450 metros se deixava bater por Melrose.

Assim correram até a entrada da recta final, onde Mollusco passou novamente por Melrose, para derrotal-a facilmente, por dois corpos.

Land Lady terceira, a varios corpos.

O vencedor foi importado pelo sr. Carlos Coutinho e é tratado por M. Barroso.







### Diversas noticias

Continúa passando bem o jockey P. Zabala, victima de uma quéda quando montava o potro Tucuman, no pareo "Experiencia", da corrida de hontem.

O estimado profissional recebeu uma forte contusão no quadril, mas o seu estado não inspira o minimo receio.

— Ao sr. Carlos Coutinho comprou, hontem, mme. Lima o cavallo Muntinho, que hontem mesmo passou para as cocheiras do entraineur José Carvalho.

— A directoria do Derby Club resolveu suspender por tres mezes o jockey O. Coutinho, applicando-lhe ainda a multa de 500$000, pelas irregularidades commettidas por esse profissional em sua ultima reunião.

## FOOTBALL

# OS PRINCIPAES VENCEDORES DOS MATCHES DE HONTEM NA METRO

### Villa Isabel por 3x2; Botafogo por 7x3, e S. Christovão por 6x0

#### VILLA ISABEL X PALMEIRAS

No aprazivel campo do Jardim Zoologico realizou-se, hontem, o jogo entre as adextradas equipes dos clubs acima, terminando o embate dos quadros principaes com uma honrosa victoria do club local, pelo significativo score de 3 x 2.

Esse jogo, o melhor da tarde, transcorreu cheio de lances de parte a parte, sobresahindo-se, entretanto os ataques do Villa Isabel que eram mais bem combinados, o que, fóra de duvida, foi a maior causa da victoria.

Os players do Palmeiras desenvolveram bom jogo, notando-se, entretanto, falta de treino e de combinação, tendo a maioria delles pregado no final do jogo.

Serviu de arbitro na pugna o sr. Eduardo Gibson do S. Christovão, que agiu a contento.

#### O DESENROLAR DA PUGNA

A's 16 horas, depois dos jogos preliminares que terminaram com a victoria do Villa nos segundos teams pelo score de 2 x 1 e um empate de 2 x 2 goals nos terceiros teams, o juiz deu entrada em campo aos quadros principaes, que estavam assim organizados:

VILLA ISABEL

Carlindo; Jobel e Barbosa; Nemesio, Olivio e Babica; Alzemiro, Julinho, Braulio, Cecy I e Cecy II.

PALMEIRAS

Luiz Rocha; Teixeira e Didimo; Tiló, Bronzo e Raul; Julio, Nonô, Bahiano, Leopoldo e Orlando.

Favorecendo o toss ao Villa Isabel, saiu o Palmeiras, que organiza logo um ataque pela direita, tendo, proximo do goal, Nonô shootado fóra.

Reagindo, o Villa ataca logo pela ala esquerda, conseguindo Cecy I shootar em goal, obrigando Luiz Rocha a praticar a sua primeira defesa. Logo a seguir o Villa ataca novamente pela ala esquerda, sendo nesse momento marcado um off-side de Cecy I.

Cabe agora o ataque ao Palmeiras, que obriga a defesa contraria a praticar um corner, que batido não produz resultado. Ataca então o Villa pela direita, perdendo os seus fowards a bola para os adversarios. Novo ataque do Villa se verifica e Luiz Rocha é obrigado a intervir, defendendo um forte shoot de Olivio. Volta agora á carga o Palmeiras, que obriga os adversarios a fazer um corner, cujo resultado é nullo. Assignala-se agora um hands do Villa Isabel, que dá causa a um avanço do Palmeiras, cujo center-foward shoota em goal, obrigando Carlindo a intervir praticando bella defesa, que é delirantemente applaudida pelos assistentes.

Assignala-se agora um hands de Babica, que é aproveitado por Orlando, que avança, shootando fóra a poucas jardas do goal.

Cabe agora a reacção ao Villa, e Julinho escapando corre pelo centro, passando em seguida a pelota a Alzemiro, que ás 16.15, com um forte shoot enviezado, marca o

#### 1º GOAL DO VILLA

Nova saida é dada e o Villa avança conseguindo manter-se em campo adverso durante dois minutos, dentro dos quaes Luiz é obrigado a intervir seguidas vezes. Agora Leopoldo conseguindo apossar-se da bola, investe pela esquerda e, proximo ao posto de Carlindo passa-a a Nonô, que a entrega a Julinho, que com um pelotaço marca o

#### 1º GOAL DO PALMEIRAS

Verificam-se agora ataques de parte a parte, sendo em um delles marcado um off-side de Cecy I, que batido não dá resultado. Os ataques favorecem agora aos players do Villa Isabel, que assediam o goal adversario, não conseguindo, entretanto, marcar ponto, devido a optima actuação de Luiz Rocha, que se multiplica de maneira maravilhosa.

Agora os Palmeirenses reagem, organizando um ataque pelo centro, tendo Bahiano shootado em goal, obrigando Carlindo a praticar em defesa de suas côres um corner. Batida esta penalidade, Bahiano perde occasião de marcar um goal, shootando demasiadamente alto.

Reagem agora os fowards do Villa, que atacam, conseguindo Cecy I dribblar toda a defesa adversaria, para depois perder occasião de marcar um goal. A seguir, Julinho age da mesma fórma.

Os ataques cabem agora ao Palmeiras, conseguindo Bahiano escapar pelo centro e, proximo ao ponto de Carlindo passar a pelota a Leopoldo, que perde o shoot.

E' marcado agora um offside de Nonô, registrando-se em seguida um ataque do Palmeiras, que não dá resultado, devido exclusivamente á falta de necessaria calma nos arremates finaes.

Outro ataque do Palmeiras verifica-se e Nonô perde optima occasião de marcar um ponto de um passe de Julio, devido a sua falta de calma.

Carregaram ainda os visitantes, sendo marcadas varias penalidades para os jogadores de ambos os teams.

Avançam agora pela esquerda os forwards do Villa, tendo Cecy II, shootado um goal, obrigando Luiz Rocha a intervir. Novo ataque do Villa e nova defesa de Luiz Rocha de um shoot de Olivio.

Forte reacção dos players Palmeirenses verifica-se então, escapando Bahiano pelo centro, shootando a poucas jardas do goal, com tanta infelicidade, que a bola bate na trave. A seguir, Nonô perde occasião de marcar um goal. Volvem ainda a atacar os forwards do Palmeiras, escapando Orlando pela esquerda até ás proximidades da cidadella de Carlindo, onde passa a pelota para Leopoldo, que shootou mal, batendo a bola na trave, para sair, em seguida.

Agora, os players do Villa, que pareciam ter esmorecido, reagem, perdendo Alzemiro occasião de marcar um ponto. A reacção dura, porém, pouco tempo, pois o Palmeiras apossa-se novamente da pelota, assediando o goal do adversario, que só não é vasado devido á actuação de Carlindo e Jobel. Nesses instantes de jogo, Carlindo defende dois shoots de Bahiano, dois de Nonô e um de Alzemiro.

Revezam-se os ataques e ás 16.40 o juiz dá por terminado o 1º meio tempo com o resultado seguinte:

Villa Izabel — 1 goal.
Palmeiras — 1 goal.

#### 2º HALFTIME

A saida cabe agora ao Villa Izabel, ás 16.50, havendo logo em um ataque dos forwards do club local um hand de Rionzo, que dá causa a um ataque do Palmeiras, que não dá resultado.

Verifica-se agora forte investida do Palmeiras, sendo Carlindo obrigado a intervir, praticando bella defesa de um shoot de Julio. Cabem agora os ataques ao Villa, cujo center-forward obriga Luiz a intervir com uma bella defesa, que dá occasião a que se verifique um corner.

Batida essa penalidade por Alzemiro, a bola vae ter aos pés de Cecy I, que com um forte pelotaço, vence, ás 4.57 o

#### 2º GOAL DO VILLA ISABEL

Reiniciada a peleja, os ataques revesam-se até, que Babica fez um hands, que dá causa a um avanço do Palmeiras por intermedio de Nonô, que a poucos passos do posto de Carlindo, passa a bola a Leopoldo, que com um lindo shoot marca, ás 17 horas o

#### 2º GOAL DO PALMEIRAS

O ataque cabe agora ao Villa que nada consegue, reagindo logo a seguir o Palmeiras, que por varias vezes fez perigar o posto de Carlindo. Bahiano nesses minutos de jogo organiza varios ataques, que só não surtem effeito devido á maravilhosa actuação de Carlindo.

Os forwards do Villa atacam agora persistentemente, formando uma scrimage á porta do goal do Palmeiras que é salvo por uma bella tirada do Luiz que se machuca, sendo o jogo suspenso por alguns minutos.

Os ataques revesam-se durante muito tempo, sendo porém os do Villa mais persistentes e perigosos, devido ás combinações dos forwards que estão muito mais treinados que os seus adversarios.

Penalidades são verificadas de parte a parte, havendo nesse momento um pequeno "sururú" na archibancada, que é logo cassado.

A's 5.29, o Villa organiza um ataque e Braulio escapando marca com um forte shoot o

#### 3º E ULTIMO GOAL DO VILLA ISABEL

Mais alguns minutos e o jogo termina com o resultado seguinte:

Villa Isabel — 3 goals.
Palmeiras — 2 goals.

#### BOTAFOGO x BANGU'

Realizou-se hontem na vasta praça de sports da rua General Severiano o encontro entre as equipes acima citadas, em disputa do campeonato official da cidade.

Ao campo do campeão de 1910 acorreu uma numerosa assistencia fina e galante, povoando-se as espaçosas archibancadas do alvi-negro de uma assistencia encantadoramente alegre que se não cançou de applaudir com enthusiasmo todos os lances admiraveis, que a todo o momento os adversarios punham em acção.

Pelo lado da actuação technica esse match alcançou um extraordinario successo e uma optima impressão, pois ambos os quadros agiram admiravelmente, principalmente o team do Botafogo, que dia a dia mais se firma como um dos mais formidaveis ao glorioso titulo de campeão.

Os seus elementos actuaes além de optimos individualmente, são eximios players no jogo de conjunto, pois entendem-se admiravelmente e raramente apresentam falhas, e essas mesmas, são tão insignificantes que só por pessimismo podem ser criticadas. Hontem então, o quadro botafoguense agiu impeccavelmente e não se pretende destruir o valor da équipe alvi-negra com a declaração de que o seu adversario era fraco ou mal constituido, pois o Bangu' nesse jogo actuou como poucas vezes lhe será dado actuar, tendo mesmo jogado com uma pericia tal, que sem medo, o achamos um rival valoroso e capaz de grandes feitos nesse campeonato.

O jogo em synthese teve tres aspectos, sendo que dois delles favoravel ao alvi-negro.

Assim foi que no 1º half-time a actuação do team local foi francamente superior á do seu rival. Nesse 1º tempo o Botafogo jogou sempre com superioridade de ataque sobre o seu rival, e se só conseguiu tres goals, deve o Bangu' á infatigavel acção dos elementos que constituiam a sua defesa, que sempre alertas, souberam evitar que a sua cidadella caisse por mais dessas tres vezes, representadas pelos tres goals do Botafogo a "nihil" do Bangu'.

No 2º half-time o Botafogo ainda age um pouco de tempo com alguma superioridade sobre o team visitante, marcando ainda o 4º goal. Depois desse feito, o Bangu' modifica o seu team e o match tomou outro aspecto, pois o Bangu', reagiu de tal maneira, que durante vinte e tantos minutos o posto botafoguense tornou-se alvo de um formidavel assedio. Não fôra a optima acção da defesa local e muito mais teriam conseguido os visitantes, no que diz respeito ao numero de goals. Nesses vinte e tantos minutos de ataque banguense, a despeito da firme acção da sua defesa, o Botafogo teve o seu posto vasado por tres vezes consecutivas, quando então reagindo, se fez senhor da pelota, augmentando o seu score de 4 goals, que já lhe garantia a victoria com mais tres goals. Esses quinze ultimos minutos, o jogo ora era de dominio da phalange local, sobre a sua rival, ora estes, pretendendo reagir, tornavam esses ultimos momentos de jogo, mais ou menos equilibrado e com aspectos, verdadeiramente emocionantes, até que o sr. Oswaldo de Almeida termina o match com a victoria do Botafogo por 7x3 goals.

#### OS GOALS

Os goals foram obtidos na ordem que se segue:

#### 1º HALF-TIME

1º *goal* — Botafogo — Foi marcado por Petiot, ás 15.41, dois minutos após o inicio do match.

2º *goal* — Botafogo — Foi conquistado ás 15.47, pelo player Joppert.

3º *goal* — Botafogo — Foi adquirido por Arlindo, ás 16.00, terminando o primeiro half-time, por conseguinte, com o score de 3 x 0, a favor do Botafogo.

#### 2º HALF-TIME

4º *goal* — Botafogo — A's 16.43 ½, 6 1/2 minutos após a saida, sendo o seu autor o player Petiot.

1º *goal* — Bangú — Foi marcado por Luiz, ás 16.46 ½.

2º *goal* — Bangú — Conseguiu-o o player Claudionor, ás 16.53 ½.

3º *goal* — Bangú — Foi feito ás 17.01, pelo player Pastor, não mais logrando os banguenses qualquer ponto em seu favor.

5º *goal* — Botafogo — A's 17.04, tendo marcado esse ponto o jogador Arlindo.

6º *goal* — Botafogo — A's 17.10, tambem adquirido por Arlindo.

7º *goal* — A's 17.14, tendo o player Arlindo conquistado esse ultimo ponto para o seu quadro, que saiu vencedor pelo score de 7 x 3.

#### OS TEAMS

Ambos os quadros agiram com grande efficiencia, pois, tanto individual como collectivamente, empregaram-se sempre com boa technica.

Botafogo: Oliveira — Monti e Sevilla — Franco, Alfredinho e Pollice — Menezes, Petiot, Joppert, Arlindo e Vadinho.

Bangú: Mattos — L. Antonio e Leitão — Antenor, Claudionor e Waldemiro — Frederico, Pastor, Patrick, Francisco e Luiz.

No match dos segundos teams venceu o Botafogo, por 2 x 1.

A seguir publicamos o:

#### RESUMO TECHNICO

*Goals:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Botafogo | 7 | Arlindo | 4 |
| | | Petiot | 2 |
| | | Joppert | 1 |
| Bangú | 3 | Luiz | 1 |
| | | Claudionor | 1 |
| | | Pastor | 1 |

*Corners:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bangú | 5 | Leitão | 3 |
| | | Claudionor | 1 |
| | | Waldemiro | 1 |
| Botafogo | 3 | Pollice | 1 |
| | | Franco | 1 |
| | | Oliveira | 1 |

*Fouls:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Botafogo | 1 | Menezes | 1 |
| Bangú | 0 | | |

*Hands:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Botafogo | 2 | Franco | 1 |
| | | Arlindo | 1 |

*Off-sides:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bangú | 5 | Pastor | 1 |
| | | Frederico | 1 |
| | | Luiz | 1 |
| | | Francisco | 1 |
| | | Claudionor | 1 |
| Botafogo | 2 | Petiot | 1 |
| | | Joppert | 1 |

*Defesas:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Mattos | 17 | 1º half-time | 6 |
| | | 2º half-time | 11 |
| Oliveira | 12 | 1º half-time | 4 |
| | | 2º half-time | 8 |

#### S. CHRISTOVÃO X MANGUEIRA

Esse match realizou-se no campo da rua Figueira de Mello, saindo vencedor o S. Christovão, nos primeiros teams, por 6 x 0, e nos segundos por 4 x 3.

#### 2ª DIVISÃO

#### AMERICANO X CARIOCA

Realizou-se, hontem, um match, no campo da rua João Rodrigues, campo do Progresso, sob as ordens do referee sr. Pedro dos Santos, do S. C. Mangueira. Esse jogo ansiosamente esperado pelos adeptos dos clubs concorrentes ao Torneio da 2ª divisão, redundou quasi num fracasso, pois a technica posta em pratica pelos disputantes não foi o que era licito esperar de conjuntos como esses.

As linhas, por exemplo, estiveram sem a menor cohesão, actuando cada player como se não devesse entender-se com os seus companheiros de team, redundando dahi a absoluta ausencia da verdadeira technica do "association".

O jogo foi mais de entradas que de passe: facilitou sempre a defesa agir com acerto e felicidade, pois backs e halves com relativa facilidade se collocavam para evitar que os seus rectangulos viessem a perigar, o que facillimo é deduzir pelo proprio resumo do movimento technico, abaixo publicado.

Esse jogo, sem que o seu aspecto mudasse no 2º half-time, tornou-se por fim monotono.

Os forwards, sem jogo de passe e sem a combinação que empresta tanta belleza aos encontros entre équipes de forças mais ou menos equivalentes, terminou sem que qualquer um dos adversarios lograsse um ponto qualquer.

O empate de 0 x 0, com que findou o match, mais o total de corners e defesas praticados durante os dois half-times, pela insignificancia do numero, prova a deficiencia da actuação dessas duas linhas.

Dutra e Henrique, de quem muito esperavam os adeptos do Carioca, nada fizeram.

Entendemos que desse jogo só merecem destaque, quanto á actuação, dois unicos players: Laudelino, do Americano e Surica do Carioca.

Os keepers, as poucas vezes que tiveram de praticar defesas, foram bem succedidos, não tendo tido porém opportunidade de se defenderem de shoots perigosos pois taes não houve em todo o match.

Eis os teams:

Americano — Adhemar, Laudelino, Candida, Deaucci, Benedicto, Delfim, Frederico, Oswaldo, Waldemar, Argentino, Jaburú.

Carioca — Raul, Waldemar, Surica, Santos, Horacio, Chicarino, Ary, Mario, Dutra, Henrique e Delgado.

Publicamos a seguir o

#### RESUMO TECHNICO

*Americano:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Goals | 0 | | |
| Corners | 2 | Laudelino | 1 |
| | | Jaburú | 1 |
| Fouls | 5 | Laudelino | 2 |
| | | Jaburú | 1 |
| | | Benedicto | 1 |
| | | Waldemar | 1 |
| Hands | 0 | | |
| Off-sides | 4 | Oswaldo | 1 |
| | | Waldemar | 1 |
| | | Argentino | 2 |

*Defesas:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Adhemar | 6 | 1º half-time | 3 |
| | | 2º half-time | 3 |

*Carioca:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Goals | 0 | | |
| Corners | 1 | Chicarino | 1 |
| Fouls | 5 | Horacio | 1 |
| | | Waldemar | 1 |
| | | Delgado | 1 |
| | | Chicarino | 1 |
| | | Dutra | 1 |
| Hands | 3 | Chicarino | 1 |
| | | Santos | 2 |
| Off-sides | 2 | Ary | 1 |
| | | Mario | 1 |

*Defesas:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Raul | 4 | 1º half-time | 2 |
| | | 2º half-time | 2 |

#### VASCO DA GAMA X S. C. BRASIL

Esse jogo, fraco como já era de prever, terminou com a facil victoria do Vasco da Gama por 4 x 0, nos dois teams.

#### MACKENZIE X RIVER

Esse match, tambem fraco, terminou com a victoria das equipes mackenzistas.

Nos primeiros teams o Mackenzie venceu por 2 x 1 e nos segundos teams por 5 x 0.

O jogo dos primeiros teams esteve mais ou menos equilibrado.

#### 3ª DIVISÃO

#### YPIRANGA X CAMPO GRANDE

Esse primeiro embate de clubs filiados a esta divisão marcou o seguinte resultado:

Primeiros teams, victoria do Ypiranga por 5 x 1, e no encontro dos segundos quadros venceu tambem o Ypiranga por 3 x 1.

### OS JOGOS EM S. PAULO

S. PAULO, 16 (A.) — Os jogos que hoje marcava a tabella do Campeonato da Associação Paulista, comquanto não despertassem muita sensação, e isto pela differença de forças dos quadros disputantes, eram esperados com certo enthusiasmo, principalmente o encontro Paulistano x Palmeiras, dois dos mais queridos clubs da Paulicéa e cujas lutas, em outros tempos, eram verdadeiros acontecimentos sportivos.

A's 16 horas foi iniciado o jogo.

A's 16.10, Cassiano conquista o 1º goal. Mais 10 minutos, Friendereich marca o 2º. Dahi a outros 10 minutos, Zonzo consegue o 3º ponto.

A's 16.35 Cassiano conquista o 4º; Friendereich marca o 5º, ás 16.42 e ainda Cassiano, ás 16.55, consegue o 6º goal do Paulistano.

O 2º tempo é iniciado ás 17.2, sendo a saida dada pelo Palmeiras.

Passam apenas 3 minutos e Friendereich marca o 7º ponto para os seus.

A's 17.5, Cassiano eleva para 8 o numero de goals de sua phalange, e, ás 17.12 "El Tigre" consegue fazer a pelota aninhar-se pela 9ª vez na rede palmeirense.

A's 17.37 é o mesmo Friendereich que consegue burlar, pela 10ª vez, a vigilancia de Agenor e 1 minuto depois, Guariba marca o 11º ponto do Paulistano.

Faltando 3 ou 4 minutos para termino da peleja, Cassiano ainda uma vez, vasa o arco do Palmeiras, marcando o 12º goal do Paulistano.

Assim, o resultado geral foi este: Paulistano 12 goals — Palmeiras, 0.

No jogo dos segundos quadros, venceu ainda o Paulistano por 3 x 0.

— O segundo encontro do dia foi entre o Palestra e o Mackenzie, no campo da Antarctica, e tão desproporcionado em forças quanto o Paulistano x Palmeiras.

A luta, como no primeiro, esteve falha de bellos lances e terminou com este resultado: Palestra 7; Mackenzie 0.

### O EMPATE DO JOGO EM PERNAMBUCO

RECIFE, 16 (A.) — Realizou-se hoje o annunciado encontro entre o "scratch" da Liga Pernambucana e o Club Commercial, de Ribeirão Preto, terminando o jogo, que despertou vivo interesse, pelo empate de 2 a 2.

### O CAMPEÃO DO RIO DA PRATA

MONTEVIDÉO, 16 (A.) — Realizou-se hoje nesta capital o disputadissimo "match" de "football" entre as "equipes" dos Clubs Nacional, desta cidade, e Boca Juniors, de Buenos Aires, para a conquista do titulo de campeão do Rio da Prata, em 1919.

O encontro entre os clubs alludidos era ansiosamente esperado, tendo concorrido este facto a enorme concorrencia que affluiu ao campo e que era calculada em cerca de 20.000 pessoas.







# VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

## Estrada de F. C. do Brasil

EXPEDIENTE DA DIRECTORIA

Requerimentos despachados:

S. M. Lauchian & C. — Certifique-se o que constar.

José Affonso — Passe-se a certidão.

Pedro N. de Menezes — Fazendo uma proposta — Compareça á secretaria.

Ribeiro & Irmão — Pague-se a importancia de 11$900, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com a letra "g" do art. 170 do regulamento de Transportes, correndo a indemnização por conta do bagageiro Virgilio W. Bittencourt.

Bittar Primos — Pede indemnização — Indeferido, por não ter sido cumprido o artigo 5º da lei n. 2.681, de 7 de dezembro de 1912 e, bem assim, em face do art. 728 do Codigo Commercial.

João Pereira da Rocha Lagoa — Pede passe — Deferido, para o trecho de Crozotagem a Alfredo Vasconcellos.

Lunardi & C., José Lisboa de Paiva e Augusto Magalhães — Pedindo indemnizações — Indeferidos, por não terem sido observados os artigos 5º e 9º da lei n. 2.681, de 7 de dezembro de 1912.

Abaixo assignados, telegraphistas de Itacurussá e Mangaratiba — Pedindo concessão sobre folga — Indeferido, de accordo com a informação do Trafego.

Pedro do Val Villares — Pede abono de faltas — Indeferido, á vista da informação do Trafego.

Manoel Joaquim Cardoso — Deferido, a titulo precario e nos termos das informações da 2ª divisão, de 24 de março ultimo e de 5 do corrente do Trafego — Lavre-se termo, em que fique tambem estabelecido que correrão por conta do concessionario as reparações de que necessitar posteriormente o desvio.

A. Khabed & C. — Pedem indemnização — Indeferido, por não ter sido observado pelos remettentes da expedição o art. 5º da lei n. 2.681 de 7 de dezembro de 1912.

Antenor Gonçalves Machado — Pede indemnização — Indeferido, em face do que estabelece o art. 5º da lei n. 2.681, de 7 de dezembro de 1912.

Schuback, Braun & C. — A estrada não se recusa a passar por certidão o que possa interessar á firma requerente, relativamente ao despacho em causa. Nega, porém, a certidão requerida, do laudo da vistoria, por se tratar de medida de caracter interno, que habilita a directoria a ajuizar do occorrido para as providencias que lhe competem.

Arsenio Ferreira — Pede readmissão — Como requer, de accordo com o parecer do Trafego, no que concerne á validade do concurso.

Antonio Gonçalves da Rocha — Renove a concessão, até 31 de dezembro do corrente anno.

Isaola de Oliveira Nunes — Pede o fornecimento de energia electrica em sua casa na estação de Palmeiras — Attendida, nas condições indicadas pela 2ª divisão.

Dias Garcia & C. — Pedindo uma concessão — Indeferido.

Aleixo Miguel dos Santos Vieira — Pede permissão para manter um vendedor ambulante na plataforma da estação de Andrade Araujo — Deferido, mediante termo assignado na secretaria, de accordo com a minuta inclusa.

Antonio Teixeira — Compareça na secretaria para inscrever-se, até 31 do corrente, devendo apresentar nessa occasião os documentos necessarios.

Horacio da Rosa Valente — Pede um especial composto de cinco carros O. T. para o embarque de boiada — Como requer, sujeitando-se ás exigencias da ordem 1.775, do Trafego.

Germano Boettcher — A' vista das informações, restitua-se a caução.

Eurico Nunes do Patrocinio — Considere-se justificada a ausencia, durante o tempo em que estiver prestando serviço militar obrigatorio.

Ambrozina Mendonça Portugal — Pede certidão — O ex-ajudante de 2ª classe, extranumerario Alberto Gonçalves não estava em serviço quando foi victima de accidente. Indeferido.

Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company — Pede permissão para atravessar o leito da linha entre os kilometros 299 e 300, com fios telephonicos — Deferido, mediante termo assignado na secretaria, de accordo com a minuta inclusa.

Abaixo assignados, moradores na estação de Bento Ribeiro — Pedem a parada do trem S. M. 2 — Vão ser attendidos.

Ernesto Fonseca — Pede restituição de passagens — Deferido.

Arthur Angreuse Pires — Pede o pagamento de vencimentos — Compareça á thesouraria.

Pedro Rosa — Pede para ser suspenso o desconto que soffre a favor da Caixa dos Bagageiros — Dirija-se á sociedade em questão.

Joaquim Luiz Mandim — Pede restituição de caução — Como requer, á vista das informações.

Companhia Nacional de Navegação Costeira — Declare o fim para que pede a certidão.

Barbosa, Albuquerque & C. — Pedem abatimento nos fretes — Indeferido.

Adriano Pio de Souza — Pede transferencia de logar — Indeferido.

Mayrink Veiga & C. — Não convém a proposta — Archive-se.

Juventino da Silva — Pede readmissão — Indeferido.

Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company — Pedindo uma concessão sobre o pagamento, para installar telephones nas estações de Paulo Frontin e Belem — Attendida nos termos da informação da 2ª divisão.

Christovão Fernandes & C. (3), Bertoldo Maia & C., José do Valle, Ene Costa & C. e Virgilio Machado — Pedindo restituição de cauções — Restituam-se.

Antonio Celestino, José da Silva e José Aguiar — Pedem passes — Concedo.

Alfredo Hypolito do Nascimento — Pede readmissão — Indeferido.

João Fernandes — Pede readmissão — Indeferido.

Benedicto Antonio da Silva — Attendido como extranumerario, de accordo com a informação do Trafego.

Francisco Fernandes Cesar Leite — Concedo 8 dias de licença com ordenado.

Sebastião Corrêa — Concedo 29 dias, com dois terços da diaria.

Manoel Ferreira de Lima — Concedo 21 dias com dois terços da diaria.

Antonio Elyseu — Concedo 23 dias, com dois terços da diaria.

Rufino Antonio Dias Braga e Oscar Melchiades da Rosa — Concedo 30 dias, com ordenado.

Joaquim Manoel Pereira — Concedo 30 dias com abono integral.

Salomão Bharim da Silva — Pede indemnização — Indeferido, por não ter sido observada a exigencia do art. 5º, da lei n. 2.681, de 7 de dezembro de 1912.

## Estrada de Ferro Oeste de Minas

Expediente despachado:

O sr. director officiou:

Ao procurador da Republica, remettendo o processo relativo a crimes praticados por empregado desta Estrada, para ser promovida a responsabilidade do mesmo;

Ao director da Companhia de Electricidade de Bello Horizonte, solicitando ligação de apparelhos telephonicos desta Estrada;

Ao secretario das Finanças de Minas Geraes, remettendo a relação de supprimentos, pedida;

Ao mesmo, reiterando o pedido feito em officio n. 163 D., de 4 de março do corrente anno;

Ao director geral de Contabilidade do Ministerio da Viação, remettendo, para approvação do ministro, copia do contracto a ser celebrado com a S. A. Geral e Commercial do Rio de Janeiro;

Ao director geral da Imprensa Nacional, solicitando a execução das encommendas constantes dos officios 43 A., 55 A. e 5 A., nos termos do artigo 75 paragrapho 1º da lei n. 3.991, de 5 de janeiro do corrente anno;

Ao ministro da Viação, remettendo o requerimento do auxiliar de escripta de 3ª classe desta Estrada, Aristides Ferreira Freire, no qual pede 180 dias de licença, sem vencimentos, em prorogação, para tratar de interesses;

Ao mesmo, remettendo o requerimento do foguista de 2ª Divisão desta Estrada, Cantidio Cordeiro, no qual pede 6 mezes de licença, em prorogação, para tratar de saude;

Ao mesmo, remettendo o requerimento do guarda-freios da 2ª Divisão desta Estrada, Luiz Gonzaga, no qual pede 15 dias de licença, para tratar de saude;

Ao mesmo, solicitando seja pedida ao Tribunal de Contas reconsideração dos despachos, relativos á recusa do registro dos contractos celebrados com os srs. Vital Rodrigues de Souza, Hime & C., e outros, Severino Firmo Junior, Passos & C., Villas Boas & C., Paternostro Irmãos & C., visto ter sido satisfeita a exigencia daquelle Tribunal;

Ao mesmo, remettendo, para approvação, o edital de concorrencia para o fornecimento de oleos lubrificantes, estopa, sebo derretido e graxa, durante seis mezes do corrente exercicio;

Ao mesmo, remettendo o requerimento do chefe de trem de 1ª classe da 2ª Divisão desta Estrada, Joaquim Barreto, no qual pede 11 dias de licença em prorogação para tratar de saude;

Ao mesmo remettendo o requerimento do 2º escripturario da construcção da Linha de Angra dos Reis, desta Estrada Felix Gaston Malerme, no qual pede 30 dias de licença, para tratar de saude;

Ao mesmo, remettendo, para approvação, os editaes de concorrencia para o fornecimento de tijolos á 4ª Divisão e 5ª Residencia;

Ao mesmo, communicando que os serviços de construcção do armazem de Barra Mansa foram dados, por tarefa, a titulo precario, e independentemente de concorrencia, na fórma dos regulamentos em vigor, aos empreiteiros F. Tricario & C.

# PEQUENOS ANNUNCIOS



PELAS CHAGAS DE CHRISTO — Uma senhora de edade, doente, sem poder trabalhar, estando quasi cega de catarata em ambas as vistas e sem ter meios para se sustentar, pede ás pessoas caridosas pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, que Deus a todos recompensará. Rua do Chichorro n. 47, casa, 18, villa Moraes, Catumby, ou nesta redacção receberá qualquer esmola.

(A 53)

# NOTAS DE ARTE

## EXPOSIÇÃO ERNICO CASTELLO

A primeira impressão que nos deixam os desenhos do sr. Eurico Castello é a da anarchia, a anarchia mental, em que se sente sossobrar, em impetos e arremeços, todo o conjunto regular e estavel das leis e normas estheticas.

Se o desenho fosse exclusivamente a reproducção morta das coisas, não ha desenhos na exposição do sr. Castello, tão longe estão elles da preoccupação de representar, objectivamente, os motivos que os originaram.

Um dos ex-libris de Eurico Castello

Buscando outras fontes artisticas, outros principios, procurando libertar a idéa da fórma por demais adstricta do "copismo", o expositor conseguiu, por successivas combinações de linhas e côres, transmittir o sentimento, na sua quasi integralidade, dando ao observador, pela harmonia das disposições impressionistas, a sensação exacta dos motivos desenhados.

Essa tendencia de subjectivar todas as modalidades artisticas é, aliás, bem a caracteristica sobrelevada do nosso tempo, num afan, talvez precipitado, de fugir aos imperativos anachronicos e avelhados.

A linha e a côr, tão sómente a linha e a côr, por si sós, sem que representem um objecto determinado, sem que sejam ou sem que formem uma figura intencional, dão, nos desenhos do artista italiano, toda a vida e principalmente toda a verdade que nelles se descobre e se sente.

E' o proprio autor que nos pergunta nas "Intenções", impressas junto ao catalogo, se a linha plana não nos dá uma idéa de calma, de estatica; se da linha quebrada não se infere o choque e, se por ella, não se chega até a ouvir um estridor agudo? E, ainda mais, se não ha uma pronunciada relação entre a gamma musical e a escala das tonalidades das côres. "Ha um intimo parentesco entre as tintas luminosas (o amarello, o alaranjado, etc.) e as notas altas da musica, os agudos. Do mesmo modo, as tintas de sombra (o azul escuro, o violeta, etc.) correspondem ás notas baixas. O acaso fez por isso sete notas e sete côres!"

Essa nossa ligeirissima digressão não dará, evidentemente, ao leitor, idéa alguma do que seja a arte do sr. Eurico Castello. Para apprehendel-a, sentindo-a, não ha outro meio senão examinar-lhe os desenhos, um por um. Fugindo do classico, divergindo das regras, dando a idéa pelo subjectivismo individual, ella escapa ás contingencias definidoras da analyse.

Entretanto, diremos que bastariam "Os peccados de Pierrot", sete desenhos coloridos, para nos mostrar todos os recursos do expositor. Observada a vida pelo prisma do amor, qualquer delles, pela linha e pela côr, pela distribuição dos tons, fornece os factores necessarios á concepção do pensamento do autor.

O quadro "Avareza", por exemplo, não exprime, de si, a avareza do Pierrot. E' preciso combinal-o com a percepção do nosso cerebro. São desenhos sem existencia material, só respiram quando interpretados pela alma humana.

Na "Dolore", em que, realmente, só apparece uma sombra de corpo, sem feição, sem caracter, toda a idéa nos vem do traço e do tom, aquelle tom pardo, de nuanças tristes que deve bem ser a côr das almas oppressas.

Pretendiamos dizer ainda alguma coisa sobre "Sui vascelli la notte pesa" e "Pensando o Gabrielle D'Annunzio", se a experiencia feita acima nos não tivesse convencido da difficuldade de analysar o que apenas se sente.

E' tarefa que deixamos, pois, á curiosidade do leitor intelligente, reproduzindo, apenas, para que o desejo cresça, um ex-libris, ao qual nem precisaria o artista ter ajuntado aquella columna de letras.

C. R.

# A REFORMA DA PREFEITURA EM 1893

## Approxima-se o momento das aposentadorias

### Os nomeados para a Fazenda e Limpeza Publica

Proseguindo na recapitulação da reforma municipal em 1893, damos hoje as nomeações feitas nas directorias da Fazenda e Limpeza Publica.

Como notarão os leitores, pelos caracteristicos (x), (xx), xxx, xxxx, que querem dizer: fallecido, aposentado, não ter tomado posse e exercer cargos fóra da Prefeitura, poucos são os sobreviventes, entre os que estão no ultimo caso, isto é, ter deixado o emprego, se aponta o sr. João Peraetta, deputado federal, nomeado praticante da Fazenda, naquelle tempo, tendo, porém, deixado o cargo para seguir a carreira politica.

Aliás, quando regressou ao Rio, vindo do seu Estado natal com o diploma de deputado, a primeira coisa que fez foi, logo que saltou no Cáes Pharoux, ir á Directoria de Fazenda, onde apresentou as suas despedidas a todos os companheiros.

**DIRECTORIA DE FAZENDA**

Director geral — Miguel Antonio Rangel de Vasconcellos (x).

Sub-directores — Hermoneges Marques (x), e Gregorio Dutra (xx).

Chefe de secção — Euclydes Moura (xxx), José Francisco Masson (x), Carlos Leal da Cunha (x), Manoel Curvello de Mendonça (x), e Antonio Lopes Trovão (x).

Thesoureiro — Joaquim Soares Guimarães (x).

Recebedor — Antonio Lopes Quintas (xx).

Primeiros escripturarios — Manoel José Pereira Guimarães (x), José de Moraes Valle (x), Alberto Augusto Fernandes (x), S. Lamenha Lins de Souza (x), Alvaro Cardoso Dias (x), Alfredo de Azevedo Vieira (x), Bernardo José Tavares (x), Francisco Castelloggi (x), João Maximo de Mello (x), José Ferreira da Rocha (x), Maximiano Ferreira Monteiro (x), Carlos Pereira Lima (x), Eugenio Seabra (x), Bento Ferreira (xxx), Manoel da Silva Ferreira (xxx), André Miguels, Antonio Santos Neves (x), Luiz Rozo (x), Eugenio de Carvalho Gama (xx), Manoel Moreira (x), Antonio Pereira Barreto de Andrade (x), Francisco Coelho Junior (x), Henrique G. Mello (xx), e João Augusto Godoy.

Segundos escripturarios — Alfredo Pereira da Fonseca (xxx), Leopoldino Alves Bastos (x), Julio Gonçalves Pinheiro, Augusto da Veiga Gonzaga (x), Firmino do Bomfim Duarte Gamelleira (x), Eurbides Esteves, José V. de Oliveira (x), Samuel N. dos Santos (x), Joaquim Luiz Pizarro (x), Homem Bom Jesus Cavalcanti (x), Alcides dos Santos (x), Isidro da Rocha Porto (x), Joaquim José de Almeida (x), Henrique de Azevedo Paiva (x), Arthur Guimarães (x), Antonio Duarte Silva (x), João Barros Sayão (x), e Laurentino de Azevedo Nascimento (x).

Praticantes — Alipio von Doleiinger, Jeronymo Pinto Cerqueira, Pedro Gonçalves da Rocha, Octavio Bezerra de Menezes, Orlando Ferreira (xxx), Candido Manila Barreto, Custodio Rodrigues da Rosa (x), João Baptista da Costa (x), Manoel Barreto de Mattos (x), Virgilio Pereira Sobrinho (xxx), Octavio Madureira, Augusto Cesar Boisson, Francisco Moreira de S. Pedro (xxx), José Ferreira Torres, Americo da Costa e Silva, Ernesto de Souza e Mello Junior (x), Alfredo Vieira (x), Olympio Augusto da Luz, João Domingos Ramos Filho (xxxx), Alfredo Joaquim Soares (xx), João David Peraetta (xxxx), Augusto Alvares de Azevedo Lemos e Luiz Pedro da Silva Rosa.

Officiaes mecanicos — Joaquim Francisco Gonçalves, José de Oliveira Barbosa, Joaquim Antonio Rodrigues.

Carimbador — Severo da Cunha (x) e numerador, Marianno Soares (x).

Mestre de officina da aferição — João Francisco Velloso (x).

Fiels de thesoureiro — Horacio Viriato de Freitas e Francisco Suzanno (x).

Fiels de recebedor — Carlos Antonio da Veiga e Joaquim Viriato de Freitas (x).

Posteriormente foram tornados sem effeito os actos pelos quaes foram nomeados os praticantes Mario Rangel Fernandes, Francisco Egydio S. Pedro e Luiz Pedro Rosa, sendo nomeados para os mesmos cargos: Duarte José Teixeira Junior, Aristides Pinto e Joaquim Albuquerque Rodrigues Junior.

Em novembro de 1893 foi ainda nomeado 1º escripturario o lançador Duarte José Teixeira (x.)

Amanuenses — Porfirio Caldeira (x), Alfredo Lopes Quintas (x), Cesar de Cerqueira (xxx), Verissimo de Lima, Joaquim do Mello Palhares, Joaquim Terra Passos, Octavio Thedim Costa, Antonio da Fonseca Falcão (x), Joaquim da Fonseca Barbosa (xxx), Joaquim Saldanha Marinho (x), Jorge Naylor (xxxx), Isidro Borges Monteiro (x), Joaquim de Luna Freire, Francisco B. Paes Leme, Francisco Rodrigues Paiva (xxxx), João Carlos Garcez Gralha (x), Americo Octaviano Rosa da Silveira (x), Mario Rangel Fernandes (xxxx), José Tertulliano do Moura e Antonio José Teixeira Lima (x).

**LIMPEZA PUBLICA E PARTICULAR**

Por acto de 31 de agosto de 1893, foram nomeados:

Inspector geral, Paulo Pfaltzgraff (x); chefe do escriptorio e thesoureiro, Manoel Climaco dos Santos Souza (xxxx); chefes do districto, Luiz Zanith (x); José Antonio Malheiros (x); Julio Fernandes Figueira e Caetano da Silveira Barbosa (xxx); administradores, Guilherme Crozet (xxxx); Joaquim Ferreira da Costa (xxxx), José Dias Jacaré (xxxx), Antonio da Silva Porto (xxx), Gregorio Verchoto (x), Chrysostomo de Queiroz (x), Manoel Basilio Teixeira Pires (xxxx) e Arthur Pfaltzgraff (x); almoxarife, Joaquim Quintanilha (xxx); escripturarios, Adolpho de Almeida (x) e Silva, Esperidião Velloso (x) e Oscar Neher; veterinario, Adelino José Leite (xxx); administrador de incineração, Olympio Soares (xxxx).

# Telegrammas e Cartas dos Estados

## A Santa Casa de Friburgo

### Um donativo do governo fluminense

FRIBURGO, 16 (O JORNAL) — Realizou-se hontem em Friburgo o leilão dos materiaes dos quatro predios da Praça 15 de Novembro, desapropriados para a construcção de um grupo escolar.

O sr. Raul Veiga, presidente do Estado, conforme anterior deliberação, destinou a importancia do mesmo leilão (6:180$000) á commissão encarregada de obter donativos para a futura Santa Casa de Misericordia de Friburgo.

Causou boa impressão aos municipes, o acto do chefe do governo fluminense.

## O Piauhy reclama um porto

PARNAHYBA, 16 (O JORNAL) — Hontem, perante numerosa assistencia, o sr. Armando Moreira, presidente da Associação Commercial, realizou uma conferencia, demonstrando a imprescindivel necessidade da construcção do porto de Amarração, o unico que serve, de facto, aos interesses economicos do Estado. O orador foi muito applaudido.

## De Santa Catharina

**A CHEGADA DO GOVERNADOR**

FLORIANOPOLIS, 16 (A.) — A chegada do sr. Hercilio Luz, governador do Estado, a esta cidade, pelo vapor "Itaúba", da Companhia Nacional Costeira, foi deslumbrante, sendo s. ex. recebido pela população, pelas altas autoridades e pelos representantes de todas as classes sociaes.

O "Itaúba", ao entrar no porto, foi embandeirado em arco, indo ao seu encontro lanchas e rebocadores, que conduziam politicos e representantes de todas as classes, além de outras embarcações que conduziam as bandas de musica da Força Publica e outras locaes.

O sr. Hercilio Luz foi cumprimentado a bordo pelo governador em exercicio, coronel Paulino Hora, pela commissão executiva do Partido Republicano, pelo presidente do Tribunal e outras altas autoridades.

S. ex. desembarcou no escaler "Hercilio Luz", que foi comboiado por todas as embarcações e por escaleres dos nossos tres clubs de regatas.

Ao pisar em terra, foi o sr. Hercilio Luz delirantemente acclamado por mais de dez mil pessoas que, ao cáes, aguardavam o seu desembarque, notando-se numerosas familias e muitos politicos.

Em seguida, foi organizado o prestito, que, passando em frente ao palacio Municipal, parou, sendo nessa occasião saudado o sr. Hercilio Luz pelo deputado estadual sr. Nereu Ramos, que salientou a acção de s. ex. em favor do progresso do Estado, dizendo que o povo catharinense, como sempre, tudo confiou ao seu idolatrado filho.

As ultimas palavras do orador foram cobertas de numerosas palmas, sendo acclamadissimo o nome do governador do Estado.

Formando-se novamente o prestito, foi o sr. Hercilio Luz acompanhado até o palacio, de onde s. ex. proferiu um enthusiastico discurso, referindo-se ao acolhimento carinhoso que lhe dispensou o presidente da Republica, sr. Epitacio Pessoa, tomando em consideração os justos reclamos do Estado, no sentido de serem attendidos os palpitantes interesses catharinenses.

Durante a oração, foi o sr. Hercilio Luz, por muitas vezes, interrompido pelas palmas e applausos dos presentes.

## Do Rio Grande do Sul

**A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO-FEIRA**

ALEGRETE, 16 (A.) — Realizou-se hoje a inauguração da exposição-feira, promovida pela Associação Rural.

O acto da inauguração foi presidido pelo major Oscar de Souza, intendente municipal.

Aberta a exposição, foi dada a palavra ao illustre sr. Assis Brasil, abastado fazendeiro e conhecido homem de letras, que discorreu longamente sobre os fins do certamen, classificando-o como o primeiro entre os demais realizados neste Estado. Terminando a sua bella e muito applaudida oração, o sr. Assis Brasil saudou a Associação Rural pela feliz iniciativa da exposição.

Em seguida, o presidente da Associação convidou o povo para percorrer as dependencias da exposição.

Figuram no certamen animaes das raças Hersford, Durham, Devon e Jersey. O jury compõe-se dos srs. Assis Brasil, Hildebrando Ferreira, Leonidas de Assis Brasil e Francisco Macedo do Couto.

A exposição tem sido muito visitada e proseguem as vendas dos productos expostos.

Os hoteis estão repletos de visitantes que vieram das localidades e cidades circumvizinhas, bem como da capital do Estado.

**MORREU O MARECHAL LEITE SALGADO**

PORTO ALEGRE, 16 (Star) — Falleceu o marechal Luiz Alves Leite Salgado, veterano do Paraguay, onde muito se distinguiu pela bravura, ganhando condecorações e medalhas. O marechal Luiz Alves tambem commandou corpo do exercito federalista, na revolução de 1893.

**ESTUDANTES DE ENGENHARIA EM VIAGEM DE ESTUDOS**

PORTO ALEGRE, 16 (Star) — Pelo vapor "Itapema", segue em viagem de estudos, uma turma de estudantes de engenharia, chefiados pelo sr. João Luederitz. Os estudantes vão a Paranaguá, Curityba, S. Paulo, Santos e Minas Geraes, onde visitarão Ouro Velho.

## Da Parahyba

**A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL**

PARAHYBA, 15 (Retardado) (A.) — As eleições, respectivamente, para presidente e vice-presidente do Estado, no quatriennio de 22 de outubro de 1920 a 22 de outubro de 1924, realizar-se-ão em 29 de junho vindouro, conforme determinação do presidente do Estado, sr. Francisco Camillo de Hollanda.

Na mesma data será procedida á eleição para o preenchimento da vaga existente no Congresso Estadual, pelo fallecimento do sr. Felix Daltro.

PARAHYBA, 15 (Retardado) (A.) — O sr. Flavio Maroja, presidente em exercicio da commissão executiva do Partido Republicano Conservador da Parahyba, designou o dia 25 do corrente para uma reunião da convenção do mesmo partido, que terá por fim homologar a escolha do candidato á successão presidencial do Estado.

## Do Paraná

**PROEZAS DE UM "PIVETTE"**

CURITYBA, 16 (Star) — Tem causado sensação as proezas do "pivette" João Justino, que ha poucos dias evadiu-se da prisão duas vezes, tendo hoje fugido novamente.

A policia procura o Justino, chefe da quadrilha de menores.

**A LIQUIDAÇÃO DO "COMMERCIO DO PARANÁ"**

CURITYBA, 16 (Star) — Reuniu-se hoje a assembléa dos accionistas da Sociedade Anonyma "Commercio do Paraná", ficando resolvida a liquidação da mesma sociedade, tendo sido aceita a proposta apresentada por Leopoldino Rocha, para a compra do passivo por 55 contos, continuando a publicação do jornal sob a sua responsabilidade.

O "Commercio do Paraná" soffrerá reformas que melhorem a sua feição material, e a sua orientação será de absoluta independencia.

**LADRÕES DISFARÇADOS EM MULHERES**

CURITYBA, 16 (Star) — Continuam os assaltos nocturnos por individuos disfarçados em mulheres, que atacam os transeuntes, exigindo a bolsa ou a vida.

# Cartas dos Estados

## São Geraldo (Minas)

Accedendo ao convite da commissão composta do major João Lourenço da Silva, Luiz Coutinho e Antonio da Cunha, chefe politico e vereador pelo districto de Guyriceema, para ali transportaram-se o major Alvaro Gresta, tambem vereador e vice-presidente da Camara Municipal deste municipio de Rio Branco, e o representante do O JORNAL e egualmente os coroneis Luiz Ferreira da Motta e Marthulio Ludgero Alves, tambem vereadores.

Delicada e brilhante recepção nos foi feita pela referida commissão, que, á frente de numeroso prestito, seguido de duas bandas de musica, veiu nos encontrar ás portas da povoação. Nessa occasião, uma commissão de gentis senhoritas espargiram confetti e flores naturaes sobre o presidente da Camara Eugenio de Mello, o juiz de direito Adelgicio Vasconcellos, juiz municipal, promotor de justiça, delegado de policia, vereadores, deputado Ribeiro Junqueira, presidente da Companhia Força e Luz Cataguazes e Leopoldina, distinctos medicos, pharmaceuticos, commerciantes, engenheiro Ormeu Junqueira, collectores, tabelliães, emfim muitas outras pessoas da alta e culta sociedade riobranquense.

A's 16 1-2 horas, no salão da firma Coutinho & Irmão, ricamente ornamentado, teve logar uma sessão civica, tendo usado da palavra o pharmaceutico José de Almeida. Em seguida falou o sr. Eugenio de Mello. Tratava-se da inauguração da luz electrica, abastecimento d'agua e jardim publico.

Em seguida teve logar um lauto banquete e, terminado este, o reverendo vigario padre Belchior benzeu a distribuidora e o presidente da Camara, abrindo a chave, fez jorrar a luz no adeantado povoado de Guiryceema.

As manifestações nessa occasião attingiram ao delirio! O povo, possuido do maior enthusiasmo, saudava os dirigentes politicos do municipio, ao sr. Arthur Bernardes e seu governo e ao sr. Raul Soares, ministro da Marinha.

Novo prestito se formou e dirigiu-se á matriz, ricamente illuminada, onde se celebrou o officio do mez de Maria. Terminado este, desceram ao jardim e, do seu elegante coreto, em empolgante discurso, falou o sr. Jorge Carone, advogado. Seguiram-se outros distinctos oradores e, finalmente, falou tambem o presidente da companhia.

Em seguida voltaram ao grande salão dos srs. Coutinho & Irmão, onde teve logar o grande baile, havendo um serviço de chá e doces permanente.

Em nome do O JORNAL, daqui mais uma vez agradeço a gentileza dos Guiryceemenses.

(O correspondente.)

## Itaperuna (E. do Rio)

A convite do coronel José Gonçalves Lessa Vieira, realizou-se, no Hotel Avenida em Santo Antonio do Carangola, 6º districto deste municipio, no dia 9 do corrente, uma grande reunião de capitalistas, commerciantes e lavradores, com o fim de constituirem uma Sociedade Anonyma para a fundação de uma usina de assucar, naquelle districto.

Acclamado presidente da reunião o sr. Antonio Cavalcante Sobral convidou para secretario o sr. Luiz Domingos Scaramuzzi e deu a palavra ao coronel Lessa Vieira para expôr os fins da mesma, o que fez com muita clareza, demonstrando as grandes vantagens resultantes da fundação de uma usina de assucar, naquelle districto, não só para a sua riqueza particular, como para o progresso do municipio, terminando por um appello aos presentes, para que ajudassem-no nesse grande commettimento.

Em seguida foram subscriptas 4.250 acções na importancia de 850 contos de réis, pelos srs. coronel Custodio Gonçalves Vieira, Carlos Frederico Pinto, João da Silva Braum, José Gonçalves Vieira, Antonio Ferreira da Fonseca, capitão João da Silva Guimarães, Ivo Gonçalves Vieira, Francisco Felismino de Carvalho, Eloy Vieira Soares, Antonio Fernandes Duarte, Alcebiades Gonçalves Vieira, Jacob Furtado de Mendonça, Antonio Fernandes Coutinho, João José Coutinho, Durval Gonçalves Vianna, Antonio Cavalcante Sobral, major Porphirio Henriques da Silva, Ildefonso Monteiro de Barros, Antonio Gonçalves Vieira, Manoel Furtado de Mendonça, major Luiz Ferraz, Tancredo Lopes, Israel Alves de Barros, capitão Severo da Rocha Carvalho, João Sanches, Frederico de Moraes, Francisco Felismino de Carvalho e coronel José Gonçalves de Lessa Vieira.

Continuará aberta a inscripção de acções, até perfazer o capital social, que é de mil e oitocentos contos de réis.

Os srs. Alberto Calvet, prefeito municipal, e Tancredo Lopes, chefe politico neste municipio, impedidos de comparecerem á reunião, por motivos imperiosos, foram representados pelo sr. Cavalcante Sobral, a quem delegaram poderes por telegrammas.

A convite do presidente da reunião, tomou assento na mesa o representante d'O JORNAL, gentileza que agradecemos.

Terminada a reunião foram pelo coronel Lessa Vieira offerecidos refrescos e cerveja aos presentes, sendo por essa occasião feitas cordiaes saudações.

Pelo enthusiasmo que notamos nos compradores de acções, acreditamos que em breve seja uma realidade essa grandiosa idéa.

(Do correspondente).

## Santa Rita do Sapucahy (Sul de Minas)

Teve inicio no dia 25 do mez passado, o grande campeonato de Football Sul-Mineiro, disputado entre os "teams" desta cidade, Itajubá, Paraisopolis, Pouso Alegre e 8º regimento, para a conquista da taça "Amizade".

Todos os jogos serão em Pouso Alegre.

O primeiro encontro deu-se entre o S. C. Santa-ritense e o Football Club Itajubense, saindo vencedor este ultimo, pelo "score" de 5 x 2.

No dia 2 deste, jogaram os "teams" de Paraisopolis e Pouso Alegre, vencendo este, pelo "score" de 3 x 0.

No domingo passado, 9 do corrente, encontraram-se os "teams" desta cidade e o de Pouso Alegre.

O campeonato tem despertado grande enthusiasmo.

— O movimento da Agencia do Correio desta cidade tem crescido consideravelmente.

Não ha outra, no sul de Minas, que a rivalise em renda.

Nos quatro primeiros mezes deste anno, isto é, de janeiro a abril, o seu movimento foi o seguinte:

Venda de sellos, [illegible].

Vales postaes emittidos, 160, com....... [illegible]

Vales pagos, 61, com [illegible].

Registrados: expedidos, recebidos e em transito, 4.072, sendo 600 com valor de réis [illegible].

Malas: expedidas, recebidas e em transito, 5.441.

Devido á grande prosperidade da agencia, foram elevados os vencimentos do agente e ajudante ao maximo da tabella, por acto de 31 de outubro de 1918.

Não houve, porém, augmento directo de vencimento e sim elevação da agencia á classe immediatamente superior.

Entretanto, os referidos funccionarios não foram contemplados no numero dos que lograram augmento temporario de ordenados concedido pelo Congresso.

Espera-se que o director geral dos Correios faça justiça, incluindo-os no quadro dos favorecidos pelo decreto de 2 de janeiro.

(Do correspondente)



# A VIDA DOS CAMPOS

## AGRICULTURA: O SYSTEMA JEAN

O cultivador Jean

Os francezes têm applicado, nas suas regiões do sueste, onde as terras, carregadas de calcareo, se tornam muito duras com as seccas, uma das modalidades do "dry-farming", a que elles denominam de systema Jean.

Tal systema consiste em effectuar na superficie do solo trabalhos successivos, de sorte a aprofundar a mobilização da terra, progressivamente. Para a realização deste objectivo, não se faz mister o emprego de charruas, conforme a pratica commum, nem mesmo da grade, embora se tenha em mira um trabalho superficial: é ao cultivador de dentes flexiveis, tambem chamado canadense, que se recorre, porque, sobre ser mais forte, duravel e mais estavel, exige mesmo menos esforço de tracção.

Foi depois do que disse A. Poncins, da Union du Sud-Est, em consequencia do inquerito da Societé d'Agriculture, de Aube, que se cogitou de dar ao systema Jean, o valor que elle realmente encerra, como systema de cultura.

Trabalhando apenas com o cultivador, visa o systema arejar o solo para activar as reacções physico-chimicas e biologicas, sem permittir o dessecamento, condição inevitavel com o emprego da charrua, que expõe, pelo reviramento, as camadas profundas á acção dos factores determinantes deste inconveniente, como sejam: os ventos e os raios solares.

O systema Jean permitte, pois, mobilizar as terras sem reviramento, não produzindo torrões, aprofundando progressivamente em camadas de 3 a 6 centimetros, successivas, até perfazerem 10 a 12.

Estabeleceu-se que, em oito horas de trabalho, com dois bois, se preparam dois e meio hectares.
fsomeicahatrrK

Effectuada a primeira passagem com o cultivador, espalha-se estrume; e, substituindo-se as laminas estreitas do cultivador por peças triangulares, afim de tornar mais facil o enterramento do estrume, logra-se, ao mesmo tempo, cortar as raizes de plantas adventicias, por ventura ahi existentes.

Esta introducção de estrume, que se effectuará mediante uma terceira passagem do cultivador, representa uma condição muito vantajosa, por isso que permitte de modo mais intimo e regular a mistura com a terra mobilizada, sendo a decomposição do mesmo mais facil, devido ao contacto prolongado com a humidade, os microbios e outros factores que a determinam.

O estrume, é sabido, encerra habitualmente, sementes de plantas daninhas, as quaes, fruindo das vantagens do meio propicio, germinam sempre; mas, dahi não advirá, para o agricultor, receio maior, porque, ao passar para a colheita, o cultivador as arrancará, destruindo-as.

O cultivador de Jean tem 1 metro e 70, possue 13 dentes, dotados de molas muito fortes, que permittem vencer a resistencia do terreno, penetrando profundamente nas terras duras das regiões, em que se applica o systema de cultura em questão.

Pode-se adaptar o semeador ao cultivador.

Como para o "dry-farming" americano, os cereaes se cultivam bem, em rotação, pelo systema Jean.

Com tal systema, effectivamente, póde manter-se a fertilidade do solo sem a applicação de adubo, devido ao trabalho racional do proprio solo, retendo, neste, todas as aguas de chuvas, como já descrevemos em artigo anterior, para o "dry-farming", e a funcção beneficiadora dos afolhamentos de leguminosas, cujas raizes permaneceram enterradas, a pequena quantidade de estrume e bem assim os alqueives nu's denominados de verão.

GEH.

# O Governo da Republica e o Governo da Cidade

## Presidencia da Republica

**O DISCURSO DA ASSOCIAÇÃO**

O palacio do Catteto esteve hontem sem movimento.

O presidente da Republica, salvo visitas particulares, não recebeu ninguem do mundo politico ou official.

A proposito do discurso que pronunciou na Associação Commercial, o presidente recebeu um telegramma da União dos Empregados no Commercio, felicitando-o pelas idéas que aventou e referentes á classe.

**UM PASSEIO PELA CIDADE**

O presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e do capitão Fagundes, da sua casa militar, deu hontem, á tarde, ligeiro passeio de automovel, indo até Copacabana.

## No Ministerio da Guerra

**TACTO E TENTO**

Na confecção dos pratos que a cozinha jornalistica offerece aos leitores é bom não esquecer, conforme bem lembrado aviso, o tempero indispensavel do tacto e do tento.

E' preciso tacto na urdidura de intrigas manhosas, como é necessario memoria para evitar os ponta-pés na coherencia.

Por uma homenagem a nós, o que é para nos lisonjear, as escolas foram abertas mais cedo do que deveriam ser. Obrigados. Quanto a faltar pouco para denunciarmos a missão por germanophilia, aguardem os acontecimentos.

Todos os pratos que temos offerecido têem sido cuidadosamente feitos com os generos que nos foram fornecidos em mercearias muito sérias, que apontámos.

As escolas, segundo denuncia séria, estão abarbadas por fracos e estropiados, devido á imperfeita homogeneidade dos alumnos, e dahi os professores estarem dando coisas corriqueiras perfeitamente dispensaveis.

Andam bem, ao nosso vêr, os professores tomando os cuidados aconselhados nas marchas, para que ao fim da étapa, a "tropa" chegue cohesa, a despeito dos desejos dos "mais selectos", que não dormem com a idéa de serem egualados.

Mesmo porque quando o governo contratou uma missão foi para ensinar a todos e não sómente á "camada mais larga da nossa officialidade".

Mais larga e mais leve. Tanto assim que vive no alto dos empregos, dirigindo pela penna os pesadões.

A maldade disfarçada em zelo é como o appendice do macaco: sempre fica á mostra.

Com a prata da casa poder-se-á substituir a E. A. O. desde que lêssemos as conferencias, artigos, conselhos, intimações, dos mestres que aqui tinhamos.

Isto depois de dizer-se que nas escolas as lições vão surgindo com um caracter mais pratico.

Lembram-se os leitores dos Colbert de esporins que choravam a nossa miseravel situação financeira que não comportava a compra do material. Hoje a razão suprema que converte os mais apaixonados nacionalistas é poder a missão conseguir "acquisições imprescindiveis do material".

Quando pediamos regulamentos cairam sobre nós, dizendo cobras e lagartos: agora vimos a pergunta se o governo quer inverter o erro já commettido de dar regulamentos depois do armamento.

E' o que pensamos. Venham logo, os regulamentos, porque, segundo telegrammas, o material vem ahi. Mas o desmentido de que tudo corre em mar de rosas apparece sorrateiramente "nas difficuldades que surgem e nas quaes a razão se divide, por que cada uma das partes está no caminho de seus deveres, no zelo de suas prerogantas".

Este zelo só não existiria se tivessemos entregue o nosso estado maior, as nossas escolas, a um bichão da força de um Meckel ou de um Kroner. Se isto não é coherencia...

Os trabalhos marcham bem, sem que tenha sido perturbado um só dos projectos formulados pela missão, "o que, aliás, nem sempre terá sido o melhor".

Por tudo isto, vistos e examinados os autos, nós denunciaremos a missão como germanophila e temperaremos o prato do melindre nacional, facilmente ferido e explorado.

A maioria, porém, não vae no arrastão.

**UMA CARTA**

Sr. redactor. — Os negocios relativos á missão têm tomado aspectos bem brasileiros e, por isso, summamente interessantes, para todos aquelles que amam, não só a Patria como tambem, nas horas vagas, a analyse dos casos raros e das anomalias.

Os que lidam de perto com a missão e della vão recebendo os ensinamentos de sua sabedoria e pratica, e grande, enorme, assimilação theorica, sentem-se gratos ao momento e ás circumstancias que favoreceram sua vinda.

E isto por duas razões: uma, a de nos haver libertado da dictadura intellectual dos sabios de mutuo accordo ou por decreto das confrarias, gente que tudo sacrifica á sua vaidade; outra, a mais grata, de ensinar-nos realmente a fazer a guerra, sem as nebulosas doutrinas das más traducções allemães e sem as panacéas interpretações "hors texte".

Emquanto, porém, nós os de "sabedoria banal, intelligencia banal, gente que procura agora vêr se rompe por não o haver conseguido até agora por falta de amparo", o que é bem verdade, vamos agradavelmente usufruindo proveitos innumeraveis ao nosso mediocre preparo technico, desplicam-se os despeitos em agitações constantes.

E tal lhes vae a cegueira da raiva que chegam a crer possiveis, imaginaveis e ratonicos melindres offendidos, bem como o sem numero de outras grossas e pesadas mystificações.

A escola de aperfeiçoamento é o melhor exemplo que conhecemos de nossa imperfeição administrativa.

Queiram ou não queiram, ha sem duvida mystificação da parte brasileira da administração, que tanto póde ser propositada como tambem filha da incompetencia ou do desconhecimento das responsabilidades.

Quem conhece os homens e vê os que lá estão, o rancho que se formou não póde duvidar dos resultados.

Homens cuja mentalidade é formada de concepções allemãs com a infantilidade brasileira, darão fatalmente cabo do aperfeiçoamento ou o prejudicarão extraordinariamente. Elles agem pondo de mistura, por industria ou por habito, a incompetencia, a vaidade e outras "cositas", no angú saboroso da desorientação e da desordem clara e visivel, ou o que é mais grave, inapercebida.

E depois disso vem o chefe do E. M. dizer em publico de suas sympathias pela missão e de sua admiração pelo general Gamelin.

E o que somos nós outros?

A declaração de s. ex. desatogou o Exercito, mas lançou a firmeza de sua fraqueza no commando e na direcção, porque ninguem póde conciliar o que s. ex. diz com o que se faz, com a falta de interesse pela satisfação das necessidades claras da missão. Não falta tempo, não faltam elementos falta principalmente ou vontade ou competencia. Este é o dilemma.

Mas quem sustenta e até applaude os que procedem os embaraços e tropeços sejam porque motivos forem?

Não é possivel que os homens de governo nos tenham a todos na conta de embecis, para lançarem-nos a cobertura do sol com uma peneira. Ou não se sabe ou não se quer, o que é falta de patriotismo, leviandade, infantilidade, em todo caso.

Tenhamos, porém, paciencia todos nós que a crise ha de passar e mesmo vae já passando.

As sorpresas do inicio causam mesmo já alguns desanimos e muitas decepções pessoaes, mas isto é o principal passo a dar; depois impôr-se-á a evidencia da realidade.

Pois será possivel que o chefe do E. M. não tenha percebido ainda a realidade da situação? Francamente, não "lo cremos".

Capitão X.



**VARIAS NOTICIAS**

Serviço para hoje:

Dia ao Posto Medico da Villa, o 2º tenente João Pires da Silva Filho.

Auxiliar do official de dia, amanuense Ulysses de Oliveira Santos.

A 1ª brigada de infantaria dará as guardas do Ministerio da Guerra, Intendencia da Guerra e Hospital Central; patrulhas para o Novo Arsenal e á disposição do official de dia; corneteiros para o Collegio Militar e o quartel general.

A 2ª brigada de infantaria dará a guarda e o reforço para o Palacio do Catteto, 4 ordenanças para a divisão.

O 1º regimento dará o official de dia á Região.

Uniforme, 5º.

## No Ministerio da Justiça

Foram accusados os recebimentos: no inspector de Saude dos Portos do Estado de Pernambuco, dos officios ns. 114 e 119, de 29 e 30 de abril proximo passado (1.550); ao inspector de Saude dos Portos do Estado de Alagôas, do officio n. 58, de 1 do corrente mez (1.551) e ao inspector de Saude dos Portos do Estado do Espirito Santo, do officio n. 61, de 6 do corrente mez (1.552).

— Foi communicado ao provedor da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, que foram deferidos os requerimentos do sr. Alexandre Lamberti, solicitando permissão para sepultar o corpo do sr. Manoel Carneiro de Sousa Bandeira, no carneiro n. 6.404, do cemiterio de São João Baptista (1.559), e do senador Justo Chermont, solicitando permissão para exhumar os restos mortaes de sua filha Cecilia Augusta de Assis Chermont, do carneiro n. 3.885, quadro 3, do cemiterio de S. João Baptista, afim de trasladal-os para o Estado do Pará (1.549).

— Foi officiado ao ministro, restituindo a conta na importancia de 1:331$545, proveniente do fornecimento feito ao Hospital de S. Sebastião, por Antonio do Carmo Pires, no mez de dezembro de 1919, que acompanhou o Aviso n. 2.050, de 30 de abril proximo passado (1.554).

— Ao inspector de Saude do Porto de Santos, foi remettida resposta ao telegramma referente aos attestados de frequencia do pessoal das embarcações daquella Inspectoria (1.553).

— Foram solicitadas providencias ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, no sentido de ser despachado com isenção de direitos, um volume que se acha no armazem de encommendas postaes, procedente de Boston, contendo amostras de productos biologicos o dispositivos para diagnosticos, endereçado ao sr. Placido Barbosa, para o Departamento Nacional de Saude Publica (1.557).

— Foram remettidos ao ministro: a cópia do officio n. 132, de 8 do corrente mez, do director do Hospital Paula Candido, relativamente ao assumpto constante do Aviso n. 2.041, de 30 de abril proximo passado (1.555); ao director geral da Contabilidade deste Ministerio, a cópia do telegramma dirigido a esta Directoria Geral, pelo inspector de Saude do Porto de Florianopolis, referente ao pagamento do pessoal daquella Inspectoria (1.556); ao director geral da Despesa Publica, as folhas na importancia total de 164:369$989, de pagamento do pessoal subalterno e diarista da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, relativas ao mez de abril proximo passado (1.563); ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, os laudos de inspecção de saude de Alberto Leocadio e Francisco Caldas Brandão; ao director geral dos Correios, o de Edmar Delphim Pereira; ao engenheiro chefe da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, o de José Maria da Silva e ao director do Serviço do Povoamento, o de Alexandre Monteiro Guedes.

**POLICIA**

Está de dia na Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

— O chefe de Policia esteve na Central estudando o novo regulamento da Inspectoria de Vehiculos, que vae ser submettido á sancção presidencial.

**GABINETE MEDICO LEGAL**

Está de plantão o medico legista Henrique Rodrigues Caó.

**GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO**

São, diariamente, identificados todos os domesticos que o desejarem, sendo-lhes fornecidas, gratuitamente, carteiras profissionaes.

— Foram concedidas durante a semana finda: 121 carteiras de identidade, 149 eleitoraes, 47 domesticas, 18 attestados de bons antecedentes, 11 folhas corridas e 7 indemnizações. A renda foi de 1:550$000.

**POLICIA MARITIMA**

Está de pernoite o sub-inspector Alberto Mallet.

**CORPO DE SEGURANÇA**

Está de serviço o sub-inspector de vigilancia.

**GUARDA CIVIL**

Dia á séde central, fiscal Napoleão e ajudante Lisbôa.

Ronda geral, fiscaes Moreira, Netto, Madureira, Muniz, Cunha, Ludgero, Dias, Carvalho e Veiga.

Uniforme 3º.

**INSPECTORIA DE VEHICULOS**

Auxiliar de dia, Reis e ajudantes fiscal [illegible] 1.069.

Auxiliares de ronda, Paiva e Eloy.

Auxiliares do extraordinarios, Albertino, Graça e Benedicto.

Auxiliar de ronda nos theatros, Syncsio Cruz.

Uniforme 3º.

**BRIGADA POLICIAL**

Superior de dia, capitão Lima.

Medico de dia, 12 oras, sr. Studart.

Medico de dia, 24 horas, sr. Rocha.

Pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar.

Interno de dia, 2º tenente honorario Jorge.

Dentista de dia, sr. Sayão.

Auxiliar do official de dia á Brigada, sargento Roberto.

Musica de promptidão, a banda da Brigada.

Conducção de presos — Será fornecida pelos batalhões de accôrdo com o pedido que fôr feito.

Dia ao telephone na Assistencia do Pessoal, cabo Bacellar.

*Ronda:*

No 4º districto, 2º tenente Escobar.

Com o superior do dia, 2º tenente Azevedo.

*Guardas:*

Da Amortização, 1º tenente Pessoa de Mello.

Da Moeda, 2º tenente Rebello.

Do Thesouro, 1º tenente Coimbra.

*Promptidão:*

No Quartel General, 2º tenente Wenceslau.

No Regimento de Cavallaria, 1º tenente Saturnino.

*Dia aos corpos:*

No 1º batalhão, 1º tenente Telles.

No 2º batalhão, capitão Coutinho.

No 4º batalhão, capitão Cunha.

No Regimento de Cavallaria, capitão Martini.

No Quartel da Saude, 2º tenente Confucio.

O 1º batalhão fornece: a guarda do Thesouro, a promptidão de incendio, 10 praças para prevenção, 2 inferiores para ronda, 1 inferior para commandar a guarda do Quartel General, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 2º batalhão fornece: a guarda da Amortização, 10 praças para prevenção, 4 inferiores para ronda, 1 corneteiro para ordens á Assistencia do Pessoal, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 3º batalhão fornece: o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 4º batalhão fornece: a promptidão de soccorros, 10 praças para prevenção, 3 inferiores para ronda, 1 inferior ás 8 horas na Assistencia do Pessoal, para rondar o 2º districto, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido e a guarda da Moeda.

O Regimento de Cavallaria fornece: 10 praças para a promptidão permanente, 1 inferior para rondar o 4º districto, 2 inferiores para ronda, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O Gabinete de Engenharia fornece: 1 bombeiro de dia.

A Companhia de Metralhadoras fornece: 1 bombeiro de dia.

Uniforme 4º.

## No Ministerio da Viação

**VARIAS NOTICIAS**

O ministro mandou remetter novamente ao director da Despesa Publica do Thesouro Nacional os processos de montepio de Francisco Joaquim Telles Filho e outros e de d. Maria Bezerra de Souza e outros, viuva e filhos de Bento Bezerra dos Santos.

**REQUERIMENTOS DESPACHADOS**

D. Maria Augusta Brasileiro, viuva e filhos de Antonio Cesario da Silva Brasileiro Filho, ex-agente da estação da E. F. Sul de Pernambuco — Deferido.

D. Franceisa Bandeira Caldas. — Faça visar o attestado apresentado, pelo chefe de serviço dos funccionarios attestantes ou reconhecer as firmas dos mesmos.

Manoel Santerre Guimarães, administrador em commissão dos Correios do Estado de Santa Catharina. — Prove, por certidão, qual o cargo que exercia, qual o ordenado simples annual que percebia, até quando se acha quite do pagamento de joias e contribuições para o montepio, qual o valor destas, quando foi nomeado administrador, em commissão, dos Correios de Santa Catharina e qual o ordenado simples annual que percebe neste cargo.

# MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

## Boletim commercial

*ABRIL DE 1920*

*N. 5*

**CAMBIO**

O mercado cambial apresentou, no decorrer do mez de abril, duas phases perfeitamente distinctas: do principio ao meiado do mez, o mercado esteve orientado, sempre, pela funcção de baixa, estado esse que desde o começo do mez anterior veiu empolgando o nosso mercado cambial.

Nas ultimas semanas, porém, após um ligeiro periodo de estabilidade, o mercado orientou-se no sentido da alta, influindo poderosamente, para o predominio dessa condição, a attitude dos portadores de letras de exportação, que, afinal, abandonaram o retrahimento em que se vinham mantendo, para negociar a collocação de grande numero desses titulos.

A baixa cambial não veiu, em absoluto, alterar a nossa situação economica no mercado internacional. O que se verifica, entretanto, é que, pouco a pouco, apesar de varios problemas, consequentes da guerra, em que grande parte da humanidade esteve empenhada, se conservaram ainda insoluveis, as leis economicas vão demonstrando a sua efficacia e predominio, fazendo com que a acção de seus varios factores se faça sentir, promovendo o equilibrio normal e, assim, uma situação cada vez mais propicia á funcção desses mesmos factores.

A oscillação cambial, opera-se ainda sob uma fórma divergente em relação ás varias praças com que mantemos mais intimas relações commerciaes, mas, força é reconhecer que, de mez para mez, essa divergencia vae diminuindo de proporções, embora estejamos ainda sensivelmente afastados da equivalencia normal das taxas cambiaes com as diversas paizes.

Nas praças estrangeiras, o cambio tem-se desenvolvido de maneira desfavoravel para a França, para a Italia e para a Suissa, principalmente para as duas primeiras.

O cambio anglo-americano caminha, a passos largos, para um estado francamente normal, tendo a situação da moeda ingleza melhorado muito sensivelmente.

**BOLSA DE TITULOS**

As operações da Bolsa de Titulos tomaram, durante o mez de abril, um vulto ainda não attingido em qualquer dos mezes anteriores, do anno corrente.

A quantidade de titulos negociada corresponden a pouco mais de uma quarta parte do total dos quatro mezes; porém, o producto das vendas ultrapassou essa proporção, sendo equivalente a quasi um terço da somma total das vendas effectuadas este anno.

Como sempre acontece, os titulos mais negociados foram as apolices federaes, que concorreram, no computo geral dos negocios com tres quartas partes.

Foi um mez excellente para os corretores de titulos.

O numero de titulos negociados subiu a 40.660 ½, produzindo a quantia de 10.986:311$500, contra a de 38.503:499$750 produzida no primeiro trimestre.

**NOVOS CAPITAES EM GYRO**

As novas installações commerciaes e industriaes continuam com um incremento muito animador.

O numero das firmas e empresas constituidas, durante o mez de abril, demonstra a pujança da fortuna particular e o credito, cada vez mais consolidado, de que gosa a nossa praça.

Foram organizadas centenas de firmas, entre collectivas e individuaes, e a somma de capital lançada em movimento attinge approximadamente á elevada quantia de 13.000:000$000.

**EMPRESAS AUTORIZADAS A FUNCCIONAR**

Foram publicados, no mez de abril, os decretos que autorizam a funccionar, as empresas seguintes:

Companhia Equitativa de Portugal e Ultramar, que usará no Brasil o titulo de Companhia Portugal e Ultramar, autorizada pelo decreto n. 14.115, de 26 de março de 1920.

O capital é de esc. 1.200:000$000, dividido em 24.000 acções de esc. 50$000 cada uma. O capital para operações, no Brasil, é de 1.000:000$000.

A séde é em Lisbôa; destina-se a operar em todas as modalidades de seguros e tem como presidente o sr. José da Silva Ramos.

— Companhia Segurança Industrial, autorizada pelo decreto n. 14.119, de 29 de março proximo passado.

O capital é de 1.000:000$000, dividido em 1.000 acções de 1:000$000 cada uma.

A companhia foi installada sob a presidencia do sr. Ildefonso Dutra, tem sua séde nesta capital e destina-se a operar sobre seguros contra riscos e accidentes do trabalho.

— S. A. Companhia Italo-Brasileira de Industria e Commercio, pelo decreto n. 14.129, de 7 de abril de 1920.

Capital de 1.000:000$000, dividido em 5.000 acções de 200$ cada uma.

Para explorar a industria de biscoitos e confeitos.

Com séde em S. Paulo e sob a presidencia do sr. João Gonçalves Dante.

— S. Anonyma "A. Boye & C.", autorizada a continuar a funccionar pelo decreto n. 14.140, de 14 de abril.

Foi inicialmente autorizada pelo decreto n. 13.315, de 5 de dezembro de 1918.

Tem como presidente o sr. Harold Plum.

— Sociedade Mutua de Seguros e Peculios "Globo".

Autorizada a continuar a funccionar pelo decreto n. 14.151, de 28 de abril.

A autorização inicial foi concedida pelo decreto n. 10.199, de 1913.

**CAFE'**

O mercado do café disponivel registrou, durante o mez, varias oscillações, melhorando, depois da primeira quinzena, á medida que aquelle periodo de tempo ia se esgotando.

As entradas foram inferiores ás do mez anterior; mas como se registrasse menor numero de vendas e os embarques fossem, tambem, mais limitados, verificou-se ao encerrar do mez, a existencia de um "stock" superior de 70.000 saccas ao registrado em fins de março.

Para o fim do mez, o mercado manifestava tendencias para entrar em uma phase mais lisonjeira.

— O mercado do café a termo não logrou situação mais satisfatoria do que a do disponivel.

Installada a Bolsa do Café, cujo escopo é a officialização das operações a termo, nesta praça, verificaram-se nos primeiros dias algumas anormalidades, aliás facilmente comprehensiveis no funccionamento de um apparelho novo, destinado a regular o processo de operações, até então feitas ao mero capricho dos interessados.

De começo as cotações eram apregoadas sómente ás 13 horas e 30 minutos e 16 horas e 30 minutos; mas constatada a subalternidade em que a nossa Bolsa ficava em relação aos mercados externos, operando-se aqui só depois de conhecidas as condições de abertura da Bolsa de Nova York, os interessados solicitaram e o sr. syndico dos corretores do mercadorias determinou que a primeira phase das operações tivesse logar ás 10 horas e 30 minutos.

A pratica demonstrou o acerto dessa medida, pois dahi em deante as principaes operações do dia são effectuadas por occasião dos primeiros pregões.

As vendas, em Bolsa, attingiram a 804.000 saccas.

— Em Santos, o café disponivel, typo 7, não conseguiu ser cotado durante todo o mez, e o café typo 4 estava em baixa, estabilizando-se do meiado do mez em deante.

No mercado do café a termo, os preços cahiram successivamente até 10 de abril, melhorando, após, mas pouco a pouco, até excederem aos que vigoraram nos primeiros dias de abril.

Durante o mez foram vendidas 774.000 saccas, e os embarques subiram a 781.000, tendo as saldas attingido a 940.000 saccas.

— Os mercados da Bahia e da Victoria continuam a registrar um movimento pouco desenvolvido.

As entradas naquelle porto foram calculadas, approximadamente em 11.000 saccas e as saidas no mesmo numero, continuando o "stock" a ser computado em 23.000 saccas.

— Em Nova York as cotações sobre o café disponivel oscillaram de maneira divergente para o café procedente desta praça e para o provindo de Santos.

O café do Rio subiu até ao dia 20, accusou depois uma pequena differença, mantendo-se, entretanto, sempre em alta. Outro tanto, porém, não aconteceu com o café de Santos, que esteve sempre em baixa, encerrando o mez com cotações inferiores ás da abertura.

No mercado a termo, as coisas passaram-se de modo um tanto semelhante ao observado quanto ao café procedente de Santos; a differença consistiu em que as oscillações registraram, de 15 a 22, uma pequena melhoria, para em seguida voltarem á condição primitiva.

— Em Londres, o mercado a termo esteve constantemente em baixa, tendo a differença de cotações regulado de 13 shillings 6 d. em 112 libras de café.

Até ao encerramento esse mercado não apresentava tendencias para melhorar.

— No Havre, as coisas passaram-se de modo differente.

O café de Santos, typo "Bom Terreiro", subiu de 310,00 francos a 328,00 por 50 libras, conservando-se o mercado sempre em condições muito favoraveis ao nosso café.

O mercado a termo desenvolveu-se, tambem, em franca melhoria, accentuando-se, dia a dia, a alta do nosso producto. A alta foi, em média, de quarenta francos em cada 50 libras de café.

O "stock" no Havre, segundo a Bolsa dessa cidade, é calculado em 704.000 saccas, das quaes 449.000 são de café brasileiro.

**ALGODÃO**

O mercado do algodão esteve, mais ou menos, estabilizado, tendo soffrido as cotações dos varios typos uma reducção muito pequena.

Para o encerramento do mez esse producto apresentava tendencias para melhorar de cotações.

O movimento de saidas foi bem regular, sendo o "stock" de 30 de abril inferior ao registrado em fins de março proximo passado.

— Em Pernambuco, o mercado esteve pouco movimentado.

Os compradores baixaram as respectivas offertas e estabilizaram-se nessa attitude.

— Em S. Paulo, o mercado teve maior animação.

A cotação por 15 kilos teve a alta de 1$500 a 2$500 sobre as que vigoraram no mez anterior.

Os negocios a termo estiveram tambem muito animados, registrando as varias opções uma alta mais sensivel.

— Em Liverpool, tanto o algodão disponivel como o algodão a termo, não tiveram bom mercado.

As cotações soffreram uma pequena differença para menos, mantendo-se o mercado em attitude de expectativa.

— Em Nova York, o mercado esteve em alta, conservando-se firme nessa condição.

**ASSUCAR**

O mercado do assucar esteve, neste mez, em condições muito favoraveis para a praça, tendo, no decorrer desse periodo, desapparecido o receio de ficarmos sem assucar para o consumo da população desta cidade.

O "stock", que em fins de março era de 27.815 saccas, subiu, em 30 de abril, a 82.277 saccas.

O crystal e segundo jacto estiveram em alta.

— Em Pernambuco, as negociações sobre o assucar tomaram grande desenvolvimento, o que contrastou com a attitude de quasi apathia em que esse mercado se conservou no mez anterior.

Todos os typos de assucar melhoraram de preços, tendo alguns subido de maneira assás violenta.

O "stock" passou de 40.000 para 286 mil saccas.

**TRIGO**

Em Buenos Aires o trigo conservou-se continuamente em alta.

Devido á grande procura desse producto, ha receios de que as cotações actuaes não fiquem estacionarias.

**JUTA**

Em Londres, o preço da juta soffreu uma pequena reducção.

— Em Dundee, tanto o fio para trama como o destinado á urdidura registraram as respectivas cotações mais ou menos estacionarias.

**CARNES VERDES**

As cotações da carne verde mantêm-se inalteraveis.

Durante o mez foram abatidas 15.507 cabeças de gado, entre bovinos, carneiros, etc., tendo a respectiva carne accusado o peso de 2.632.906 kilos.

Proporcionalmente, o mez de abril registrou maior consumo de carnes verdes, do que o verificado em qualquer dos outros mezes do corrente anno.

**AVISOS**

**IMPOSTO DO SELLO**

Sobre documentos (letras, notas ou quaesquer outros papeis em que houver promessas de pagamento ou traspasse, mesmo sobre a fórma de recibo ou carta; os que contiverem distrato, exoneração, subrogação, caução ou garantia e liquidação de sommas e valores:

| | |
|---|---|
| De mais de 20$ até 250$. . . | $500 |
| De mais de 250$ até 500$. . . | 1$000 |
| De mais de 500$ até 750$. . . | 1$500 |
| De mais de 750$ até 1:000$. . . | 2$000 |

De 1:000$ para cima, mais 2$000 por conto de réis ou fracção.

Sobre recibos communs e outras declarações de pagamento, em todas as vias, qualquer que seja a fórma empregada, não sendo o pagamento feito por ordem de terceiro:

De quantia superior a 20$ . . . $300

Recibos de vendas de mercadorias a prestação (vales, bilhetes, notas ou quaesquer outros documentos), com o caracteristico de recibo especial:

Por via de recibo . . . . . . $500

Sobre documentos (requerimento, quaesquer autos, instrumentos, editaes e mandados judiciarios, petições, attestados, escriptos particulares, contratos e titulos quaesquer), para que não haja sello especial, etc.:

Por folha de 0,22 x 0,33 . . . . $600

Excedendo estas dimensões para o dobro.

Sobre cheques ao portador ou a pessoa determinada pagos por banqueiros na mesma praça, excepto os de contas correntes, até 10:000$, ou depositos populares, até essa quantia:

Em cada cheque. . . . . . . $100

Sobre certidões subscriptas por empregados que não receberem custas ou emolumentos:

| | |
|---|---|
| De raza, por linha. . . . . . | $100 |
| De busca, cada anno. . . . . . | 1$000 |

A busca é paga pelas unidades de tempo — anno — indicadas no requerimento. Ahi, o requerente, indica a data certa, embora antiga, paga a busca relativa a um anno sómente.

Sobre capital de companhias ou sociedades anonymas e em commandita por acções (de verba):

| | |
|---|---|
| Até 1:000$000 . . . . . . | 1$500 |

De 1:000$000 para cima, mais 1$500 por conto de réis ou fracção.

Nas Juntas Commerciaes, sello para archivamento de contratos e distratos de sociedades ou firmas, estatutos, etc.:

| | |
|---|---|
| Até 5:000$000 . . . . . . | 5$000 |
| De mais de 5:000$ até 10:000$ | 10$000 |
| De mais de 10:000$ até 20:000$ | 20$000 |
| De mais de 20:000$000 . . . | 50$000 |
| Registro de marcas de commercio e de fabrica . . . | 20$000 |

Sobre contratos de compra e venda de cambiaes, a prazo maior de cinco dias uteis, contados da operação até 30 dias:

| | |
|---|---|
| Até libras 1.000 . . . . . . | 1$000 |

Para cada 1.000 ou fracção, mais 2$. O sello é devido para cada periodo de 30 dias.

Se a operação for effectuada sobre outras moedas, o sello será calculado pela sua equivalencia a 1.000 libras.

Sobre operações de cambio ou de moedas metallicas a prazo:

| | |
|---|---|
| Até 1:000$000 . . . . . . | 1$200 |
| De mais de 1:000$ até 2:000$ | 2$000 |

Dahi em deante mais 1$000 por conto de réis ou fracção.

Sobre contratos de seguros e resseguros maritimos e terrestres, apolices, escripturas ou letras de risco:

| | |
|---|---|
| Até 25$000 . . . . . . | 1$000 |
| De mais de 25$ até 50$ . . | 2$000 |
| De mais de 50$ até 100$ . . | 3$000 |

Dahi em deante, mais 2$ por 50$000 ou fracção.

Premios de reseguros:

| | |
|---|---|
| Até 50$000 . . . . . . | [illegible] |
| De mais de 50$ até 100$. . . | 2$000 |

Dahi em deante, mais 1$ por 50$000 ou fracção.

Sobre fretamento de embarcações:

| | |
|---|---|
| Fretes até 500$000. . . . . | 2$000 |
| De mais de 500$ até 1:000$ . . | 3$000 |
| De mais de 1:000$ até 2:000$ . . | 5$000 |

Dahi em deante, mais 3$000 por conto de réis ou fracção.

Sobre cartas-patentes (verba), autorizando o funccionamento de companhias ou empresas de:

| | |
|---|---|
| Seguros terrestres, maritimos e de vida . . . . . . | 1:000$000 |
| Mutualidade, pensão, peculio e congeneres. . . . . . | 500$000 |
| Bancos de circulação . . . . | 250$000 |
| Bancos de credito real, montepio, seguro, etc. . . . | 200$000 |
| Outras companhias mercantis e industriaes . . . . . | 100$000 |

*Sobre titulos seguintes (de verba):*

| | |
|---|---|
| Cartas de commerciante. . . . | 500$000 |
| De corretor e agente de leilão . . . . . . . | 150$000 |
| De despachante da Alfandega e de ajudantes. . . . | 120$000 |
| De doutor ou bacharel em medicina, direito e engenharia. . . . . . | 250$000 |
| De dentista, pharmaceutico, architecto, etc. . . . . | 120$000 |
| De parteira, machinista, guarda-livros e outras profissões. . . . . . | 50$000 |

**REVALIDAÇÃO DE SELLOS**

A revalidação é contada da data em que o sello se tornou devido e é calculada na base seguinte:

Até 30 dias, 10 vezes o seu valor.

De mais de 30 até 60, 20 vezes o seu valor.

De mais de 60 dias, 30 vezes o seu valor.

**IMPOSTOS FEDERAES E MUNICIPAES**

*A pagar por semestre*

No Thesouro:

De 2 1/2 % sobre o valor total dos dividendos a distribuir em cada semestre, dentro de 30 dias da data da primeira publicação.

Na falta, a multa de 20 a 50 %.

De 200 réis sobre as acções e debentures, dentro de 30 dias da primeira publicação para pagamento dos dividendos ou juros.

*A pagar todo o anno*

No Thesouro:

De consumo, fóros de terrenos, de dividendos, licenças novas, etc.

As mudanças de firmas e de séde são obrigadas ao requerimento de transferencia, no prazo de 15 dias, sob pena de multa de 50$ a 200$000.

A transmissão de penna d'agua é obrigatoria, dentro de 30 dias da data da escriptura, sob pena de multa de 20$000 a 50$000.

O não pagamento dos impostos, nas épocas determinadas, sujeita o contribuinte á multa de 10 % dentro do exercicio, e mais a de 15 % no trimestre addicional. O de industria e profissões, soffre a multa de 20 % no 1º dito, e 30 % quando cobrado judicialmente.

— Na Prefeitura:

Licenças novas, de transmissão de propriedade e outras contribuições municipaes:

A transferencia de séde, deve ser requerida dentro de 30 dias da mudança.

A transmissão predial deve ser requerida no prazo de 30 dias, sob pena de multa de 20$000.

O augmento do aluguel deve ser communicado, dentro do prazo de 30 dias, sob pena de multa correspondente a um anno do respectivo imposto.

Dos predios novos ou reconstruidos, é obrigatoria a apresentação da collecta, dentro de 30 dias.

A falta de pagamento dos impostos, nas épocas prefixadas, obriga o contribuinte á multa de 10 %, dentro do prazo de seis mezes, e dahi em deante mais 15 %, além da pena que no caso couber.

*A pagar no mez de maio*

No Thesouro:

1ª prestação do imposto sobre vencimentos e subsidios dos serventuarios de officios de justiça.

Na Prefeitura:

Imposto sobre animaes de tiro, particulares e do aluguel.

## ESTATISTICA

**CAMBIO**

**Rio**

Limites das oscillações do mez

| | Extremas | |
|---|---|---|
| *A 90 dias:* | | |
| Sobre Londres . . . | 16 1/8 a | 16 7/8 |
| Sobre Paris . . . . | $229 a | $269 |
| *A' vista:* | | |
| Sobre Londres . . . | 15 13/16 a | 16 9/32 |
| Sobre Paris . . . . | $232 a | $265 |
| Sobre Italia . . . . | $150 a | $200 |
| Sobre Belgica . . . | $247 a | $250 |
| Sobre Hespanha . . | $660 a | $735 |
| Sobre Nova York . . | 3$670 a | 3$950 |
| Sobre Portugal . . . | $950 a | 1$153 |
| Sobre Buenos Aires (papel) . . . . | 1$620 a | 1$740 |
| Sobre Buenos Aires (ouro) . . . . . | 3$680 a | 3$860 |
| Sobre Beyrouth . . . | 15 1/2 a | 16 15/32 |
| Sobre Suissa . . . . | $650 a | $750 |
| Sobre Suecia . . . . | $660 a | $800 |
| Sobre Noruega . . . | $740 a | $830 |
| Sobre Hollanda . . . | 1$415 a | 1$490 |
| Sobre Japão . . . . | 2$810 a | 2$000 |
| Sobre Montevidéo . . | 3$760 a | 4$000 |
| Sobre Antuerpia . . | $252 a | $270 |
| Sobre Rumania . . . | $085 a | $215 |
| Sobre Hamburgo . . | $060 a | $085 |
| Sobre Syria . . . . | $231 a | $263 |

**VALES**

| | | |
|---|---|---|
| Vale-ouro . . . . | 2$038 a | 2$002 |
| Vale-café . . . . | $220 a | $255 |

**PRAÇAS ESTRANGEIRAS**

| | Extremas | |
|---|---|---|
| Lisboa sobre Londres, v. por $ . . | 17 3/8 | 17 5/8 |
| Lisboa sobre Londres, c. por $ . . | 17 1/2 | 17 3/4 |
| Genova sobre Londres, por £ . . . | 89.50 | 104.50 |
| Madrid, sobre Londres, por £ . . . | 22.15 | 22.94 |
| Paris sobre Londres, por £ . . . . | 57.70 | 67.45 |
| Paris sobre Italia, por 100 L. . . . | 64.50 | 74.24 |
| Paris sobre Hespanha, por 100 P. . | 237.00 | 309.00 |
| N. York sobre Londres, por £ . . . | 3.81.25 | 4.04.25 |
| N. York sobre Londres, por £ tel. . | 3.82.00 | 4.05.00 |
| N. York sobre Paris por $ tel. . . | 14.30.00 | 17.65.00 |
| N. York sobre Genova por $ tel. . | 20.35.00 | 26.60.00 |
| N. York sobre Suissa, por $ tel. . . | 5.46.00 | 5.63.00 |
| N. York sobre Berlim, por marco em | 1.42 | 2.00 |
| Londres sobre Bruxellas, por £ . . | 54.00 | 62.60 |

**BOLSA DE TITULOS**

Foram vendidos durante o mez findo, por especie, os titulos seguintes:

**APOLICES**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Federaes. . . . | 12.282 | por | 11.151:033$000 |
| Estaduaes . . . | 1.410 | " | 469:957$000 |
| Municipaes. . . | 20.129 | " | 2.077:893$000 |

**ACÇÕES**

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Bancos:* | | | |
| Brasil. . . . . | 1.512 | por | 469:957$000 |
| Portuguez . . . | 981 | " | 139:883$000 |
| Commercial. . . | 430 | " | 56:299$000 |
| Commercio. . . | 265 | " | 51:026$000 |
| Lavoura. . . . | 196 | " | 24:745$000 |
| Mercantil . . . | 43 | " | 11:180$000 |
| Nacional. . . . | 20 | " | 4:000$000 |
| *Emprezas diversas:* | | | |
| D. Santos . . . | 1.339 | por | 665:867$000 |
| R. S. Mineira | 2.500 | " | 266:156$000 |
| M. de S. Jeronymo . . . . | 5.120 | " | 247:040$000 |
| Carioca . . . . | 321 | " | 102:720$000 |
| D. da Bahia. . | 700 | " | 63:400$000 |
| M. Fluminense | 372 | " | 61:510$000 |
| C. Industrial. . | 292 | " | 59:855$000 |
| B. Industrial . . | 140 | " | 55:600$000 |
| T. Carragena . . | 120 | " | 29:500$000 |
| Petropolitana . . | 90 | " | 24:346$000 |
| P. Industrial . . | 119 | " | 21:775$000 |
| Magéense . . . | 182 | " | 19:846$000 |
| Corcovado . . . | 100 | " | 19:000$000 |
| São Pedro de Alcantara . . | 33 | " | 16:650$000 |
| A. Brasileira. . | 200 | " | 10:006$000 |
| Loterias. . . . | 200 | " | 8:650$000 |
| Terras. . . . . | 500 | " | 7:750$000 |
| Alliança. . . . | 50 | " | 6:300$000 |
| Previdente. . . | 3 | " | 5:500$000 |
| M. Maranhão . . | 22 | " | 1:182$000 |
| S. Confiança. . | 4 1/2 | " | 990$000 |
| J. Botanico . . | 3 | " | 960$000 |
| S. Garantia . . | 3 | " | 900$000 |
| S. C. do Sul . . | 3 | " | 780$000 |
| S. Integridade . | 10 | " | 600$000 |
| C. Pastorio . . | 12 | " | 264$000 |
| S. Varejistas. . | 1 | " | 250$000 |

**DEBENTURES**

| | | | |
|---|---|---|---|
| D. de Santos . . | 555 | por | 711:445$000 |
| Mercado. . . . | 486 | " | 102:123$500 |
| D. da Bahia. . | 386 | " | 46:725$000 |
| E. Federal. . . | 200 | " | 41:000$000 |
| Magéense . . . | 200 | " | 32:600$000 |
| S. Helena . . . | 120 | " | 24:390$000 |
| Flor-Luz . . . | 115 | " | 23:000$000 |
| M. Fluminense | 120 | " | 22:740$000 |
| A. Cruzeiro . . | 100 | " | 20:400$000 |
| T. Carragena . | 100 | " | 20:000$000 |
| C. Vivaldi . . . | 100 | " | 19:000$000 |
| P. Industrial. . | 25 | " | 15:000$000 |
| C. Industrial. . | 30 | " | 9:600$000 |
| C. Brahma. . . | 30 | " | 6:150$000 |
| Carioca . . . . | 20 | " | 5:060$000 |
| A. Fabril . . . | 20 | " | 3:850$000 |
| Auto Viação . . | 20 | " | 5:000$000 |
| Alliança. . . . | 20 | " | 4:060$000 |
| S. Aleixo . . . | 22 | " | 3:920$000 |

**Vendas por alvará**

**APOLICES**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Federaes . . . | 68 | por | 61:755$000 |
| Estaduaes . . . | 57 | " | 38:102$000 |
| Municipaes. . . | 20 | " | 17:110$000 |

**ACÇÕES**

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Banco:* | | | |
| Brasil. . . . . | 13 | por | 5:315$000 |
| *Emprezas diversas:* | | | |
| D. de Santos . . | 250 | por | 31:925$000 |
| A. Commercial . | 212 | " | 21:610$000 |
| Covilhã . . . . | 50 | " | 6:050$000 |
| Petropolitana . . | 20 | " | 4:620$000 |
| P. Industrial. . | 30 | " | 3:197$000 |
| Leopoldina. . . | [illegible] | " | 3:172$000 |
| Argo Flam. . . | 1 | " | 2:510$000 |
| S. Felix. . . . | [illegible] | " | 825$000 |
| Integridade . . | 5 | " | 695$000 |
| Loterias . . . . | 36 | " | 583$000 |
| M. Maranhão . . | 3 | " | 264$000 |

**FRANCOS**

| | | | |
|---|---|---|---|
| E. Franceza. . . | 6.000 | por | 2:500$000 |

**TOTAES PARCIAES**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Apolices. . . . | 21.620 | por | 13.815:815$000 |
| *Acções:* | | | |
| De Bancos. . . | 2.490 | por | 771:138$000 |
| E. Diversas . . | 5.683 ½ | " | 2.881:315$000 |
| Debentures. . . | 2.307 | " | 318:043$500 |

**Resumo**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Em abril. . . . | 40.660 ½ | por | 10.986:311$500 |
| De janeiro a março . . . | 112.133 | " | 38.503:499$750 |
| Total. . . . . | 152.793 ½ | por | 54.489:811$250 |

**NOVOS CAPITAES EM MOVIMENTO**

**EMPRESAS E FIRMAS COLLECTIVAS**

Emprezas, firmas e capitães cujos contratos foram archivados, no mez de abril:

| | |
|---|---|
| Augusto Vaz & C. . . . . | 1.000:000$000 |
| Industria Brasileira de Borracha Beragaia, Limitada . . . . . | 2.000:000$000 |
| Pimentel Pedrosa & C. . . | 800:000$000 |
| Carvalho Rocha & C. . . . | 500:000$000 |
| Borges, Carvalho & C. . . | 400:000$000 |
| Sociedade em commandita por acções sob a firma Estellita & C. | 350:000$000 |
| Avellar & C. . . . . . | 350:000$000 |
| Raphael Farel & C. . . . | 300:000$000 |
| Maksoud & C. . . . . . | 300:000$000 |
| Frota, Irmão & C. . . . . | 300:000$000 |
| Tolentino, Pinto & C. . . | 240:000$000 |
| A. Carvalho & C. . . . . | 200:000$000 |
| Carlos Th. Dannemann & Comp. . . . . . | 200:000$000 |
| Rouceaa & C. . . . . . | 200:000$000 |
| Theler & C. . . . . . | 200:000$000 |
| E. P. Wilson & C. . . . | 200:000$000 |
| Alphonse Kurr & C. . . . | 150:000$000 |
| Peixoto de Magalhães & Comp. . . . . . | 150:000$000 |
| Lerner & C. . . . . . . | 150:000$000 |
| Ribeiro & Mello . . . . | 140:000$000 |
| Rocha Bezra & C. . . . | 120:000$000 |
| J. Rabello & C. . . . . | 120:000$000 |
| Fonseca, Souza & C. . . | 120:000$000 |
| Archanjo Sobrinho & C. . | 110:000$000 |
| Haddad & Bridi . . . . | 100:000$000 |
| Brandão, Simões & C. . . | 100:000$000 |
| Campos Silva & C. . . . | 100:000$000 |
| Moreira, Namo & C. . . . | 100:000$000 |
| A. Orasi & C. . . . . . | 100:000$000 |
| Costa, Novo & C. . . . . | 100:000$000 |
| Rizzo & Almeida . . . . | 100:000$000 |
| J. C. de Miranda & C. . . | 100:000$000 |
| Viuva Julio Barbosa. . . | 100:000$000 |
| Camillo & C., Limitada. . | 100:000$000 |
| Azamor Guimarães & C. . | 200:000$000 |
| Boaventura J. de Carvalho & C. . . . . | 100:000$000 |
| Moreira da Silva & C. . . | 100:000$000 |
| Berenguer & C. . . . . | 200:000$000 |
| Aratangy, Avellar & C. . | 100:000$000 |
| Jabur Challita & Elias . . | 90:000$000 |
| Dain & Kosovsky . . . . | 82:000$000 |
| Guimarães, Pereira & C. . | 80:000$000 |
| Lopes & Filho. . . . . | 60:000$000 |
| Frederico da Silva & C. . | 60:000$000 |
| F. Bedelo de Souza & Comp. . . . . . | 60:000$000 |
| Carvalho Sobrinho & C. . | 50:000$000 |
| Araujo de Carvalho & C. . | 50:000$000 |
| Raposo, Lopes & C. . . . | 50:000$000 |
| Fonseca Filho & C. . . . | 50:000$000 |
| Eduardo, Perez & C. . . | 45:000$000 |
| Elysio, Caruzo & Motta. | 45:000$000 |
| Otero & Irmão. . . . . | 42:000$000 |
| Geraldel & Jabequi . . . | 40:000$000 |
| Nelson, Sampaio & C. . . | 40:000$000 |
| Desergio & Pinto . . . . | 40:000$000 |
| Rudge & Guerra . . . . | 40:000$000 |
| Pereira & Otero . . . . | 40:000$000 |
| Elysio Pereira & C. . . . | 40:000$000 |
| Camillo Glandet & Filhos . . . . . . | 40:000$000 |
| Maia Marinho & C. . . . | 40:000$000 |
| Honaiss, Irmão & C. . . | 37:500$000 |
| Sotelino & Irmão. . . . | 36:000$000 |
| A. Lerner, Gruman & C. . | 36:000$000 |
| J. Sá & C. . . . . . . | 35:000$000 |
| Pereira Thomé & C. . . | 35:000$000 |
| Nunes & Marques . . . . | 35:000$000 |
| Barbosa & Irmão . . . . | 32:000$000 |
| G. M. & A. Petijean . . | 30:000$000 |
| Dominguez, Vasquez & Fernandez . . . . . | 30:000$000 |
| Toscano & C. . . . . . | 30:000$000 |
| Bonteom, Corrêa & C. . . | 30:000$000 |
| Graça, Oswaldo & C. . . | 30:000$000 |
| José M. Vianna & C. . . | 30:000$000 |
| Vieira, Braga & C. . . . | 30:000$000 |
| Campello & C. . . . . . | 30:000$000 |
| Silva & Rodrigues. . . . | 30:000$000 |
| Alves Amendoeira & C. . | 30:000$000 |
| Corrêa Lopes & C. . . . | 30:000$000 |
| Antonio Alves & Irmão . | 30:000$000 |
| A. P. Varejão & C. . . . | 25:000$000 |
| Mangia & C. . . . . . | 25:000$000 |
| Costa & Mattos . . . . | 20:000$000 |
| Madeira & Irmão. . . . | 20:000$000 |
| Bellino & C. . . . . . | 20:000$000 |
| F. Oliveira & C. . . . . | 20:000$000 |
| Salles & Rocha . . . . | 20:000$000 |
| E. Caubit & C. . . . . | 20:000$000 |
| A. Alves & C. . . . . . | 20:000$000 |
| Caldas Sobrinho & C. . . | 20:000$000 |
| Pinto & Paiva. . . . . | 20:000$000 |
| J. A. de Oliveira & C. . | 20:000$000 |
| Mourão Gomes & C. . . . | 20:000$000 |
| Chaves & Cardoso . . . | 18:000$000 |
| J. Duarte & C. . . . . | 17:012$000 |
| Duarte & Bastos . . . . | 16:000$000 |
| Manoel da Fonseca & C. . | 16:000$000 |
| A. Nunes & Gumercindo . | 16:000$000 |
| Pires & Oliveira . . . . | 16:000$000 |
| Cruz, Maia & C. . . . . | 15:000$000 |
| Rodrigues, Maia & C. . . | 15:000$000 |
| Bridi & Irmão . . . . . | 15:000$000 |
| Vasconcellos, Pinto & C. | 15:000$000 |
| Augusto Silva & C. . . . | 15:000$000 |
| Carvalho & Filho . . . . | 14:000$000 |
| Jeremias & Tavares . . . | 14:000$000 |
| Almeara & Rodrigues . . | 14:000$000 |
| Almeida, Coelho & Ferreira . . . . . . | 13:500$000 |
| S. Campos & Soares. . . | 13:000$000 |
| Soalheiro & Valiiro . . . | 12:000$000 |
| Fernandez Gonzalez & C. | 12:000$000 |
| J. Taveira & C. . . . . | 12:000$000 |
| Lima Rodrigues & C. . . | 10:000$000 |
| Ramalho & Costa. . . . | 10:000$000 |
| M. A. Gonçalves & C. . . | 10:000$000 |
| J. Macedo & C. . . . . | 10:000$000 |
| M. Aziz & Maer. . . . . | 10:000$000 |
| Silvestre Camera & C. . . | 10:000$000 |
| Oliveira & Neves . . . . | 10:000$000 |
| Antonio Alves & C. . . . | 10:000$000 |
| L. Rossi & Irmão . . . . | 10:000$000 |
| A. Brown & Irmão . . . . | 10:000$000 |
| J. Silva Junior & C. . . | 10:000$000 |
| Morgado & Ferreira. . . | 10:000$000 |
| Ferreira & Carrera . . . | 10:000$000 |
| F. de Souza & C. . . . . | 9:000$000 |
| J. Gonçalves & C. . . . | 9:000$000 |
| Lucia Gonçalves & C. . . | 8:000$000 |
| Lopes Collo & C. . . . . | 8:000$000 |
| A. Figueiredo & Ribas . . | 8:000$000 |
| Bernardino Mendes & C. . | 8:000$000 |
| Costa & Fontes . . . . | 8:000$000 |
| Viuva J. de Lacena & C. . | 7:000$000 |
| Calçado & Irmão . . . . | 7:000$000 |
| Ramos & Moraes . . . . | 7:000$000 |
| Santos, Duarte & C. . . | 6:000$000 |
| Tavares & Gonçalves. . . | 6:000$000 |
| J. Pereira, Guimarães & Comp. . . . . . | 6:000$000 |
| M. J. Lopes & Costa . . | 6:000$000 |
| Rocha Marinho & Barboza . . . . . . . | 6:000$000 |
| G. S. Rodrigues & C. . . | 6:000$000 |
| Benjamin Constant Villanova & C. . . . . | 5:500$000 |
| Alfredo Chaves & C. . . | 5:000$000 |
| Freitas & Lesalgo . . . | 5:000$000 |
| Ribeiro & Alvares . . . | 5:000$000 |
| J. Machado & C. . . . . | 5:000$000 |
| Ferreira & Pedrosa . . . | 5:000$000 |
| Esber & Jorge. . . . . | 5:000$000 |
| Salemi & C. . . . . . . | 4:800$000 |
| Pienz & Filhos . . . . | 4:200$000 |
| Fernandes Martins & C. . | 4:000$000 |
| Barros & Souza . . . . | 4:000$000 |
| Meyer & Monteiro . . . | 4:000$000 |
| João Vianna & C. . . . | 4:000$000 |
| Lima & Kreliz. . . . . | 3:000$000 |
| A. Moraes & C. . . . . | 2:500$000 |
| Leonor, Silva & Pola . . | 2:000$000 |
| Total. . . . . . . | 11.666:512$000 |

**FIRMAS INDIVIDUAES**

**REGISTROS EFFECTUADOS NESTE MEZ**

| | |
|---|---|
| Hund Vits . . . . . . | 200:000$000 |
| M. F. Samade . . . . . | 100:000$000 |
| Jayme Barbosa . . . . | 100:000$000 |
| J. Pereira Palha . . . . | 60:000$000 |
| Jorge N. Wegan . . . . | 60:000$000 |
| Casimiro Lima . . . . . | 50:000$000 |
| Miguel Saad . . . . . . | 50:000$000 |
| N. Oliveira . . . . . . | 50:000$000 |
| Francisco Gonçalves . . | 50:000$000 |
| Antonio José de Moraes | 40:000$000 |
| David Farsman . . . . . | 40:000$000 |
| M. de Almeida Pontes . | 40:000$000 |
| Henrique Garcia . . . . | 30:000$000 |
| Alfredo Velloso . . . . | 30:000$000 |
| Manoel J. da Silva . . . | 25:000$000 |
| Paulo Pereira Cardoso . | 20:000$000 |
| A. L. de Castro . . . . | 20:000$000 |
| J. C. Martins . . . . . | 20:000$000 |
| Christovão Freire . . . . | 20:000$000 |
| Luiz Cardoso Marilia . . | 20:000$000 |
| R. Silva . . . . . . . | 20:000$000 |
| Antonio Pereira das Neves . . . . . . . | 15:000$000 |
| M. Rodrigues Alves. . . | 15:000$000 |
| José Lourenço Teixeira | 15:000$000 |
| Gabriel Mikoel . . . . . | 14:000$000 |
| Antonio Bastos. . . . . | 12:000$000 |
| Pedro Alberto Cantell | 10:000$000 |
| Abraão Attilio . . . . . | 10:000$000 |
| José Alves de Magalhães . . . . . . . | 10:000$000 |
| Gomes Faria . . . . . | 10:000$000 |
| Accacio Alvaro Nunes . . | 10:000$000 |
| Gabriel Thomaz. . . . . | 8:000$000 |
| Bernardino Ferreira. . . | 7:000$000 |
| Leão Lissonsky . . . . | 6:000$000 |
| J. F. Ramos . . . . . | 5:000$000 |
| Luiz Rodrigues . . . . | 5:000$000 |
| Manoel dos Passos Vianna . . . . . . . | 5:000$000 |
| J. M. Fernandes Junior. . . . . . . . | 3:000$000 |
| Agostinho Magalhães . . | 3:000$000 |
| A. S. de Villas Boas . . | 2:000$000 |
| Total . . . . . . . | 1.102:000$000 |

*Resumo:*

| | |
|---|---|
| Empresas e firmas collectivas . . . . . . | 11.666:512$000 |
| Firmas individuaes . . . | 1.102:000$000 |
| Total geral . . . | 12.769:012$000 |

**CAFE'**

RIO

Entradas durante o mez de abril de 1920:

| | Saccas |
|---|---|
| E. F. Leopoldina. . . . . | 162.746 |
| E. F. Central . . . . . . | 16.739 |
| Barra dentro . . . . . . | 3.259 |
| Cabotagem . . . . . . . | 0.250 |
| Somma . . . . . . . | 182.995 |

(Conclue na 10ª pagina).





## BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

CAPITAL . . . . . . . . . . . . 50.000:000$000

Incluindo as filiaes de S. Paulo e Santos

**BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1920**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas: entradas a realizar . . . . . . | | 25.000:000$000 |
| Letras Descontadas . . . . . . . . . . | | 7.357:756$476 |
| Emprestimos e c/c com caução . . . . . . | | 38.512:972$798 |
| Letras a receber . . . . . . . . . . . | | 31.846:557$336 |
| Titulos de propriedade do Banco. . . . . . | | 3.980:634$501 |
| Valores em caução e administração . . . . | | 131.307:800$289 |
| Acções em caução . . . . . . . . . . | | 60:000$000 |
| Correspondentes do Paiz e Estrangeiro . . . | | 18.144:282$697 |
| Contas Diversas . . . . . . . . . . . | | 51.118:455$046 |
| Filiaes do Banco . . . . . . . . . . . | | 1.294:671$100 |
| Caixa: | | |
| Dinheiro em cofre. . . . . . . . | 22.450:585$240 | |
| Depositado noutros Bancos. . . . | 4.597:187$634 | 27.047:772$874 |
| | | 336.170:893$500 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital . . . . . . . . . . . . . . | 50.000:000$000 |
| Fundo de reserva . . . . . . . . . . | 6.015:464$490 |
| Fundo de amortização . . . . . . . . | 236:447$350 |
| Fundo de previdencia . . . . . . . . | 20:000$000 |
| C/c com e sem juros. . . . . . . . . | 55.704:892$927 |
| C/c a prazo, com aviso prévio e letras a premio . . | 15.373:153$928 |
| Credores por valores em caução e em administração . . | 131.307:800$289 |
| Credores por letras a receber . . . . . . | 31.846:557$336 |
| Correspondentes no Paiz e no Estrangeiro . . . | 8.503:498$564 |
| Letras a pagar . . . . . . . . . . . | 274:767$400 |
| Caução da Directoria . . . . . . . . . | 60:000$000 |
| Dividendos a pagar . . . . . . . . . | 465:776$000 |
| Contas diversas . . . . . . . . . . . | 29.368:535$213 |
| | 336.170:893$500 |

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1920. — O Presidente, **Visconde de Moraes**. — O Chefe da Contabilidade interino, **J. Aragão**. (C 2.092)

# Notas Mundanas

## A E'POCA DA ALPERCATA

A carestia da vida, que se accentúa cada vez mais, no mundo inteiro, terminará transformando de todo, e sem resultados que a attenuem, as regras da elegancia e do bom gosto. Agora mesmo, chega-nos da Hespanha cavalheiresca a noticia de que está se generalizando em todo aquelle paiz o uso das alpercatas, como um protesto contra a alta do preço do calçado de couro. A idéa, como se vê, não parece inviavel e, de certo, triumphará, graças á propaganda intelligente que está sendo feita a respeito nas terras risonhas de Affonso XIII. Ainda no ultimo domingo realizou-se em Madrid a *Festa da Alpercata*, sendo pronunciados, então, ardorosos discursos em favor do uso desse calçado, realmente — diga-se de passagem — muito anti-esthetico...

Mas — e ahi é que está o peor — lançada ao grande mundo a "alpercata" plebéa, é positivamente certo que a Elegancia, senhora despotica e exigente como uma mulher bonita, della se apossará, sem perda de tempo, tornando-a tão cara como os calçados de hoje, e emprestando-lhe até, se fôr preciso, um cunho requintadamente aristocratico. E, nesse tempo, teremos alpercatas que rivalisarão na belleza e no preço, (principalmente no preço), com os mais lindos sapatinhos usados hoje em dia pela gente de bom gosto...

Entre a carestia da vida, com o seu prosaismo todo, e a Elegancia cada vez mais dominadora, a victoria estará sempre com esta ultima... E' loucura pensar de outro modo..

ANNOS

Fazem annos hoje:

O sr. Sebastião da Rocha Brandão, auxiliar do commercio

o negociante sr. Bellarmino Queiroz;

a senhorita Magdá Bastos, filha do commendador Fernando Bastos;

o tenente-coronel Leopoldo Gonçales de Mello;

a pequena Dóra, filha do sr. Alvaro Rodrigues da Silva, funccionario da Central do Brasil;

a professora senhorita Carmen Rodrigues dos Santos;

o coronel Manoel Maximo Ferreira Coelho;

a sra. Maria Augusta Vianna de Alencar, esposa do sr. Emygdio Autran de Alencar;

a senhorita Maria Thereza Borges de Mello, filha do sr. Hilario Borges de Mello, funccionario federal;

o pequeno Jorge, filho do cirurgião dentista sr. Henrique Barbosa;

o sr. Aleixo Constantino de Mello, auxiliar do commercio;

o sr. Theodorico Burlamaqui, pratico de pharmacia,

a senhorita Celina de Azevedo, filha do coronel Manoel R. de Azevedo, capitalista e industrial desta cidade;

o negociante sr. Henrique Gomes Vieira;

### CONTRATOS NUPCIAES

O sr. Nelson Pereira Braga, acaba de firmar compromisso com a senhorita Thereza de Carvalho Borges, filha do fallecido advogado sr. Argemiro F. Borges.

### PROCLAMAS

Foram lidos hontem, na Cathedral Metropolitana os seguintes proclamas:

José Antonio Lopes Vieira e Maria Lima Lopes Vieira; Geraldo Henrique Woerdenbag e Angelina Barbosa Moreira Martins; João Lopes Lyrio e Thereza de Souza Oliveira; Manoel de Souza Tallim e Maria Antonia Carneiro Moraes; Manoel Alves Pereira e Maria Augusta Lopes; Antonio Alves e Maria Thereza; Salvador Gomes Medina e Elisa Gomes da Silveira; José Egydio Pereira Machado e Anna Decoso; Eduardo Gomes Pereira e Alcina Ferreira Campos; Eugenio Papa e Angelina Sevigliano; Alberto da Cruz Pereira e Josepha Maria Areias; Octavio Abreu da Silva Lemos e Guiomar de Niemeyer; Antonio Aragão Lessa e Adelia da Trindade Felippe; Francisco Goulart de Magalhães e Amelia Corrêa; Serafim Geraldo e Aurora Teixeira da Cunha; Francisco Cordeiro Toscano Barreto e Anna Chagas Aurora Terra; Antonio de Souza Guimarães e Anna Soares; Julio Cesar Fichini e Alda Cyrillo de Magalhães; Amarillo Vieira Cortez e Maria Osmundina Pinheiro de Andrade; Josino de Lemos Araujo e Paulina Couto Medeiros; Octavio Pedro de Assis e Anna Campos de Assis; Milton Cardoso Osorio e Maria Corrêa da Costa; Antonio Teixeira e Victoria da Fonseca Araujo; Henrique Gonzaga e Luiza da Silva; Octaviano Joaquim Rosa e Carolina Ferreira de Frias; Clovis Azevedo e Beatriz Veiga Araujo; João Moreira e Maria da Conceição Valente; Zair de Araujo e Ilda Brasil; Luiz Rego Muniz e Maria Magdalena de Almeida Quintino; Tiberio Cancelli e Rosa Ponsio; Arthur Alves da Rocha Paranhos e Maria Silva da Cunha Pessôa; Agryppino José de Souza e Antonia Montenegro; Antonio Moreira Pinto e Helena Yolanda Gogliata; Caetano Brandi e Philomena Riso; Mario Sampaio de Oliveira e Carmen Tavares; Eduardo Ribeiro Alves Fernandes e Alzira Veiga Cabral Dino; Sebastião Tenorio Gomes e Thereza Ferreira Pinto da Fonseca; Francisco de Almeida Garcia e Margarida Pereira Fialho; Alfredo Pereira da Silva e Alzira Martins Neves; José da Rosa e Anna Ferreira Moreira; Honorio José da Cruz e Sylvia Grondenetti; Manoel Custodio Viegas e Maria da Encarnação; Arthur de Siqueira Cavalcante Filho e Sylvia Moreira da Rocha; Jacintho José Leal Junior e Valentina Santos; Manoel João de Souza e Margarida Vital de Oliveira; Manoel da Costa Filho e Leonor Geralda de Sanchez; Heitor de Carvalho e Rosa Felizardo; Roberto Freire Seidl e Maria Helena Almeida Torres; Vicente Miliga e Josephina Seta; Carlos Antenor dos Santos e Guilhermina de Campos; Antonio Antonelli da Costa Bezerra e Branca Bezerra Barbosa; Florenço Ribeiro de Queiroz e Maria Silvana Cirne Bruno; Antonio Cesar e Iris Vieira Cardoso; Sabino Theodoro da Silva Junior e Adelaide de Souza Pimentel; Luiz Lourenço Ferreira e Zeni Moraes de Oliveira e Agostinho de Souza Martins e Mercedes Silva.

### NUPCIAS

Effectuar-se-á depois de amanhã nesta capital, e em casa da noiva, o enlace matrimonial da senhorita Elbe Gonçalves, filha do coronel Arthur M. Gonçalves, negociante e capitalista, com o sr. Murillo Borges da Fonseca, socio da firma A. M. Gonçalves & Comp. desta praça.

O acto civil realizar-se-á ás 14 horas e o religioso ás 16, sendo padrinhos da noiva, no primeiro, o coronel Sebastião Durão Gonçalves e esposa, e no segundo o major Esperidião Pessôa de Lemos e esposa, e do noivo, no primeiro, o sr. Theodoro S. Torres e esposa, e no segundo o sr. Manoel Frederico Borges da Fonseca e esposa.

— Terá logar amanhã o casamento da senhorita Analia Cavalcanti, filha da viuva sra. Maria Thomazia Cavalcanti, com o pharmaceutico Renato de Gouveia.

Paranympharão o acto civil por parte da nubente o coronel Viriato Alves da Silva e sua esposa, e por parte do noivo o sr. Armando de Oliveira Flores e esposa.

Na cerimonia religiosa actuarão como padrinhos por parte da noiva o sr. Clodomir Sampaio e esposa, e por parte do noivo o major Evaristo Gouveia e senhora.

### BODAS

Festejam hoje o 20º anniversario de casamento o sr. Nicolão Sampaio, 1º official da Sub-directoria do Expediente da Repartição Geral dos Telegraphos, e a sra. Judith Delduque Sampaio.

— Commemoraram hontem o quadragesimo terceiro anniversario de casamento, o commendador Antonio Januzzi e a sra. Anna Januzzi, sendo-lhes por este motivo levadas muitas felicitações em sua residencia do Westphalia, em Petropolis.

### NASCIMENTOS

O lar do 1º tenente Coriolano B. de Mello Fraga, acaba de ser enriquecido com o nascimento de sua filhinha Marina.

— Recebeu o nome de Guilherme, o primogenito do casal Manoel Borges da Silva, nascido trás-ante-hontem nesta cidade.

— Nasceu no dia 14 do corrente, nesta capital, recebendo o nome de Lyzia, a primeira filha do casal Melchiades Barbosa Soares.

— Está em festas o lar do sr. Rubens Maximiano de Figueiredo, advogado nos auditorios desta capital, e de sua senhora, d. Mary Calosa de Figueiredo, por motivo do nascimento de seu primogenito, que receberá o nome de João Maximiano.

— Está em festas o lar do sr. Mario Alencar, gerente da Companhia Commercial Maritima, pelo nascimento da menina Leeticia.

### BAPTISADOS

O coronel Manoel Dias Guimarães, negociante nesta capital, e sua esposa, a sra. Tarcilia Dias Guimarães, levaram hontem, ás 11 horas, á pia baptismal, na egreja de S. José, a sua netinha Lucy, filha do casal Alberto Dias Guimarães.

Em seguida á cerimonia, os paes da Lucy offereceram em sua residencia um almoço intimo ás pessoas que a assistiram.

### RECEPÇÕES

Em homenagem á data de hoje, particularmente ao seu paiz, o ministro da Hespanha nesta capital, dará recepção no edificio do consulado, á avenida Passos, 22, 1º andar, das 14 1|2 ás 16 horas, aos membros da colonia aqui domiciliados e ás demais pessoas que o desejarem cumprimentar pela passagem da mesma data.

O sr. João de Barros será recebido, em sessão solenne, pela Associação Brasileira de Estudantes. Essa recepção realizar-se-á ás 20 1|2 horas, na séde dessa corporação, á rua Sete de Setembro n. 1-A, edificio da Academia do Commercio.

### CHA'S-DANSANTES

O Club dos Diarios iniciará a temporada, abrindo os seus salões a 29 do corrente, para o chá-dansante promovido pelo Gremio Juridico Candido de Oliveira que, festejando o seu 4º anniversario, dará posse á nova directoria, cujo presidente é o nosso collega Calino Pimentel Coelho.

Os ingressos encontram-se na Perfumaria Avenida, casa Bazin, Expresso Niemeyer e Sorveteria Alvear.

### CONFERENCIAS

O sr. Bagueira Leal fez hontem á tarde no templo da Humanidade á rua Benjamin Constant, a sua annunciada conferencia sobre "A lei dos tres estados: theologico, metaphysico e positivo".

### HOSPEDES E VIAJANTES

Acompanhado de sua familia, deverá chegar hoje á esta capital, a bordo do paquete nacional "Ceará", o sr. Andrade Bezerra, 1º secretario da Camara dos Deputados.

— Procedente de Pernambuco, é esperado hoje nesta capital, a bordo do "Ceará", o sr. Luiz Corrêa de Britto, deputado federal por aquelle Estado.

— Vindo do Paraná, encontra-se nesta cidade o senador Generoso Marques.

— Chega hoje a esta capital, a bordo do "Ceará", o deputado federal por Alagôas, sr. Luiz Silveira.

— Acha-se entre nós, vindo pelo paquete "Acre", o sr. Manoel Belém de Figueiredo, professor da Faculdade de Direito do Ceará.

### ENFERMOS

Encontra-se enfermo já ha alguns dias em sua residencia, o maestro brasileiro Alberto Nepomuceno, autor da opera "Abul".

Por este motivo, o referido maestro tem recebido innumeras visitas de pessoas que se vão inteirar do seu estado de saude.

### FALLECIMENTOS

Falleceu hontem pela manhã subitamente, na casa onde residia, á rua Maria e Barros, o sr. Myron Augusto Clark, 1º secretario da Associação Christã de Moços.

Residindo ha longos annos entre nós, o fallecido contava no Rio um vasto circulo de amizades, motivo por que a sua morte assim inesperada, causou um profundo e justificado pezar.

Aqui chegando em 1891, dois annos depois fundou a Associação Christã de Moços que lhe deve avultados serviços.

Contando 54 annos de edade, casara-se no Brasil com a sra. Francisca Pereira Moraes Clark, deixando deste consorcio seis filhos.

Em dias da semana passada, o fallecido regressara de uma viagem aos Estados Unidos, de onde era natural, nada fazendo prever o desenlace que veiu encher de luto e de dôr a sua familia e de saudade um punhado grande de amigos que aqui soubera fazer pelas qualidades que o caracterizavam.

O seu enterro deverá realizar-se hoje ás 14 horas, saindo o feretro da séde da Associação, para onde o seu cadaver fôra hontem mesmo transportado.

— Falleceu hontem, á noite, em sua residencia, á rua Gonçalves Dias, 59, sobrado, a sra. d. Alice Barbosa Rodrigues Bueno Netto, esposa do pharmaceutico Francisco Bueno Netto, "sportman" do quadro social do Fluminense F. C.

A fallecida tinha apenas 22 annos de edade e era filha do fallecido pharmaceutico e droguista sr. José Rodrigues e da sra. d. Maria da Gloria Barbosa Rodrigues.

O enterro sairá hoje, ás 16 horas, da rua acima, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

— Em sua residencia, á rua Estacio de Sá, 66, falleceu ante-hontem, tendo sido sepultado hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o antigo pharmaceutico Joaquim Lourenço Dias.

Deixa o morto, que era viuvo, uma filha, a sra. Belmira de Souza Dias, esposa do sr. José de Souza Mendes, escripturario municipal.

### ENTERROS

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. João Baptista — Mario, filho de Mario dos Santos, estrada D. Castorina n. 38; Valentim Carneiro Bragança, rua da Lapa n. 46; Fernando Francisco das Chagas, ladeira do Leme n. 150; Joaquim Antonio de Carvalho, Necroterio da Policia; Maria, filha de João Assam Celing, rua General Polydoro n. 118; Maria Gomes da Silva, rua Farane de Amoedo n. 121; Amaro Gonçalves da Cunha, rua Santo Amaro n. 130, e Antonio dos Santos, rua General Polydoro n. 28.

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Palcemina, filha de José Ribeiro Bastos, avenida Suburbana n. 258; Laura, filha de Antonio da Silva Gameleiro, rua Lins e Vasconcellos n. 368; Maria Christina de Souza, rua Ferraz n. 91; Seraphim, filho de Seraphim Ferreira Gaia, rua Itapirú n. 47; Francisco Maximo da Fonseca, rua João Caetano n. 37; José Abrahão, Hospital S. Sebastião; Domiciano Antonio de Oliveira, rua Carmo Netto n. 180; João Paz Gonçalves Pereira, rua D. Francisca n. 37; Waldemar, filho de Antonio Narciso Pereira, rua da Gratidão n. 24; Jayme, filho de Joaquim José Salvador, rua S. Francisco da Prainha n. 43; Dulcinéa Teixeira Campos, rua Dias da Cruz n. 322; Mario Cavalheiro Lago, rua D. Julia n. 53; Urbana, filha de Germiano da Silva, rua Theodoro da Silva n. 346; Antonio Joaquim Gonçalves Vianna, travessa Ida n. 8; Neusa, filha de José Maria Machado Junior, estação de S. Christovão; João, filho de Francisco de Almeida Seabra, rua Senador Nabuco n. 340; Joaquim Lourenço Dias, rua do Estacio n. 66; Arlindo, filho de José da Costa, rua Conselheiro João Cardoso n. 54; Valentina Maria da Conceição e Ricardo de Carvalho, Hospital da Misericordia; Irene, filha de Manoel Francisco Moreira, ladeira do Leme n. 121; e João China, Hospital São Salvador.

No cemiterio da Penitencia — Antonio José Pereira Coelho Junior, Hospital da Pinetencia.

— Serão sepultados hoje:

No cemiterio de S. João Baptista — Fortunato José Soares, rua Inhangá n. 13, e João, filho de Arthur Barros Franca, ladeira dos Guararapes n. 173.

### MISSAS

Celebram-se hoje as seguintes missas funebres:

na egreja da Candelaria, por Francisca Candida da Rocha, ás 9 1|2;

na egreja do Senhor do Bom Jesus, por José da Costa Leitão, ás 9 1|2;

na egreja da Immaculada Conceição, por José Vicente da Cruz Lima, ás 9 1|2;

na egreja do Divino Salvador, por Jovilniano Nogueira Moris, ás 9 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Alberto Iglezias, ás 9 1|2;

na mesma egreja, por alma de Regina Naylor Sarahyba, ás 10 horas;

na matriz de Sant'Anna, pelo coronel José de Almeida Carvalho, ás 9 horas;

na matriz da Gloria, por Joaquim de Almeida Peniche, ás 9 1|2.

— Por alma do sr. Ernesto da Silva Reis, ajudante da Guarda Civil, e commemorando o setimo dia do seu fallecimento, será celebrada hoje ás 9 horas uma missa, no altar-mór da egreja do Santissimo Sacramento, á avenida Passos.

Representará a corporação a que pertencia o morto no referido acto, por designação do respectivo inspector, os fiscaes Briganti e Calmon, os ajudantes Antenor e Madruga, e os guardas de 1ª classe ns. 384 e 330, os de 2ª ns. 821 e 939 e os de 3ª ns. 497 e 473, os quaes comparecerão em 2º uniforme.

Passou hontem o primeiro anniversario do fallecimento da sra. d. Mathilde Bellon, esposa do sr. Pedro Bellon, um dos interessados na casa "A l'Arche de Noel", e irmã das senhoritas Clotilde e Eugenia Pul, todas filhas do sr. Eugenio Pul, negociante nesta praça.

Por esse motivo, haverá hoje, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, missa em suffragio da alma daquella inditosa senhora.

## Mathilde Bellon

Pierre Bellon e filha e Eugéne Prel e filhos, mandam celebrar a missa do primeiro anniversario, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, hoje, 17 do corrente, ás 9 horas, e convidam todos os seus parentes e amigos, confessando-se desde já agradecidos. (B 800

## Monsenhor Pedro Ribeiro da Silva

O Circulo Catholico do Rio de Janeiro manda celebrar uma missa pelo eterno repouso de seu prestimoso consocio MONSENHOR PEDRO RIBEIRO DA SILVA, membro do Conselho do mesmo Circulo, hoje, 17 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Parto, e para este acto de religião e saudade, convida os seus consocios e as pessoas da Exma. familia do virtuoso finado. (B 801

## José da Costa Leitão

A viuva, filha e genro, Salvador Joaquim Moreira, Manoel Joaquim Leitão, Joaquim de Pinho Beira-mar e Custodio Barros da Silva, convidam aos demais parentes e amigos do finado JOSE' DA COSTA LEITÃO para assistirem á missa que mandam rezar na egreja do Bom Jesus do Calvario e Via Sacra, na rua General Camara, ás 9 ½ horas, hoje, 17 do corrente, pelo que desde já se confessam agradecidos. (B 802

## Dolores Reis

1º ANNIVERSARIO

Henrique Reis, esposa e filhos, convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa que pelo descanso de sua inesquecivel mãe, sogra e avó DOLORES REIS, mandam rezar hoje, 17 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, antecipando os seus agradecimentos. (B 803

# A 3ª. Exposição Nacional de Gado

Encerraram-se a 4 de junho proximo vindou as inscripções de animaes para a proxima Exposição de Gado a realizar-se nesta capital, a que poderão concorrer bovinos, equinos, asininos, suinos, ovinos, caprinos e muares, de quaesquer raças puras ou mestiças, provenientes da criação nacional ou importados, tendo estes, pelo menos, dois annos de permanencia no paiz.

Os suinos e muares só concorrerão quando nascidos no paiz.

Os boletins de inscripção chegados á séde da Sociedade Nacional de Agricultura depois de 4 de junho, só valerão para a feira, cujo prazo se extinguirá a 15 do mesmo mez.

O transporte dos animaes, assumpto que interessa vivamente á Commissão Executiva da Exposição, será gratuito, tanto na vinda como na volta, devendo ser consignados á 3ª Exposição Nacional de Gado, e acompanhados dos tratadores, condição essencial, não sendo admittidos no recinto os animaes que não vieram contidos por cabrestos, buçaes, etc.

Na occasião do desembarque dos animaes, estes soffrerão a inspecção veterinaria indispensavel, só sendo admittidos no recinto com o respectivo attestado de saude da autoridade veterinaria da Commissão Executiva.

Os animaes tarados defeituosos, ou atacados de magreza, ou atacados de molestia contagiosa, ou que, emfim revelarem não ter recebido preparo para figurarem na Exposição, serão recusados.

A alimentação dos animaes no recinto da Exposição correrá por conta da Commissão, que providenciará para a limpeza e tratamento dos mesmos.

O julgamento dos animaes que serão installados com todo o conforto, será feito com o maximo criterio e por pessoas de reconhecida competencia; e de accôrdo com as classificações dos jurys, serão conferidos premios pecuniarios, honorificos e especiaes, que são os offerecidos por particulares, governos ou instituições interessadas no progresso da pecuaria nacional.

Serão considerados fóra de concurso, e não concorrerão a premios, os animaes estrangeiros, importados para a Exposição, e bem assim os que tiveram menos de dois annos de estada no paiz, os quaes, porém, poderão concorrer á feira. Aliás, todos os animaes que concorrerem á Exposição, presume-se serem destinados á venda. Os que não o forem, porém, devem ser designados com o titulo de "reservado".

A 3ª Exposição Nacional de Gado comprehenderá tambem tres importantes concursos, que são: de animaes gordos, para bovinos, suinos e ovinos; e de cabras e vaccas leiteiras.

---

Na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, hontem, á tarde, como foi annunciado, reuniu-se a Commissão Executiva da Exposição, para a abertura dos projectos para diplomas de animaes premiados nesse certamen, tendo concorrido os srs.: Luiz Alves, G. Bloow, Francis Janeau e Caplonchi, este ultimo com quatro modelos, que foram todos affixados no salão de sessões.

O julgamento de taes projectos se effectuará ás 16 horas de quarta-feira proxima.

A Commissão recebeu a visita, nessa occasião, do professor Benjamin Hunnicutt, director da Escola Agricola de Lavras, em Minas Geraes, que manifestou a ella o desejo que têm os criadores norte-americanos, de cujo paiz acabava de regressar, de mandarem á exposição gado de raças finas, sendo-lhe prestadas pelo sr. Octavio Carneiro, todo os esclarecimentos referentes ao assumpto, e que são previstos no regulamento geral da Exposição.

O sr. Hunnicutt, de posse de taes informações, vae estudar a questão, estando muito esperançado de que o desejo dos criadores norte-americanos será satisfeito.



# RELIGIÃO

## CATHOLICISMO

### O SANTO DO DIA

Em Pisa, cidade de Toscana, de São Torpes martyr, o qual foi primeiramente mordomo-mór do imperador Néro, e um daquelles de quem o apostolo S. Paulo, escrevendo de Roma aos filippenses, diz: "Saúdam-n'o todos os Santos, e com a especialidade os que são da casa de Cesar." Depois, por mandado de Satellico, foi maltratado pela Fé de Christo com bofetadas, atormentado cruelmente com açoutes, lançado ás féras, para ser dellas tragado, porém não recebendo damno algum, acabou finalmente seu martyrio sendo degollado aos vinte e nove de abril, mas a sua festa se celebra neste dia, por ser o de sua trasladação.

No mesmo dia, de Santa Restituta virgem e martyr, a qual em tempo do imperador Valeriano foi atormentada em Africa com varios tormentos por mandado do juiz Proculo e mettida em uma barca cheia de pez e estopa, para ser abrazada no meio do mar, dado o fogo e voltando-se as chammas contra os mesmos, que o accendiam posta a santa em oração deu o espirito ao Senhor. Seu corpo (guiando Deus a barca, em que ia) veiu ter á ilha Isola, junto a Napoles, e foi recolhido pelos christãos com grande veneração e o imperador Constantino Magno mandou depois edificar em Napoles uma famosa Basilica em honra sua. Em Noyon, dos santos martyres Herodio, Paulo, Aquilino e de outros dois. Em Calcedonia, dos santos martyres Solocano e de seus companheiros soldados, sendo imperador Maximiano. Em Alexandria, dos santos martyres Adrion, Victor e Basilia. Em Vurtzburg, de S. Bruno bispo e confessor. Em Valença, de S. Paschoal, da Ordem dos Menores, varão de admiravel innocencia e penitencia.

### CATHEDRAL METROPOLITANA

Celebrou-se hontem, ás 8 1|2 horas, com muita concorrencia de fieis, na Cathedral Metropolitana, a missa do curato, com canticos, communhão e benção do SS. Sacramento. Em seguida foi celebrada missa cantada com assistencia de todo cabido revestido de suas insignias.

### FESTA DE N. S. DO PARAISO

Realizou-se hontem, com toda pompa a festa de N. S. do Paraiso, promovida pela Irmandade do Senhor do Bomfim e N. S. do Paraiso. Houve missa solemne, sermão pelo padre Americo Costa Nilo, e solemne Te-Deum.

Foi feita a distribuição pela Irmandade, de esmolas aos pobres da freguezia.

### EM LOUVOR DE SANT'ANNA E SÃO JOAQUIM

Foi celebrada hontem, ás 10 1|2, na egreja do Espirito Santo do Desterro, missa em louvor de Sant'Anna e S. Joaquim.

Houve sermão e novenas do Divino Espirito Santo.

### MATRIZ DE SANT'ANNA

A Devoção do Rosario, da matriz de Sant'Anna, fez celebrar hontem com toda pompa, a missa mensal, com canticos, communhão e benção do SS. Sacramento.

### EGREJA DO DIVINO SALVADOR

Realizou-se hontem, na egreja do Divino Salvador, a grande festa promovida pela Liga Catholica da mesma egreja.

A's 7 horas, celebrou-se missa com communhão, pelos socios vivos.

A' noite, houve reunião, sob a presidencia do revmo. vigario, conferencia pelo conego Antonio Pinto, benção e distribuição de diplomas e procissão interna.

O vigario geral fez breve allocução. Terminou com benção do SS. Sacramento.

O templo achava-se ricamente ornamentado.

### AULAS DE CATECISMO

Haverá aula de cathecismo nos seguintes templos: matriz da Candelaria, ás 13 horas; matriz de Lourdes, ás 15 1|2; matriz de S. Christovão, ás 15 horas, matriz do Engenho Velho, ás 15 1|2 horas.

### CONFERENCIAS VICENTINAS

Reunir-se-ão hoje as seguintes conferencias vicentinas:

Matriz de Sant'Anna, ás 19 horas, da Conferencia de N. S. do Perpetuo Soccorro, matriz de Santa Rita, ás 10 horas, da Conferencia da Immaculada Conceição; matriz da Salette, ás 19 1|2, do Conselho de N. S. da Salette.

### PELAS ALMAS DO PURGATORIO

Celebrar-se-ão hoje em suffragio das almas do purgatorio, as seguintes missas:

matriz da Candelaria, ás 8 horas; matriz de Santo Antonio, ás 7 horas; matriz de Santa Rita, ás 7 horas; matriz do Engenho Novo, ás 7 horas; matriz de Santa Anna, ás 7 horas; matriz de S. Christovão, ás 7 horas; Santuario do Meyer, as 7 horas; matriz de Irajá, ás 9 horas; matriz da Lagôa, ás 7 horas.

### FESTA DE S. SEBASTIÃO EM COTEGIPE

Celebrar-se-á com todo o explendor no dia 23 do corrente, na capella de S. Sebastião, em Cotegipe, diversas solemnidades em honra ao padroeiro desta cidade.

O programma será o seguinte:

A's 10 horas, missa cantada, em seguida leilão de prendas angariadas pelas exmas. senhoritas. No principio do qual será feita a extracção da Tombola. A' tarde sahirá a procissão do Martyr S. Sebastião, havendo á entrada sermão, terminando com um "Te-Deum". Em seguida continuação do leilão de prendas offerecidas. Terminado o leilão serão queimados fogos de côres e apresentado o quadro do Milagroso Santo.

Haverá, á noite, baile em casa do sr. José Linck, sob a direcção do sr. Nicolau Laguardia.

A commissão promotora desses festejos empregou todos os esforços para que as solemnidades tenham o maior exito.

Nesse dia, haverá parada de trens nocturnos em Cotegipe.

## EVANGELISMO

### EGREJA PRESBYTERIANA DO RIACHUELO

(Rua Diamantina n. 40 — Riachuelo)

A Escola Dominical da Egreja do Riachuelo se reune todos os domingos ás 11 horas em ponto, para o estudo biblico da lição. Qualquer pessôa póde assistir a estas reuniões; desde a criancinha de tenros annos, desde o menino e a menina, desde a mocinha e o rapaz, até aos adultos, para todos a Escola Dominical tem uma classe apropriada; as classes organizadas Salém (de rapazes) e Bethel (de moças) se reunirão tambem no templo da Egreja ás mesmas horas, para o estudo da lição dominical.

Domingo p. p., como em todas as Egrejas christãs, a do Riachuelo dedicou sua reunião ao chamado "dia das mães", rendendo assim uma justissima homenagem áquella que nos deu a vida e cuja existencia é uma sequencia ininterrupta de sacrificios e soffrimentos por seus filhos.

O programma levado a effeito, foi:

Preludio (hymno); oração pelo presbytero da Egreja, sr. João Cavalcanti; hymno 125 (consagração pessoal); leitura responsiva do texto da lição do dia; oração dominical pela alumna Isolina; recitação do texto-aureo da lição pelas classes; breve discurso pelo secretario da Escola Dominical; pequeno discurso pela alumna Lydia de Oliveira e Silva; hymno official da classe Bethel; oração pelo presbytero Henrique Silva; separação das classes para o estudo da lição do dia (frisando os srs. professores o valor e a significação da commemoração do dia; reunião das classes para a analyse da lição pelo pastor da Egreja, sr. Victor Coelho; breves palavras pelo superintendente, sr. Paulino de Araujo; hymno especial pela classe Bethel; relatorio do dia pelo secretario; encerramento com uma oração dirigida pelo pastor da Egreja.

Em seguida á Escola Dominical, realizou-se o culto, dirigido pelo rev. Victor Coelho de Almeida, no qual o pregador falou sobre a solemnidade do dia.

Os cultos se realizam todos os domingos ás 12 horas e meia e ás 19 horas e meia, bem como ás quintas-feiras ás 19 horas e meia. Todos são convidados.

O Esforço Christão Juvenil se reune aos sabbados, no templo da Egreja ás 19 horas.

A Classe Normal, se reune no mesmo local, ás 20 horas, sob a direcção de seu professor, o rev. Victor Coelho de Almeida. Esta classe se destina ao estudo methodico da Palavra de Deus, e tem como fim, o preparo de professores para a Escola Dominical, e de pregadores leigos. Qualquer pessoa póde assistir a essas reuniões.

### PASTOR SALOMÃO L. GINSBURG

A bordo do paquete "Sirio" do Llyod Brasileiro embarca hoje, domingo, o pastor Salomão L. Ginsburg, que vae com destino aos Estados Unidos da America do Norte, em gozo de merecidas férias e visitar sua presada familia.

Aproveitando essa opportunidade damos aos nossos leitores alguns traços biographicos do pastor Salomão, conhecidissimo em todo o Brasil e no estrangeiro.

Nasceu e foi creado na religião judaica. Com dezesete annos já era fervoroso adepto do Christianismo, sendo por esta causa expulso da casa paterna, excommungado pelo seu proprio pae e desherdado, apezar de ser primogenito.

Mais tarde fez profissão de sua fé em Christo Jesus como seu salvador. Cursou um collegio, onde, depois de devidamente preparado, foi o pastor Salomão consagrado ao Santo Ministerio de N. S. Jesus Christo.

Devido á offerta de uma distincta senhora, que se interessava pela evangelização no Brasil, foi-lhe offerecida uma passagem par vir ao Brasil, e ainda algum sustento por poucos mezes.

Aqui, no Rio, chegou em 10 de junho de 1890 e se filiou á Egreja Fluminense. Não tardou, porém, a unir-se aos Baptistas por diversos motivos e está trabalhando com elles até que Deus o chame á sua presença.

O sr. Salomão já percorreu todo o Brasil pregando as Boas Novas de Salvação, tendo tirado centenas e centenas de pessoas das trevas do peccado.

Trabalhador sem egual; cooperador sem egual; pensador sem egual; jornalista religioso sem egual, sendo a sua penna muitissimo apreciada.

Ultimamente era o director da Casa Publicadora nesta cidade, cargo que exerceu com muita dedicação durante muitos annos.

Antes, porém, de ir aos Estados Unidos, visitará os Estados da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Parahyba do Norte, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará e Amazonas e dahi tomará o vapor que o conduzirá á patria de Washington.

Estará de volta em meado do anno proximo novamente para continuar o trabalho.

### "U. M. B" DA EGREJA EVANGELICA BAPTISTA NO MEYER

Essa util sociedade de jovens de ambos os sexos terá hoje uma sessão dedicada á mocidade brasileira, especialmente áquella que não tem Deus, nem salvação.

A sessão começará ás 18 horas.

### EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE — PONTOS DE PREGAÇÃO DO EVANGELHO

CATTETE — Rua Pedro Americo n. 218, ás 17 1|2 horas, Escola Dominical e ás 19 horas, culto e pregação do Evangelho.

ANDARAHY — Rua Barão de Mesquita n. 769, ás 18 horas, Escola Dominical, ás 19 horas pregação do Evangelho.

RAMOS — Suburbio da Leopoldina — Rua Magdalena n. 29, ás 18 horas, Escola Dominical e ás 19 horas, culto e pregação do Evangelho.

BENTO RIBEIRO — Rua Emilia Ribeiro n. 23, ás 11 horas, Escola Dominical e ás 12 horas e ás 19 horas, culto e pregação do Evangelho.

PAVUNA — A's 11 horas, Escola Dominical, ás 12 horas, pregação do Evangelho.

EGREJA DO ENCANTADO — Rua Clarimundo de Mello n. 51, ás 11 horas, Escola Dominical, e ás 12 horas, culto e pregação do Evangelho.

EGREJA DA PIEDADE — Rua d. Maria n. 25, ás 11 horas, Escola Dominical, ás 12 horas, culto e pregação do Evangelho.

## ESPIRITISMO

### APPARIÇÃO POSTUMA DE D. PEDRO DE ALCANTARA

A proposito dos recentes commentarios publicados por este diario sobre a trasladação dos despojos mortaes de d. Pedro de Alcantara, vem a pelo citar a carta da princeza Isabel ao dr. Felicio dos Santos, narrando a apparição posthuma do imperador ao seu capellão padre David:

"Meu prezado dr. Felicio dos Santos. As narrativas que me trouxe seu livro enviado pela querida Amandinha, com a dedicatoria que muito me sensibilizou, interessaram-me vivamente.

. . . . . . . . . . . . . . . .

O senhor contou-me o que se passou comsigo. Deixe-me narrar-lhe um facto que se deu, o que para mim foi consolo no meio da minha grande dôr pelo fallecimento de meu pae. Meu pae, como o senhor o sabe, era um crente. Sua saude já um tanto alterada no Brasil continuou a dar-nos cuidados na Europa. Soffria de diabetes e como não lhe era facil, nos ultimos tempos, ir a egreja para a missa de domingo um padre vinha dizel-a no hotel onde se achava. Por ultimo foi encarregado de celebrar o Santo Sacrificio o padre David, lazarista sabio, membro do Instituto de França, viajante que fôra em diversos paizes longinquos, de caracter muito modesto e accentuado; um santo padre.

Meu pae tendo-se resfriado, foi obrigado a deitar-se. dr. Motta Maia, veiu ver o seu amigo e disse-me: — O imperador não tem nada de grave, por ora, mas á vista do seu estado diabetico, tudo se póde receiar. Elle têm costume de confessar-se e commungar-se pelo Natal. Não seria bom que eu lhe propuzesse tal fazer por occasião do dia 2 de dezembro, dia dos seus annos?

Respondi-lhe logo: — O senhor sabe como penso. Estimarei bem que o senhor proponha a meu pae confessar-se e commungar.

Assim foi feito. O padre David veiu, no dia 2 de dezembro, confessou meu pae, que estimava muito o excellente e sabio padre e conversava sempre com muito prazer com elle; abraçou-o, agradeceu-lhe muito, e o padre se foi embora.

Meu pae no dia 4, peorou muito e foi lhe dada a extrema-unção por um digno sacerdote da egreja da Magdalena. No dia 5 expirava.

No dia seguinte veiu ao hotel ver-me o padre David e contou-me: — A' hora em que o imperador expirou, eu não tinha idéa alguma que elle tivesse peorado: não dormia, estava "assoupi" quando de repente vi o imperador apparecer-me com um corpo glorioso. Levantei-me, pensei logo que alguma coisa se passára e accendendo uma vela, rezei pelo imperador. Quando li nos jornaes, pela manhã, vira que o imperador fallecera!...

Annos depois o bom padre David, ainda vivia e indo ter com elle pedi que de novo me contasse o que elle vira:— Vi o imperador; o seu busto como um corpo glorioso, e mais bello do que nunca o vira — disse-me o padre David.

Eis, meu prezado dr. Felicio dos Santos, minha narrativa: estou convencida de que o interessará."

### UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

Esta prospera associação espirita dos suburbios espera, dentro em breve, ter a sua séde propria á travessa Hermengarda ns. 11 e 13, Meyer, onde está sendo construido o predio a expensas dos crentes e pessoas sympathicas á doutrina.

Hoje, á noite, haverá sessão publica, na séde provisoria, á rua Archias Cordeiro, 316, em torno do thema —"Perfeição moral, virtudes e vicios."



# CHRONIQUETA PARISIENSE

Para o povo miudo

Damos hoje uma linda pagina de modelos de inverno para os pequeninos. Não são só os grandes a quem a Moda carinhosamente indica o que se usa ou se não deve usar. As crianças tambem lhe merecem especial cuidado. E' que, na realidade, uma criança bem vestida constitue um verdadeiro bibelot de arte. Nossos figurinos desta vez põem tudo que possa contentar os mais exigentes. Para meninas, o vestido-manto numero 1, de sarja cinzenta com o colleto de "panne" cinzenta tambem, graciosamente decotado em bico e ornado de botões de nacar e aço assentará maravilhosamente. A saia sempre muito curta ajusta-se á cintura por um cinto de couro verde e um debrum verde orla tambem a gola e os punhos das mangas compridas.

De uma graça toda parisiense é o capote da pequenina numero 2. Talhado em kimono e fartamente franzido ao redor do pescoço, é de velludo preto. O seu unico enfeite consiste numa fôfa gola, enrolada ao redor do pescoço, de pello claro, "petit-gris", por exemplo. Esse mesmo pello se repete em barra alta na saia e se enrosca agasalhadoramente em torno dos punhos. Para meninota já mais crescida e fina de corpo ficará a matar o costume numero 3, de uma graça petulante, graciosissima. A saiazinha muito curta é de velludo de lã marron escuro, descendo a blusa de velludo côr de tabaco um pouco abaixo da cintura, sem cinto. Esta blusa se guarnece aos lados de dois bolsos, sendo a gola, os punhos, e os engraçados alamares da frente são de velludo de lã marron escuro. Com botas altas de camurça clara e o gorro de velludo marron não ha pequenota que não pareça um diminuto manequim da Rue de la Paix.

Muito chic a toilette numero 3, com a sua curta saieta plissada de sarja azul marinho. A blusa longa sem cintura desde até muito em baixo abotoada ao lado por botões de aço. A' guisa de cinto uma banda de "kolinsky", banda esta que se repete em gola ao rodor do pescoço e orna os punhos das mangas compridas e justas.

Para o collegio nada mais pratico que o vestido numero 4, de crépeline de lã grenat, talhado em feitio de avental, com grandes bolsos aos lados e simplesmente pespontado de preto. que dizer do engraçado vestidinho-manto n. 5, feito especialmente para as muito pequeninas, de lã escosseza beije e verde-jade em largos xadrezes. Muito curto, como o ordena a moda, guarnece-se engraçadamente na gola e nos punhos de pello de coelho branco malhado aqui e ali de nodoas pretas? Um pouco abaixo da cintura franze-se para formar "bluson" bufando um pouco sobre o saiote.

Podendo servir tanto para menina quanto para menino, é o modelo de capote n. 6. De velludo de seda azul-marinho, borda-se na parte superior e nos bolsos de passamanaria cinzenta e estreitos galões de seda cinza. Gola e punhos de pello cinzento.

CHIFFON.

Mercados do Cambio e de Titulos

# O Movimento dos Negocios

Commercio, estatisticas e todos os mercados

(Continuação da 8.ª pagina.)

| | |
|---|---|
| De janeiro a março. . . . | 532.584 |
| Total. . . . . . . | 724.579 |
| De 1º de julho a 31 de dezembro de 1919. . . . . | 1.432.758 |
| Total da safra. . . | 2.157.337 |

EMBARQUES

| | Saccas |
|---|---|
| Para a Europa. . . . . | 64.833 |
| Para os Estados Unidos . . | 33.857 |
| Cabotagem . . . . . . | 17.202 |
| Para portos do Prata . . | 15.225 |
| Para portos do Pacifico . . | 10.380 |
| Somma . . . . . | 141.497 |
| De janeiro a março. . . . | 623.599 |
| De 1º de julho a 31 de dezembro de 1919. . . . . | 1.456.258 |
| Total da safra . . . | 2.221.354 |

VENDAS

| | Saccas |
|---|---|
| Effectuadas durante o mez . | 93.936 |
| De janeiro a março. . . . | 333.298 |
| Total. . . . . . | 427.234 |

STOCK

| | |
|---|---|
| Existencia na tarde do dia 30 de abril . . . . . . | 328.542 |

Cotações

DISPONIVEL TYPO AMERICANO

| Preços pela arroba | Extremas | |
|---|---|---|
| Typo 3 . . . . . . . | 17$000 | 19$200 |
| Typo 4 . . . . . . . | 16$500 | 18$400 |
| Typo 5 . . . . . . . | 16$000 | 17$600 |
| Typo 6 . . . . . . . | 15$500 | 16$900 |
| Typo 7 . . . . . . . | 14$900 | 16$300 |
| Typo 8 . . . . . . . | 14$300 | 15$700 |
| Typo 9 . . . . . . . | 13$700 | 15$100 |
| **Preços por 10 kilos** | **Extremas** | |
| Typo 3 . . . . . . . | 11$575 | 13$070 |
| Typo 4 . . . . . . . | 11$235 | [illegible] |
| Typo 5 . . . . . . . | 10$895 | [illegible] |
| Typo 6 . . . . . . . | 10$555 | 11$465 |
| Typo 7 . . . . . . . | 10$145 | 11$150 |
| Typo 8 . . . . . . . | 9$735 | 10$690 |
| Typo 9 . . . . . . . | 9$325 | 10$280 |

TERMO TYPO AMERICANO

| Vendedores | Extremas | |
|---|---|---|
| Para abril . . . . . | 14$750 | 16$600 |
| Para maio. . . . . | 14$100 | 15$700 |
| Para junho. . . . . | 14$050 | 15$600 |
| Para julho . . . . . | 13$900 | 15$400 |
| Para agosto . . . . | 13$500 | 15$200 |
| Para setembro. . . . | 13$700 | 15$000 |
| Para outubro . . . . | 14$050 | 14$400 |
| Para novembro. . . . | 14$050 | 14$100 |
| **Compradores** | | |
| Para abril . . . . . | 14$600 | 15$300 |
| Para maio. . . . . | 14$000 | 15$550 |
| Para junho. . . . . | 13$900 | 15$350 |
| Para julho. . . . . | 13$800 | 15$200 |
| Para agosto . . . . | 13$700 | 15$500 |
| Para setembro. . . . | 13$600 | 14$800 |
| Para outubro . . . . | 14$050 | 14$200 |
| Para novembro. . . . | 14$000 | 14$050 |

Vendas a termo

| | Saccas |
|---|---|
| Effectuadas durante o mez . | 806.000 |

EXPORTADORES

| | Saccas |
|---|---|
| E. Johnston & C. Ltd. . . | 26.175 |
| Jessouroun Irmão & C. . . | 20.615 |
| Ornstein & C. . . . . . | 17.929 |
| Mc. Kinlay & C. . . . . | 9.962 |
| Grace & C. . . . . . . | 7.415 |
| Norton Megaw & C. . . . | 5.760 |
| Hard. Rand & C. . . . . | 5.600 |
| Eugen Urban & C. . . . | 5.474 |
| Pinto Lopes & C. . . . | 5.350 |
| Mc. Laughlin & C. . . . | 5.080 |
| E. G. Fontes & C. . . . | 4.599 |
| S. A. Fonseca Machado. . | 3.763 |
| Castro, Silva & C. . . . | 2.325 |
| Leon Israel & C. . . . | 2.556 |
| Carlo Pareto & C. . . . | 2.200 |
| Alfredo Sinner . . . . | 2.100 |
| Plato & C. . . . . . . | 2.000 |
| Seraphim & Oliveira . . . | 1.978 |
| Hermano Barcellos . . . | 1.850 |
| S. Imp. Café Ltd. . . . | 1.750 |
| Louis Bohor & C. . . . | 1.720 |
| Sequeira & C. . . . . . | 1.498 |
| Comp. Leme Ferreira . . . | 1.000 |
| Robert Albeis . . . . . | 802 |
| Pinheiro Ladeira & C. . . | 769 |
| Costa Ribeiro & Castos . . | 547 |
| S. Imp. Com. do Brasil . . | 375 |
| Fraga Irmão & C. . . . | 300 |
| Gomes Ribeiro & Beatos . . | 280 |
| J. Magnes . . . . . . | 35 |
| S. Torres . . . . . . | 25 |
| Antonio Ferreira . . . . | 2 |
| Somma . . . . . | 141.497 |
| De janeiro a março. . . . | 623.530 |
| Total. . . . . . | 765.027 |

PORTOS DE DESTINO

| Europa | Saccas |
|---|---|
| Marselha . . . . . . | 32.459 |
| Antuerpia . . . . . . | 9.286 |
| Bordeaux . . . . . . | 7.751 |
| Stockholmo . . . . . | 5.500 |
| Havre . . . . . . . | 3.375 |
| Trieste . . . . . . . | 2.104 |
| Christiania . . . . . | 1.675 |
| Lisboa . . . . . . . | 1.402 |
| Halifax . . . . . . . | 1.000 |
| Hamburgo. . . . . . | 230 |
| Genova . . . . . . . | 125 |
| Total. . . . . . | 64.825 |
| *Estados Unidos:* | |
| Nova York . . . . . | 25.057 |
| Nova Orleans . . . . | 8.800 |
| Total. . . . . . | 33.857 |
| *Portos do Prata:* | |
| Rio da Prata . . . . | 7.077 |
| Buenos Aires . . . . | 7.038 |
| Montevidéo . . . . . | 1.110 |
| Total. . . . . . | 15.225 |
| *Portos do Pacifico:* | |
| Valparaiso . . . . . | 9.630 |
| Chile . . . . . . . | 750 |
| Total. . . . . . | 10.380 |
| *Cabotagem:* | |
| Portos do Norte . . . | 10.965 |
| Portos do Sul . . . . | 6.237 |
| Total. . . . . . | 17.202 |

RESUMO

| | |
|---|---|
| Em abril . . . . . . | 141.497 |
| De janeiro a março. . . . | 623.599 |
| Total geral . . . . | 765.096 |

SANTOS

| Entradas | Saccas |
|---|---|
| Durante o mez . . . . | 112.193 |
| De janeiro a março . . . | 743.779 |
| De 1º de julho a 31 de dezembro de 1919 . . . . | 2.984.269 |
| Total da safra. . . | 3.840.243 |
| *Stock:* | |
| Na tarde de 30 de abril. . | 2.414.045 |
| Em 30 de abril de 1919 . . | 2.522.000 |
| *Vendas:* | |
| Do mercado a termo: | |
| Durante o mez de abril . . | 774.000 |
| De janeiro a março. . . . | 4.973.000 |
| Total. . . . . . | 5.747.000 |
| *Embarques:* | |
| Para os Estados Unidos . . | 373.000 |
| Para a Europa. . . . . | 368.000 |
| Total. . . . . . | 781.000 |
| *Saidas:* | |
| Para os Estados Unidos . . | 375.000 |
| Para a Europa. . . . . | 553.000 |
| Para outros portos . . . | 12.000 |
| Total. . . . . . | 940.000 |

Cotações

POR 10 KILOS

| Disponivel | Extremas | |
|---|---|---|
| Typo 4 . . . . . . | 14$900 | 15$800 |
| Typo 7 . . . . . . | nicot. | |
| **Termo:** | | |
| Para maio. . . . . | 12$075 | 14$425 |
| Para julho. . . . . | 11$525 | 12$500 |
| Para setembro . . . . | 11$350 | 12$150 |
| Para dezembro . . . . | 11$300 | 11$900 |

BAHIA

| Entradas | Saccas |
|---|---|
| Durante o mez. . . . . . | 10.600 |
| *Saidas:* | |
| Para a Europa. . . . . | 9.100 |
| Para outros paizes . . . | 1.900 |
| Total. . . . . . | 11.000 |
| *Stock:* | |
| Existencia no mercado . . | 23.000 |

VICTORIA

| Saidas | Saccas |
|---|---|
| Para os Estados Unidos . | 34.000 |
| *Stock:* | |
| Existencia no mercado . . | — |

NOVA YORK

Cotações — Cents. por libra

| Disponivel | Extremas | |
|---|---|---|
| *Do Rio* | | |
| Typo 6 . . . . . . | 15 ¼ | 16 |
| Typo 7 . . . . . . | 14 ⅝ | 15 ½ |
| *De Santos:* | | |
| Typo 4 . . . . . . | 23 ⅝ | 24 |
| Typo 7 . . . . . . | 23 | 23 ½ |

TERMO

| | | |
|---|---|---|
| *Abertura:* | | |
| Para maio . . . . . | 14.10 | 14.85 |
| Para julho . . . . . | 14.37 | 15.10 |
| Para setembro . . . . | 14.11 | 14.87 |
| Para dezembro . . . . | 14.04 | 14.79 |
| *Fechamento:* | | |
| Para maio . . . . . | 14.12 | 14.93 |
| Para julho . . . . . | 14.38 | 15.17 |
| Para setembro . . . . | 14.10 | 14.92 |
| Para dezembro . . . . | 14.02 | 14.82 |

LONDRES

Cotações — Sh. e pence por 112 libras. Termo das 11.30 m.

| | Extremas | |
|---|---|---|
| Para maio . . . . . | 110.0 | 124.6 |
| Para julho . . . . . | 106.0 | 118.0 |
| Para setembro . . . . | 104.0 | 116.6 |
| Para dezembro . . . . | 100.3 | 115.3 |

HAVRE

Cotações

Café de Santos, typo "Bom Terreiro":
Por 50 libras, frs. . . . 815,00 a 838,00

| Termo | Extremas | |
|---|---|---|
| Para maio. . . . . | 296,00 | 335,25 |
| Para julho. . . . . | 287,00 | 326,00 |
| Para setembro. . . . | 277,00 | 316,00 |
| Para dezembro. . . . | 264,25 | 304,00 |
| *Vendas* | | Saccas |
| Durante o mez. . . . . | | 28.000 |
| *Stock:* | | |
| Café do Brasil: | | |
| Em 30 de abril . . . . | | 449.000 |
| Em egual data de 1919 . . | | 244.000 |
| De outras procedencias: | | |
| Em 30 de abril. . . . | | 255.000 |
| Em egual data de 1919 . . | | 37.000 |
| *Totaes:* | | |
| Em 30 de abril. . . . | | 704.000 |
| Em egual data de 1919 . . | | 281.000 |

SUPPRIMENTO MUNDIAL

EM 30 DE ABRIL

| | Saccas |
|---|---|
| Stock conhecido. . . . . | 7.531.000 |
| *Discriminação:* | |
| Mercados europeus. . . . | 2.708.000 |
| " norte-americanos. . | 2.092.000 |
| " do Rio de Janeiro | 344.000 |
| " de Santos . . . | 2.414.000 |
| " da Bahia . . . | 23.000 |
| " da Victoria . . . | — |
| Total. . . . . . | 7.531.000 |
| Movimento dos mercados europeus: | |
| Stock no dia 1º . . . . | 2.042.000 |
| Entradas durante o mez . . | 419.000 |
| Entradas por conhecimentos | 702.000 |
| Somma . . . . . | 3.163.000 |
| Saidas durante o mez . . | 455.000 |
| Supprimento. . . . . . | 2.708.000 |
| Movimento dos mercados norte-americanos: | |
| Stock no dia 1º. . . . | 1.528.000 |
| Entradas durante o mez . . | 1.002.000 |
| Entradas por conhecimentos | 283.000 |
| Somma . . . . . | 2.813.000 |
| Saidas durante o mez . . | 721.000 |
| Supprimento . . . . . | 2.092.000 |

ALGODÃO

Entradas durante o mez:

| Procedencias | Fardos |
|---|---|
| São Paulo . . . . . . | 5.575 |
| Ceará . . . . . . . | 1.496 |
| Paranaguá . . . . . . | 419 |
| Natal . . . . . . . | 206 |
| Estado do Rio . . . . . | 175 |
| Parahyba . . . . . . | 134 |
| Pernambuco . . . . . | 13 |
| Pará . . . . . . . . | 7 |
| Somma . . . . . | 8.055 |
| De janeiro a março . . . | 54.622 |
| Total . . . . . | 62.677 |
| *Saidas:* | |
| Durante o mez de abril . . | 16.921 |
| De janeiro a março . . . | 41.628 |
| Total . . . . . | 58.550 |

STOCK

| | |
|---|---|
| Existencia nos trapiches na tarde do dia 30. . . . . | 45.031 |

Cotações

| Por 15 kilos | Extremas | |
|---|---|---|
| Sertões . . . . . . | 36$000 | 39$000 |
| Primeira sorte. . . . . | 34$000 | 37$000 |
| Mediana . . . . . . | 31$000 | 34$000 |
| Paulista . . . . . . | 32$500 | 34$000 |

PERNAMBUCO

| Entradas | Fardos |
|---|---|
| Em abril. . . . . . . | 10.200 |
| De janeiro a março . . . | 56.129 |
| De 1º de setembro a 31 de dezembro de 1919 . . . | 32.400 |
| Total da safra . . . | 98.739 |

Cotações

Do de 1ª sorte, pela arroba:

| | Extremas | |
|---|---|---|
| Vendedores. . . . . . | 40$000 | 44$000 |
| Compradores . . . . . | 38$000 | 42$000 |

S. PAULO

| Cotações Por 15 kilos: | Extremas | |
|---|---|---|
| Disponivel . . . . . . | 43$500 | 46$000 |
| Sementes. . . . . . . | 1$500 | 2$000 |
| *Termo* | | |
| Compradores: | | |
| Para abril. . . . . . | 43$300 | 45$600 |
| Para maio. . . . . . | 44$100 | 46$700 |
| Para junho . . . . . | 45$100 | 47$300 |
| Para julho. . . . . . | 45$100 | 48$100 |
| Para agosto . . . . . | 48$300 | 48$650 |
| Para setembro . . . . | 46$700 | 48$600 |
| Vendedores: | | |
| Para abril. . . . . . | 44$500 | 46$100 |
| Para maio . . . . . | 44$700 | 47$500 |
| Para junho . . . . . | 45$400 | 47$500 |
| Para julho. . . . . . | 45$500 | 48$200 |
| Para agosto . . . . . | 45$500 | 48$400 |
| Para setembro . . . . | 46$200 | 49$650 |

LIVERPOOL

Cotações

| Pence por libra: | Extremas | |
|---|---|---|
| *Disponivel* | | |
| Fair de Pernambuco. . . | 31.43 | 33.74 |
| Fair de Alagoas . . . . | 31.43 | 33.74 |
| Fully americano. . . . | 26.70 | 29.21 |
| *Termo médio:* | | |
| Para maio. . . . . . | 24.22 | 26.05 |
| Para agosto. . . . . | 23.79 | 25.29 |
| *Fecho:* | | |
| Para maio . . . . . | 24.50 | 25.97 |
| Para agosto. . . . . | 24.03 | 25.13 |

NOVA YORK

Cotações

| Centimos por libra: Termo | Extremas | |
|---|---|---|
| Para maio . . . . . | 39.50 | 42.25 |
| Para outubro. . . . . | 34.50 | 37.00 |

ASSUCAR

RIO

Entradas durante o mez:

| Procedencias | Saccos |
|---|---|
| Pernambuco . . . . . | 66.507 |
| Maceió. . . . . . . | 14.099 |
| Sergipe . . . . . . | 12.224 |
| Bahia. . . . . . . | 8.400 |
| Campos . . . . . . | 8.274 |
| Minas. . . . . . . | 5.787 |
| Somma . . . . . | 116.184 |
| De janeiro a março. . . . | 142.083 |
| Total. . . . . . | 258.267 |
| *Saidas:* | |
| Durante o mez . . . . | 60.995 |
| De janeiro a março . . . | 266.983 |
| Total. . . . . . | 327.978 |

STOCK

Existencia nos seguintes trapiches na tarde de 30 de abril:

| | Saccos |
|---|---|
| Armazem 12 . . . . . | 32.583 |
| Lloyd 1. . . . . . . | 22.202 |
| Rio de Janeiro . . . . | 5.980 |
| S. João da Barra. . . . | 5.383 |
| Cantareira . . . . . . | 5.759 |
| Armazem 13-A . . . . | 5.596 |
| Armazem 14. . . . . . | 3.909 |
| Armazens Geraes . . . . | 1.092 |
| Lloyd 5. . . . . . . | 275 |
| Total. . . . . . | 82.377 |
| Stock em março . . . . | 27.818 |

Cotações

| Por kilo: Typos | Extremas | |
|---|---|---|
| Crystal . . . . . . . | 1$080 a 1$120 | |
| Segundo jacto. . . . . | $910 a 1$070 | |
| Terceira sorte . . . . | — | — |
| Crystal amarello . . . . | — | — |
| Mascavinho . . . . . | $880 a | $900 |
| Mascavo . . . . . . | $760 a | $800 |

PERNAMBUCO

| Entradas | Saccos |
|---|---|
| No mez de abril. . . . | 269.509 |
| De janeiro a março . . . | 725.200 |
| De 1º de setembro a 31 de dezembro de 1919 . . . | 512.000 |
| Total da safra . . . | 1.507.709 |

STOCK

| Nos trapiches: | |
|---|---|
| Em 30 de abril . . . . | 236.000 |
| Em egual data de 1919 . . | 142.100 |

Cotações

| Por kilo: | Extremas | |
|---|---|---|
| Usina de 1ª . . . . . | 13$600 | 18$000 |
| Crystal . . . . . . . | 13$100 | 18$600 |
| Demerara. . . . . . . | nicot. | |
| Terceira sorte . . . . | 12$700 | 17$000 |
| Somenos . . . . . . | 11$000 | 16$000 |
| Brutos seccos . . . . . | 9$100 | 12$000 |

TRIGO

BUENOS AIRES

Cotação por 100 kilos

| | Extremas | |
|---|---|---|
| Para abril. . . . . . | 19.00 | 24.35 |
| Para maio. . . . . . | 18.85 | 24.65 |

JUTA

LONDRES

| Cotações | | Fardos |
|---|---|---|
| Marca M — Cif. Europa | 82.00 | 85.00 |

DUNDEE

| Cotações | | Spindle |
|---|---|---|
| Fio de lb. 7, | | |
| Fio de lb. 7, para urdidura | 11 sh. 5 d. | 11 sh. 9 d. |
| Fio de lb. 8, para trama . | 12 sh. 3 d. | 12 sh. 4 ½ d. |

CARNES VERDES

MATADOURO

Gado abatido durante o mez:

| | Cabeças | Kilos |
|---|---|---|
| Bovinos . . . . . . | 11.939 | 2.476.659 |
| Vitellos. . . . . . . | 853 | 64.048 |
| Carneiros. . . . . . | 523 | 3.177 |
| Cabritos . . . . . . | 219 | 2.565 |
| Porcos . . . . . . . | 1.306 | 81.457 |
| *Resumo:* | | |
| Total de abril. . . . | 14.832 | 2.632.906 |
| De janeiro a março . . | 41.245 | 7.508.132 |
| Total geral . . . | 56.077 | 10.141.038 |

*Peças rejeitadas:*

| | Santa Cruz | S. Diogo |
|---|---|---|
| Rezes. . . . . . . . | 104 2/8 | 8 |
| Vitellos. . . . . . . | 3 | — |
| Carneiros . . . . . . | 7 | — |
| Cabritos . . . . . . | 6 | 1 |
| Porcos . . . . . . . | 70 | — |

*Peças vendidas:*

| | Santa Cruz | S. Diogo |
|---|---|---|
| Rezes. . . . . . . . | 1.491 6/8 | 10.340 |
| Vitellos. . . . . . . | — | 850 |
| Carneiros . . . . . . | — | 516 |
| Cabritos. . . . . . . | — | 205 |
| Porcos . . . . . . . | 15 | 1.230 |

Preços por kilo:

| | Extremas |
|---|---|
| Rezes. . . . . . . . | $960 a 1$000 |
| Vitellos . . . . . . . | 1$100 a 1$300 |
| Carneiros e cabritos. . | 2$200 a 2$500 |
| Porcos . . . . . . . | 1$600 a 2$100 |

## PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

### Hoje

ASSEMBLÉAS — Realizam-se hoje as seguintes:

Agencia Commercial do Banco Popular do Brasil, ás 15 horas.

Sociedade Anonyma Casa Colombo, ás 15 horas.

Empresa Industrial de Melhoramentos no Brasil, ás 13 horas.

Companhia Pecuaria e Frigorifica do Brasil, ás 13 horas.

Sociedade Anonyma Editora Carioca, ás 12 horas.

Companhia Fiação Tecelagem Alegria, ás 13 horas.

DIVIDENDOS — Inicia-se hoje o pagamento do seguinte:

Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão, o 16º dividendo.

CONCORRENCIA — Encerra-se hoje a seguinte:

Quarta Companhia de Estabelecimentos, para o fornecimento de generos alimenticios, ás 12 horas.

AVISOS

ASSEMBLÉAS ANNUNCIADAS

Estão annunciadas as seguintes:

Sociedade Anonyma "O Malho", ás 13 horas, do dia 18.

"Banca Francêse e Italiana per l'America del Sul", ás 12 horas, do dia 19.

"The Red-Star Company", ás 15 horas, do dia 19.

Liga Brasileira Contra a Tuberculose, ás 16 horas, do dia 19.

Companhia Transbrasileira, ás 15 horas, do dia 19.

Empresa Agro-Pecuaria, ás 14 horas, do dia 20.

Companhia União, ás 14 horas, do dia 21.

Companhia Pecuaria e Frigorifica, ás 13 horas, do dia 22.

Companhia de Transporte e Carruagens, ás 15 horas, do dia 22.

Companhia União, ás 13 horas, do dia 24.

Sociedade Armazens Geraes do Brasil, ás 15 horas, do dia 24.

Companhia B. Carbureto de Calcio, ás 15 horas, do dia 28.

Banco Auxiliar, ás 13 horas, do dia 31.

Companhia Brasileira Industrial e Constructora, ás 14 horas, do dia 31.

Sociedade em commandita R. Rebechi & Comp., ás 13 horas, do dia 7 de junho.

Companhia Nacional de Seguros de Vida "A Sul America", ás 14 horas do dia 15 de junho.

REUNIÕES DE CREDORES

Estão annunciadas as seguintes reuniões:

Fallencia de Antonio de Souza Carneiro, Juizo da 1ª Vara Civel, ás 12 horas, do dia 26.

Fallencia de José Villela de Andrade, Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 27.

Fallencia de Cesar & Duarte, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas, do dia 27.

Fallencia de Barbosa & Comp., Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas, do dia 31.

Fallencia de Campos & Comp., Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 7 de junho.

Fallencia da Sociedade Anonyma Nacional Estrella, Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 7 de junho.

Fallencia de Avelino Marques Baptista & Comp., Juizo da 3ª Vara Civel, ás 12 horas, do dia 8 de junho.

Fallencia de Magalhães & Amil, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 14 de junho.

Fallencia de Manoel Peres Mira, Juizo da 4ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 18 de junho.

DIVIDENDOS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão, o 16º dividendo, em pagamento.

Companhia Fabrica de Vidros e Crystaes do Brasil, o dividendo de 30$ por acção, do dia 21 em deante.

PRAÇAS ANNUNCIADAS

Estão annunciadas as seguintes:

Terreno, sito á rua de S. Braz, entre os ns. 26 e 42, Juizo da 2ª Vara de Orphãos, ás 13 horas, do dia 18.

Predio e respectivo terreno, á rua D. Anna Nery 386, Juizo da 5ª Vara Civel, ás 12 horas, do dia 19.

Predios, á rua S. Martinho 38, 40 e 42, Juizo da 1ª Vara de Orphãos ás 13 horas do dia 20.

Predio, á rua da America 135, Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 20.

Predio assobradado, á rua Capitulino 28, Juizo da 5ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 21.

Dominio util de um terreno, á rua do Areal, esquina dos Tamanqueiros, Juizo da 2ª Pretoria Civel, ás 12 horas, do dia 21.

Predio e respectivo terreno, á Estrada Velha da Tijuca 90, Juizo da 4ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 21.

Predio e respectivo terreno, á Estrada do Porto de Inhauma 372, Juizo da 7ª Pretoria Civel, ás 12 horas, do dia 26.

Predios e terrenos sitos á rua Victoria S. e á Estrada Nova do Engenho da Pedra, n. 15, Juizo da 6ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 1 de junho.

Predio e respectivo terreno, com bemfeitorias, á rua Pinto Salles 198, Juizo da 7ª Pretoria Civel, ás 12 1/2 hora do dia 3 de junho.

Predio, á rua Guarabú 67, Juizo da 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 4 de junho.

Predios assobradados e respectivos terrenos, á rua D. Rita 19 e 21, Juizo da 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 4 de junho.

CONCORRENCIAS

Estão annunciadas as seguintes:

Estrada de Ferro Central do Brasil, para a venda de papeis e cartões velhos, ás 13 horas, do dia 18.

Inspectoria Federal de Navegação, para o reabamento da construcção iniciada pelo Lloyd Brasileiro, de um edificio destinado á séde de repartições subordinadas ao Ministerio da Viação e Obras Publicas, ás 13 horas, do dia 20.

Estrada de Ferro Oeste de Minas, para o fornecimento de automoveis para a 4ª divisão, ás 13 horas, do dia 25.

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para a compra de tijolos, ás 12 horas do dia 25.

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para a compra de madeiras e mobilias, ás 12 horas, do dia 25.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de sobresalentes para carros, para a 4ª divisão, ás 13 horas, do dia 25.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para a construcção de dois armazens na estação do Norte, para servirem como estação de carga, ás 13 horas, do dia 31.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de um guindaste para a estação do Norte, 2ª divisão, ás 13 horas, do dia 9 de junho.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de machinas e ferramentas para a 4ª divisão, ás 13 horas do dia 10 de junho.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para o fornecimento de 405.650 kilogrammas de tubos de ferro fundido, lisos, de ponta e bolsa, etc, ás 13 horas do dia 14 de junho.

ESTABELECIMENTOS TRANSFERIDOS

Durante a semana finda, foram transferidos os seguintes:

Padaria, á rua Senador Pompeu n. 1, por João Marques Correa a Francisco Machado da Rocha.

Quitanda, á rua N. S. de Copacabana n. 569, por Elydio Magalhães a Silverio Teixeira de Oliveira.

Fabrica, á rua de Sant'Anna n. 201, por Francisco Fernandes Viegas a Esmael Zaai.

Botequim, á rua da Egrejinha ns. 23 e 30, por J. Teixeira & Lima ao sr. Julio d'Oliveira.

Armazem, á rua Martins Penna n. 1, por M. J. Gomes a Avelino da Costa Oliveira.

Armarinho, á rua Visconde do Rio Branco n. 233, por Antonio Aiu a Hasan Alide e Alidalia Laham.

Negocio, á rua de S. Pedro n. 340, por Manoel Ignacio Ferreira a Antonio Gomes de Pinho.

Estabelecimento, á avenida Gomes Freire n. 60, por Evaristo Rios Marcos.

Liquidos e comestiveis, á Estrada Octaviano s/n., por Manoel Pinto da Silva aos srs. Barbosa & Pereira.

Armazem, á avenida Suburbana numero 1.204, por Albino Martins a Figueiredo & Irmãos.

Armazem, á rua S. Valentim n. 54, por Amancio de Oliveira Freitas e Amadeu Joaquim da Silva a Joaquim José dos Santos.

## Marcas registradas

MOVIMENTO DA SEMANA

N. 15.343 — D. Parente, estabelecido á rua Sete de Setembro n. 121, a marca "Escolar", para distinguir calçado de qualquer qualidade e feitio, de seu commercio.

N. 5.913 — J. L. Fernandes Braga, "Casa Mangueira", para distinguir e ser usada em chapéos de cabeça, chapéos de sol e bengalas, de seu commercio.

N. 15.363 — V. Moreira, estabelecido á avenida Rio Branco n. 14, a marca "Delahaye", para ser usada nos automoveis, accessorios para os mesmos e oleos lubrificantes, de seu commercio.

N. 15.361 — V. Moreira, a marca "Tournesol", para ser usada nos arados, automoveis, charruas, de seu commercio.

N. 15.394 — Schuster, Ehrlich & C., Sociedade em commandita, denominada South American Shoe Manufacturers Supply, Company, domiciliada á rua Estacio de Sá n. 59, a marca "Atlas", para distinguir machinas para calçado, facas para essas machinas, cravos, tachas, do seu commercio.

N. 6.690 — Perez, Gostoso y Camp., estabelecidos em Buenos Aires, Republica Argentina, a marca "Don Affonso", para distinguir bebidas em geral, não medicinaes, alcoolicas ou não; alcool e semelhantes, do seu commercio.

N. 6.695 — Lever Brothers, Limited, estabelecidos em Port Sunlight, Inglaterra, a marca "Carnaval", para distinguir perfumarias, da sua fabricação.

N. 6.694 — A National India Rubber & C., estabelecida em Bristol, Estado de Rhode Island, Estados Unidos da America, a marca "Champion", para distinguir botinas e sapatos de borracha e solas de borracha, da sua fabricação.

N. 6.695 — A National India Rubber & C., a marca "Chauffeur", para distinguir botinas e sapatos de borracha e solas, da sua fabricação.

N. 15.339 — Antonio Augusto da Silva Guimarães, domiciliado á rua Leopoldo n. 41, a marca "Thema do Algarve", para distinguir os reclamos do referido preparado, de seu commercio.

N. 15.340 — Antonio Augusto da Silva Guimarães, a marca "Mostardine", para distinguir os preparados de sua fabricação.

N. 15.341 — Antonio Augusto da Silva Guimarães, a marca "Catadol", para distinguir os preparados da sua fabricação.

N. 15.330 — A Empresa de Productos de Guaraná, estabelecida á praça da Republica n. 17, a marca "Guaraná Quinado", para distinguir o vinho de seu fabrico e commercio.

N. 15.351 — A Empresa de Productos de Guaraná, a marca "Guaraná Moscatel", para distinguir o vinho de sua fabrica e commercio.

N. 15.352 — A Empresa de Productos de Guaraná, a marca "Creme de Guaraná", para distinguir o xarope de seu fabrico e commercio.

N. 15.292 — Almeida Cardoso & C., estabelecidos á rua Marechal Floriano n. 11, a marca "Almeidinha", para distinguir todos os productos do seu fabrico e commercio.

N. 15.305 — Francisco Peres Figueira, estabelecido á rua da Alfandega numero 138, a marca "A. S.", para distinguir tinta para escrever, gomma arabica, lacres, tinta de copia, da sua fabricação e commercio.

N. 15.326 — Camillo Guando & Filho, estabelecidos á rua Theophilo Ottoni numero 150, a marca "Globo", para distinguir uma qualidade de vaselina americana, de seu commercio.

N. 15.327 — Camillo Guando & Filho, a marca "Globo", para distinguir a vaselina de seu commercio e fabrico.

N. 7.121 — E. Salathé & C., estabelecidos á rua Visconde de Inhauma numero 65, a marca "A IngleZinha", para ser usada nos tecidos e demais tecidos, do seu commercio.

N. 10.212 — E. Salathé & C., a marca que consiste em um rotulo rectangular guarnecido por um filete dourado, vendo-se no centro as figuras de dois officiaes do Exercito inglez, para distinguir todos os tecidos, do seu commercio.

N. 15.360 — Agostinho José Cerqueira, estabelecido á avenida Passos n. 65, a marca "Monte Verde", para distinguir o café de sua moagem, torrefacção, cerveja, gazosas, etc, de seu commercio.

N. 15.261 — H. Millet & J. Roux, estabelecidos á rua da Quitanda n. 3, a marca "Vaselline", para distinguir um preparado pharmaceutico, de sua importação e commercio.

N. 15.263 — H. Millet & J. Roux, a marca "Bolsey", para distinguir um preparado pharmaceutico applicado no tratamento da prisão de ventre, da sua importação e commercio.

N. 15.375 — A Sociedade Anonyma Fabrica Berenguer, estabelecida á rua Dr. Sá Freire n. 25, 1º andar, a marca "Berenguer", para distinguir sardinhas salgadas, em conserva e salmoura, em latas, caixas, etc, do seu commercio.

N. 15.446 — Armando Gastão Werneck, domiciliado no Caminho de Inhaúma n. 22, a marca "Senapon", para distinguir os preparados allopathas, de seu fabrico e commercio.

N. 15.464 — The Dental Manufacturing Co. (Brazil Limitada), estabelecida no largo da Carioca n. 11, a marca "Novalley", para distinguir uma qualidade de dentes, de seu fabrico e commercio.

N. 15.465 — José Augusto Reger, estabelecido á rua do Riachuelo n. 163, a marca "Dick", para distinguir extractos, loções, pó de arroz, de seu fabrico e commercio.

## Diversos productos

ULTIMAS COTAÇÕES

CAFÉ

| Cotações | Arroba | 10 kilos |
|---|---|---|
| Typo 3 . . . . . . | 17$100 | 11$915 |
| Typo 4 . . . . . . | 17$100 | 11$640 |
| Typo 5 . . . . . . | 16$100 | 11$370 |
| Typo 6 . . . . . . | 16$100 | 11$100 |
| Typo 7 . . . . . . | 15$000 | 10$825 |
| Typo 8 . . . . . . | 15$500 | 10$555 |
| Typo 9 . . . . . . | 15$100 | 10$280 |

Paulo, 15$050.

BOLSA DO CAFÉ

Vigoraram hoje, para as negociações de maio a novembro, as cotações seguintes:

| A's 10 horas e 30: | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Maio . . . . . . | 16$150 | 16$200 |
| Junho. . . . . . | 16$050 | 16$100 |
| Julho . . . . . . | 15$950 | 16$100 |
| Agosto . . . . . | 15$850 | 15$900 |
| Setembro. . . . . | 15$700 | 15$750 |
| Outubro . . . . . | 15$600 | 15$700 |
| Novembro. . . . . | 15$400 | 15$600 |
| A's 13 horas e 30: | | |
| Maio . . . . . . | 16$150 | 16$200 |
| Junho. . . . . . | 16$000 | 16$100 |
| Julho . . . . . . | 15$950 | 16$000 |
| Agosto . . . . . | 15$800 | 15$850 |
| Setembro. . . . . | 15$600 | 15$700 |
| Outubro . . . . . | 15$550 | 15$600 |
| Novembro. . . . . | 15$250 | 15$350 |

ALGODÃO

| Preços por 10 kilos: | | |
|---|---|---|
| Sertões . . . . . . | — | 39$000 |
| Primeiras sortes . . . . | 37$000 a | 38$000 |
| Medianos . . . . . . | 34$000 a | 35$000 |
| Paulista . . . . . . | 37$000 a | 38$000 |

ASSUCAR

| Preço por kilo: | | |
|---|---|---|
| Branco crystal . . . . | 1$140 a | 1$200 |
| Segundo jacto . . . . | $960 a | 1$000 |
| Terceira sorte . . . . | — | — |
| Crystal amarello . . . . | — | — |
| Mascavo . . . . . . | $820 a | $970 |
| Mascavinho . . . . . | $880 a | $970 |

XARQUE

| Cotações por kilo: | | |
|---|---|---|
| *Rio da Prata e fronteira:* | | |
| Patos e mantas . . . | — | — |
| Mantas . . . . . . | 1$800 | 2$200 |
| *Rio Grande:* | | |
| Patos e mantas . . . | 1$700 | 2$040 |
| Mantas . . . . . . | 1$700 | 2$100 |
| *Matto Grosso:* | | |
| Patos e mantas . . . | 1$800 | 2$000 |
| *Interior (Minas, Rio e S. Paulo):* | | |
| Patos e mantas . . . | 1$800 | 2$020 |

MERCADO CENTRAL

PREÇOS DA ULTIMA SEMANA

Durante a semana finda em 15 do corrente, vigoraram, no mercado central, para os animaes, aves, frutas, legumes e peixes, por atacado, os preços extremos constantes da tabella abaixo.

O mercado está regularmente provido de todos os artigos:

| ANIMAES: | | Um | |
|---|---|---|---|
| Cabrito. . . . . . . | 8$000 | a | 15$000 |
| Coelho . . . . . . . | 3$500 | a | 6$000 |
| Carneiro . . . . . . | 10$000 | a | 20$000 |
| Leitão . . . . . . . | 12$000 | a | 20$000 |
| **AVES:** | | Uma | |
| Frango . . . . . . . | 1$500 | a | 2$000 |
| Gallinha . . . . . . | 3$000 | a | 4$000 |
| Gallinha d'Angolla . . . | 2$000 | a | 2$700 |
| Pato pequeno. . . . . | 2$000 | a | 2$500 |
| Pato grande . . . . . | 3$000 | a | 3$500 |
| Perú . . . . . . . . | 10$000 | a | 20$000 |
| Pombo. . . . . . . . | 1$000 | a | 1$200 |
| | | Duzia | |
| Ovos . . . . . . . . | — | | 2$400 |
| **FRUTAS:** | | Cento | |
| Banana maçã. . . . . | 3$000 | a | 4$000 |
| Banana ouro . . . . . | 3$000 | a | 4$000 |
| Banana prata. . . . . | 3$000 | a | 4$000 |
| Banana S. Thomé . . . | 6$000 | a | 8$000 |
| Banana da terra . . . | 7$000 | a | 8$000 |
| Limão . . . . . . . . | 8$000 | a | 10$000 |
| Marmello. . . . . . . | 25$000 | a | 22$000 |
| Uva (Rio da Prata) cesto . . . | 20$000 | a | 80$000 |
| | | Cento | |
| Abacate . . . . . . . | 20$000 | a | 25$000 |
| Côco da Bahia. . . . . | 30$000 | a | 34$000 |
| Figo . . . . . . . . | — | | nicot. |
| Fruta de Conde. . . . | 20$000 | a | 50$000 |
| Laranja lima e selecta. . . . . . . | 2$000 | a | 3$000 |
| Laranja da China e outras . . . . . | 1$000 | a | 1$500 |
| Melancia (do Rio Grande) . . . . . | 100$000 | a | 150$000 |
| Tangerina . . . . . . | $800 | a | 1$200 |
| **LEGUMES:** | | Duzia | |
| Abobora d'agua. . . . | 5$000 | a | 6$000 |
| Abobora verde . . . . | 3$500 | a | 8$000 |
| Couves tronchuda (pencas) . . . . . | 12$000 | a | 13$000 |
| Couves diversas (folhas) . . . . . | 25$000 | a | 20$000 |
| Batata ingleza . . . . | $500 | a | $600 |
| Cebola . . . . . . . | $600 | a | $800 |
| Cenoura (paulista) . . | 1$200 | a | 1$700 |
| | | Cento | |
| Abobora madura . . . | 40$000 | a | 120$000 |
| Alho . . . . . . . . | 8$000 | a | 10$000 |
| Pimentão doce . . . . | 3$000 | a | 4$000 |
| Repolho . . . . . . . | 25$000 | a | 60$000 |
| | | Cesta | |
| Alpim. . . . . . . . | 2$500 | a | 4$000 |
| Batata doce . . . . . | 2$500 | a | 2$500 |
| Ervilha . . . . . . . | 12$000 | a | 15$000 |
| Giló . . . . . . . . | 6$000 | a | 9$000 |
| Maxixe . . . . . . . | 1$000 | a | 1$500 |
| Pepino. . . . . . . . | 7$000 | a | 10$000 |
| Pimentão miudo . . . . | 5$000 | a | 6$000 |
| Pimenta malagueta. . . | 4$000 | a | 8$000 |
| Pimentas diversas. . . | 3$000 | a | 7$000 |
| Quiabo . . . . . . . | 3$000 | a | 4$000 |
| Tomate do Rio Grande . . . . . . | 20$000 | a | 25$000 |
| Tomate miudo . . . . . | 22$000 | a | 30$000 |
| Xuxú . . . . . . . . | 3$000 | a | 4$000 |
| **PEIXES:** | | Kilo | |
| Camarão grande . . . . | 4$500 | a | 5$000 |
| Cherelete e outros . . | 2$000 | a | 3$500 |
| Corvina. . . . . . . | 3$000 | a | 3$000 |
| Garoupa. . . . . . . | 3$000 | a | 4$000 |
| Namorado . . . . . . | 4$500 | a | 5$000 |
| Pescada . . . . . . . | 3$500 | a | 4$000 |
| Tainha . . . . . . . | 2$000 | a | 3$000 |

No peixe inteiro ha reducção de preço.

PREÇOS CORRENTES QUE VIGORARAM NESTA PRAÇA, SEGUNDO A JUNTA DE CORRETORES E BOLSA DE MERCADORIAS

| | | |
|---|---|---|
| *Aguas mineraes:* | Por caixa | |
| Caxambu' . . . . . . | 32$000 | 35$000 |
| Lambary . . . . . . | 30$000 | 32$000 |
| Salutaris . . . . . . | 32$000 | 35$000 |
| Cambuquira . . . . . | 28$000 | 30$000 |
| S. Lourenço . . . . . | 28$000 | 30$000 |
| *Aguardente* | Pipa c| 480 litros | |
| De Paraty . . . . . . | 350$000 | 360$000 |
| De Angra . . . . . . | 330$000 | 340$000 |
| De Campos . . . . . . | 300$000 | 320$000 |
| De Pernambuco. . . . . | — | — |
| *Alcool* | Pipa c| 480 litros | |
| De 40 grãos . . . . . | 480$000 | 490$000 |
| De 38 grãos . . . . . | 450$000 | 460$000 |
| De 36 grãos . . . . . | 420$000 | 430$000 |
| *Alfafa* | Por kilo | |
| Nacional. . . . . . . | $500 | $560 |
| Estrangeira . . . . . | Não ha | |
| *Algodão em rama* | Por 10 kilos | |
| 1ª de sertão. . . . . | 36$000 | 38$000 |
| 1ª sorte. . . . . . . | 34$000 | 36$000 |
| Mediano. . . . . . . | 31$000 | 32$000 |
| Regular. . . . . . . | 31$000 | 32$000 |
| Paulista. . . . . . . | 33$000 | 34$000 |
| Sergipe — Dores . . . | Nominal | |
| Sergipe — Itabaiana . . | Nominal | |
| *Arroz* | Por 60 kilos | |
| Brilhado de 1ª. . . . . | 50$500 | 52$000 |
| Brilhado de 2ª. . . . . | 47$000 | 48$000 |
| Especial . . . . . . . | 48$000 | 50$000 |
| Superior . . . . . . . | 45$000 | 46$000 |
| Bom . . . . . . . . | 43$000 | 44$000 |
| Regular . . . . . . . | 40$000 | 41$000 |
| Branco do Norte. . . . | 41$000 | 42$000 |
| Rajado do Norte . . . . | 35$000 | 36$000 |
| Meio arroz . . . . . . | 30$000 | 32$000 |
| Sapea . . . . . . . . | 27$000 | 28$000 |
| *Assucar* | Por kilo | |
| Branco usina . . . . . | Não ha | |
| Branco crystal . . . . | 1$140 | 1$200 |
| 2º jacto. . . . . . . | | $960 |
| 3ª sorte . . . . . . . | Não ha | |
| C. amarello . . . . . | Não ha | |
| Mascavinho. . . . . . | $920 | $960 |
| Mascavo. . . . . . . | $820 | $900 |
| *Bacalháo* | Por caixa | |
| Diversas marcas . . . . | 90$000 | 116$000 |
| | Por meia caixa | |
| Diversas marcas. . . . | 50$000 | 52$000 |
| | Barrica | |
| Cupe . . . . . . . . | Não ha | |
| Americano — Halifax . . | Não ha | |
| Pololla . . . . . . . | 105$000 | 110$000 |
| *Banha* | Por kilo | |
| De Porto Alegre — Latas com 20 kilos. . . . | 1$800 | 2$000 |
| De Porto Alegre — Latas com 2 kilos. . . . | 1$950 | 2$000 |
| De Porto Alegre — Latas com 1 kilo . . . . | 1$950 | 2$050 |
| Da Laguna — Latas com 20 kilos. . . . | 1$800 | 1$950 |
| De Itajahy — Latas com 20 kilos . . . . | 1$950 | 2$050 |
| De Itajahy — Latas com 10 kilos . . . . | 1$950 | 2$000 |
| De Itajahy — Latas com 2 kilos. . . . . | 1$950 | 2$000 |
| Mineira e Paulista — Latas com 20 kilos. . | 1$800 | 1$850 |
| Mineira e Paulista — Latas com 2 kilos . . | 1$900 | 1$950 |
| *Batatas* | Por kilo | |
| Nacional — Mineira e Paulista. . . . . . | — | — |
| Rio Grande. . . . . . | $600 | $660 |
| Estrangeira. . . . . . | $600 | $660 |
| *Breu* | Por 280 libras | |
| Americano — claro. . . | | 95$000 |
| Americano — escuro . . | Nominal | |
| *Café* | Pela arroba | |
| Lavado. . . . . . . . | Nominal | |
| Moka. . . . . . . . | Nominal | |
| Maragogipe. . . . . . | Nominal | |
| Typo 1. . . . . . . . | Nominal | |
| Typo 2. . . . . . . . | Nominal | |
| Typo 3. . . . . . . . | 17$700 | 18$200 |
| Typo 4. . . . . . . . | 17$250 | 17$800 |
| Typo 5. . . . . . . . | 16$700 | 17$200 |
| Typo 6. . . . . . . . | 16$200 | 16$800 |
| Typo 7. . . . . . . . | 15$800 | 16$300 |
| Typo 8. . . . . . . . | 15$300 | 15$800 |
| Typo 9. . . . . . . . | 14$800 | 15$300 |
| Typo 10. . . . . . . | Nominal | |
| Escolha . . . . . . . | Nominal | |
| *Cimento* | Pela barrica | |
| Marca Dove. . . . . . | — | 25$000 |
| Marca Atlas. . . . . . | — | 25$000 |
| Marca Phoenix. . . . . | — | 25$000 |
| Outras marcas. . . . . | — | 22$000 |
| *Farello de trigo* | Por 25 kilos | |
| Dos moinhos nacionaes. . | 3$600 | 4$250 |
| *Farinha de mandioca* | Por 45 kilos | |
| Porto Alegre — Especial. . . . . . . . | 12$000 | 14$000 |
| Porto Alegre — Fina . . | 12$500 | 13$000 |
| Porto Alegre — Entrefina . . . . . . . | 11$500 | 12$000 |
| Porto Alegre — Peneirada . . . . . . . | 11$200 | 11$800 |
| Porto Alegre — Grossa . | 10$900 | 10$500 |
| Laguna — Peneirada . . | 12$000 | 12$500 |
| Laguna — Grossa . . . | 10$200 | 10$500 |
| *Farinha de trigo* | Por sacco c| 44 kilos | |
| Moinho Fluminense — 1ª qualidade. . . . | 34$000 | 35$500 |
| Moinho Fluminense — 2ª qualidade . . . . | 32$000 | 33$500 |
| Moinho Fluminense — 3ª qualidade . . . . | 31$000 | 31$500 |
| Moinho Inglez (R. F. M.) — 1ª qualidade | 33$000 | 35$500 |
| Moinho Inglez (R. F. M.) — 2ª qualidade | 32$000 | 32$500 |
| Moinho Inglez (R. F. M.) — 3ª qualidade | 31$000 | 31$500 |
| Rio da Prata — 1ª qualidade . . . . . | — | 38$000 |
| Rio da Prata — 2ª qualidade . . . . . | — | 37$000 |
| Rio da Prata — 3ª qualidade . . . . . | — | 36$000 |
| Americana — Barricas ou saccos. . . . | Nominal | |
| *Feijão* | Por 60 kilos | |
| Preto superior . . . . | 28$000 | 30$000 |
| Preto, regular . . . . | 23$000 | 24$000 |
| De cores — de Porto Alegre . . . . . | — | 24$000 |
| Manteiga . . . . . . . | 23$000 | 25$000 |
| Enxofre — 60 kilos . . | 21$000 | 23$000 |
| Branco . . . . . . . | 21$000 | 22$000 |
| Amendoim . . . . . . | 23$000 | 25$000 |
| Fradinho . . . . . . . | 27$000 | 28$000 |
| Mulatinho . . . . . . | 17$500 | 18$000 |
| De outras procedencias | 17$000 | 18$000 |
| *Fumo* | Por kilo | |
| Em corda — Especial . . | 2$240 | 3$000 |
| Em corda — bom. . . . | 1$500 | 2$000 |
| Em corda — baixo. . . . | — | 1$600 |
| Rio Grande — Amarello 1ª . . . . . . | 30$600 | 32$000 |
| Rio Grande — Amarello 2ª . . . . . . | 28$000 | 30$000 |
| Rio Grande — Commum 1ª . . . . . . | 25$000 | 28$000 |
| Rio Grande — Commum, 2ª . . . . . . | 23$000 | 24$000 |
| Bahia — Especial . . . | 2$800 | 3$000 |
| Bahia — Superior . . . | 2$400 | 2$600 |
| Bahia — Bom . . . . . | 1$800 | 2$000 |
| *Kerosene* | Por caixa | |
| Americano — Diversas marcas. . . . . . | — | 19$500 |
| *Ladrilhos* | Por milheiro | |
| Nacionaes . . . . . . | 6$000 | 8$000 |
| | Por metro quadrado | |
| De ceramica . . . . . | 13$000 | 18$000 |
| Estrangeiros . . . . . | 24$000 | 28$000 |
| *Manteiga* | Por kilo | |
| De Minas e do Estado do Rio . . . . . . | 4$000 | 5$200 |
| Santa Catharina — Latas de 5 e 10 kilos. | 4$000 | 4$400 |
| Estrangeiras — diversas marcas . . . . . | Não ha | |
| *Milho* | Por 62 kilos | |
| Amarello . . . . . . . | 11$000 | 12$000 |
| Branco . . . . . . . | 14$000 | 14$500 |
| Mesclado . . . . . . . | 10$000 | 11$000 |
| Do Rio da Prata . . . . | Não ha | |
| *Oleo* | Por kilo | |
| De Baleia. . . . . . . | 2$000 | 2$400 |
| | Grato | |
| Em barril . . . . . . | 2$000 | 2$400 |
| Em lata . . . . . . . | 2$000 | 2$400 |
| De caroço de algodão. . | — | — |
| Nacional . . . . . . . | 1$200 | 1$400 |
| Estrangeiro . . . . . . | 2$000 | 2$800 |
| *Polvilho* | | |
| De Minas, Rio e São Paulo . . . . . . | $250 | $360 |
| De Porto Alegre . . . . | $240 | $340 |
| De Santa Catharina . . | $220 | $250 |
| *Pinho* | Por pé | |
| Americano . . . . . . | — | $700 |
| | Por duzia couçoeira | |
| De resina . . . . . . | — | 230$000 |
| | Por pé | |
| Spruce. . . . . . . . | — | 2$000 |
| Sueco branco. . . . . . | Não ha | |
| Sueco vermelho. . . . . | Não ha | |
| Do Paraná — 1ª qualidade . . . . . . | — | $800 |
| Do Paraná — 2ª qualidade . . . . . . | — | $760 |
| Do Paraná — 3ª qualidade . . . . . . | — | $600 |
| *Madeira de lei* | Por metro cubico | |
| Cedro . . . . . . . . | — | 240$000 |
| Peroba branca . . . . . | — | 220$000 |
| Outras qualidades. . . . | 140$000 | 155$000 |
| *Phosphoros* | Por lata | |
| Marca Olho . . . . . . | — | 73$000 |
| Marca Brilhante . . . . | — | 72$000 |
| Outras marcas . . . . . | Não ha | |
| *Sal* | Por sacco c| 60 kilos | |
| Do norte — grosso. . . | 5$000 | 8$500 |
| Do norte — moido . . . | Nominal | |
| De Cabo Frio — grosso | 7$000 | 9$000 |
| De Cabo Frio — moido | Nominal | |
| Estrangeiro . . . . . . | 10$000 | 13$000 |
| *Sebo* | Por kilo | |
| Do Rio Grande e fronteira . . . . . . . | Nominal | |
| Do Matadouro e xarqueadas . . . . . . . | — | 1$290 |
| Do Rio da Prata . . . . | Nominal | |
| *Tapioca* | Por kilo | |
| De div. procedencias . . | $400 | $500 |
| *Telhas* | Por milheiro | |
| Francezas . . . . . . | 800$000 | 1:000$000 |
| Nacionaes . . . . . . | 350$000 | 400$000 |
| *Toucinho* | Por kilo | |
| Commum . . . . . . . | 1$500 | 1$600 |
| De Fumeiro . . . . . . | 2$500 | 2$700 |
| *Vinho* | Por barril | |
| Do Rio Grande . . . . . | 70$000 | 75$000 |
| | Por pipa | |
| Estrangeiro — Virgem . . | 700$000 | 750$000 |
| Estrangeiro — Verde . . | 650$000 | 700$000 |
| Estrangeiro — Collares | 750$000 | 800$000 |
| *Xarque* | Por kilo | |
| Do Rio da Prata — Patos e mantas . . . . | Não ha | |
| Do Rio da Prata — Mantas . . . . . . . | 1$800 | 2$200 |
| Do Rio Grande do Sul — Patos e mantas. . | 1$700 | 2$040 |
| Do Rio Grande do Sul — Mantas . . . . . | 1$700 | 2$100 |
| De Matto Grosso — Patos e mantas . . . . | 1$800 | 2$000 |
| Do Interior de Minas, Rio e S. Paulo. . . | 1$800 | 2$020 |

## Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 16

"Acre" — Paquete nacional — Belém — Varios generos — Lloyd Brasileiro.

"Baycross" — Vapor inglez — Buenos Aires — Trigo — Brasilian Coal.

"Gurupy" — Paquete nacional — Santos — Varios generos — Pereira Carneiro & C.

"Denbridge" — Vapor inglez — Bahia Blanca — Trigo — Wilson Sons.

"S. Paulo" — Paquete nacional — Santos — Varios generos — Lloyd Brasileiro.

"Thorwald Halvorsen" — Paquete norueguez — Nova York — Varios generos — E. Johnston.

"Macapá" — Paquete nacional — Buenos Aires — Varios generos — Lloyd Brasileiro.

"Chebaulip" — Vapor norte-americano — Philadelphia — Carvão — W. Lowry.

"Almirante Saldanha" — Hiate nacional — Cabo Frio — Cal — Antonio A. Silva.

"Somme" — Paquete inglez — Bordéos — Varios generos — Mala Real.

"Doula" — Vapor francez — Santa Fé — Trigo — Sud Atlantique.

SAIDAS NO DIA 16

Para Portos do Norte — "Sirio".
Para Paranaguá — "Jacuhy".
Para Portos do Sul — "Itapura".
Para o Rio Grande — "Campinas".
Para Dois Rios — "Almirante Monteiro".

NAVIOS ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Portos do Norte — "Ceará" . . . . | 17 |
| Antuerpia — "Vesuvier" . . . . | 17 |
| Rio da Prata — "Malte" . . . . | 17 |
| Portos do Sul — "Itaba" . . . . | 18 |
| Nova York — "Byron" . . . . | 18 |
| Londres — "Highland Piper" . . . | 18 |
| Amsterdam — "Frisia" . . . . | 18 |
| Rio da Prata — "P. Mafalda" . . . | 18 |
| Rio da Prata — "Sumatra Maru" . . | 18 |
| Liverpool — "Murillo" . . . . | 18 |
| Laguna — "Anna" . . . . . . | 18 |

NAVIOS A SAIR

| | |
|---|---|
| Caravellas — "Coronel" . . . . | 17 |
| S. Francisco — "Porto Velho" . . | 17 |
| Recife — "Ipanema" . . . . . | 17 |
| Pelotas — "Itaipava" . . . . . | 18 |
| Havre — "Malte" . . . . . . | 18 |
| Rio da Prata — "Highland Piper" . | 19 |
| Rio da Prata — "Byron" . . . . | 19 |
| Portos do Sul — "Itajubá" . . . | 20 |
| Pelotas — "Itaituba" . . . . . | 20 |
| Rio da Prata — "Frisia" . . . . | 20 |
| Genova — "P. Mafalda" . . . . | 20 |
| Montevidéo — "S. Dourado" . . . | 20 |

3 1/2 DA MANHÃ

# ULTIMAS NOTICIAS

TELEGRAMMAS E INFORMAÇÕES

3 1/2 DA MANHÃ

## TORNEIO DE XADREZ

### Brasileiros contra Argentinos

Continuou hontem a partida de xadrez entre brasileiros e argentinos, domingo ultimo iniciada.

A situação das peças na occasião em que foi novamente interrompida a partida faz prever a victoria das pretas (brasileiras), que se encontram em melhor posição e com a vantagem de um peão.

Damos a seguir a marcha do jogo até o ultimo lance hontem jogado:

| Brancas (Arg.) | | Pretas (Bras.) |
|---|---|---|
| P 4 R | 1 | P 4 R |
| C 3 B R | 2 | C 3 B D |
| B 5 C | 3 | C 3 B D |
| B 4 T | 4 | C 3 B |
| Roque | 5 | C x P R |
| P 4 D | 6 | P 4 C D |
| B 3 C | 7 | P 4 D |
| P x P | 8 | B 2 R |
| C D 2 D | 9 | C 4 B D |
| B 2 B | 10 | B 2 R |
| B 2 R D | 11 | Roque |
| C 3 C | 12 | C 3 C |
| B x C | 13 | C 4 T |
| D 2 R | 14 | P 4 B D |
| D 3 D | 15 | P 3 C R |
| T D 1 D | 16 | C 5 B D |
| T D 1 D | 17 | C 3 B D |
| B 1 D D | 18 | P 3 B R |
| C 2 D | 19 | B x P |
| T B 1 R | 20 | D 2 D |
| C 2 D | 21 | T D 1 D |
| C x C | 22 | C x C |
| B x C | 23 | B 4 B |
| T 2 R | 24 | P 5 D |
| T 1 R | 25 | T x T |
| T x T | 26 | B x P |
| T 2 B | 27 | D x B |
| P 3 B | 28 | B x D |
| B 2 R | 29 | R x P |
| R 2 B | 30 | T x R |

O ultimo telegramma dos brasileiros, foi expedido á meia noite, hora em que foi a partida interrompida devendo a mesma continuar domingo proximo.

## Veiu ao Rio medicar-se

De Nictheroy, onde fôra aggredido a faca, veiu a esta capital, afim de medicar-se na Assistencia, o marinheiro Raymundo Francisco de Souza, brasileiro, com 25 annos de edade, solteiro, que apresentava ferimento inciso na palma da mão direita.

## Tentativa de suicidio

Em sua residencia á rua Itapirú, n. 287, Herminia dos Santos, brasileira, casada, com 22 annos de edade, de costureira, por motivos ignorados, ingeriu grande quantidade de liquido corrosivo.

Medicada pela Assistencia, foi ella recolhida á Santa Casa, em estado grave.

A policia do 9º districto, registrou o facto.

## Um menor atropelado

Na rua de S. Pedro, defronte ao predio de n. 256, onde reside, foi atropelado por um auto, o menor Castro, de 7 annos de edade, filho de Joaquim Duarte, que recebeu escoriações pelo corpo.

A criança foi medicada pela Assistencia, ficando em tratamento na residencia de seus paes.

A policia do 4º districto abriu inquerito.

## Acto digno de imitação

BELLO HORIZONTE, 16 (A.) — Foi inaugurado o trecho da estrada de automoveis ligando Passos ao districto de Alvinopolis.

## Um grande theatro em Aracajú

ARACAJU', 16 (A.) — O governo do Estado resolveu fazer construir um grande theatro, nesta capital, tendo para esse fim decretado a desapropriação de sete casas na praça Benjamin Constant, local escolhido, e que se presta excellentemente para esse fim.

## A sède da Liga das Nações

ROMA, 16 (A. P.) — Prevalece a opinião nesta capital de que os delegados á Liga das Nações vão sollicitar do presidente Wilson a escolha, para sède da assembléa, de uma cidade européa, o que será mais central do que Washington.

## Outra conspiração na Allemanha

### Luettwitz accusado de alta traição

BERLIM, 16 (A. P.) — Segundo uma informação dada por uma agencia noticiosa, o governo foi informado da existencia de uma conspiração communista, amplamente ramificada no paiz. Os conspiradores reunem-se num suburbio de Berlim e o seu plano consiste em evitar as eleições por meio de ataques organizados das secções eleitoraes e pela destruição das urnas. Caso fracasse esse plano o resultado do pleito seja favoravel á burocracia, dar-se-á um levante, não nesta capital, mas nas provincias centraes, no proposito de estabelecer o governo do soviet em toda a Allemanha. O governo, segundo a indicada agencia, embora sem adoptar medidas repressivas, observa com grande attenção os acontecimentos.

O "Morgan Post" declara ter sido lavrado pelo juiz da Suprema Côrte, mandado de prisão contra von Luettwitz, accusado do crime de alta traição.

TROPAS CONTRA COTTBUS

LONDRES, 16 (A. P.) — Segundo um despacho da "Exchange Telegram Company" datado de Berlim, as tropas do general von Luettwitz de novo marcharam sobre Cottbus, Prussia, pelo que os trabalhadores declararam a gréve geral.

O commissario de Sangerhausen, que publicou uma proclamação na noite de sexta-feira declarando ter sido derrubado o governo municipal e assumida autoridade pelos radicaes da esquerda, obrigou as autoridades postaes a entregar a quantia de 200 mil marcos e ao Banco a de 200 mil.

## AGGRESSÃO

Benedicto Affonso Gonçalves, brasileiro, com 38 annos de edade, motorista, e morador á rua Carolina Reydner n. 23, aggrediu o nacional João Jardim, com 22 annos de edade, solteiro e residente á rua Senador Pompeu n. 32, no interior de um botequim, sito á essa rua n. 75.

Benedicto foi preso em flagrante pela policia do 5º districto.

## O Conselho da Liga das Nações em reunião secreta

### Deliberações a proposito de varias questões

ROMA, 16 (H.) — O Conselho Executivo da Liga das Nações realizou hoje uma reunião secreta e, em seguida, uma sessão publica, sob a presidencia do sr. Tittoni e com a assistencia dos representantes da Inglaterra, do Brasil, Belgica, Hespanha, França, Grecia, Italia e Japão. O sr. Tittoni, depois de saudar os seus collegas em nome da Italia, disse que todas as decisões da Conferencia serão inspiradas na mais pura justiça e terão o voto unanime dos delegados. A respeito da proposta da Armenia, o Conselho Supremo tinha pedido ao presidente Wilson que acceitasse para os Estados Unidos esse cargo. Caso a resposta do presidente seja negativa, será o assumpto novamente submettido ao exame do Conselho Supremo e do Conselho da Liga das Nações, que julga preferivel a protecção de uma nação [illegible].

O sr. Tittoni examinou as outras decisões tomadas pelo Conselho e annunciou que o Luxemburgo tinha pedido para entrar para a Liga das Nações.

Em seguida o representante do Brasil lê o seu relatorio sobre a questão do trabalho das mulheres e crianças e propõe que seja addido á secretaria da Liga um funccionario especialmente encarregado de colligir todos os elementos que se relacionem com o assumpto, emquanto não forem tomadas medidas definitivas, o que se deverá dar logo que a Conferencia Internacional tiver adoptado as suas conclusões.

O delegado do Japão lê tambem o seu relatorio sobre o pedido feito pela Allemanha á Liga das Nações para ser autorizada a intervir nos plebiscitos da Eupen e Malmedy e na delimitação das fronteiras belgo-allemãs. O relatorio conclue declarando inacceitavel o pedido do governo de Berlim.

Depois da leitura de outros relatorios, o Conselho approvou por unanimidade as propostas do relator.

A sessão foi em seguida levantada.

## FACADAS

Na rua Zeferino n. 122, o individuo Alberto de tal, encontrando Antonio da Silva Mendes, brasileiro, solteiro, com 23 annos de edade e morador á mesma rua n. 126, a conversar com sua amante, aggrediu-o á faca, ferindo-o cinco vezes pelo corpo.

Recebendo profundos ferimentos: dois no hemithorax, um na região lombar, um no flanco esquerdo e outro no superciliio esquerdo, Antonio foi conduzido ao posto da Assistencia, onde o medicaram, sendo, em seguida, removido para a Santa Casa, em estado grave.

## O Mexico politico

### A prisão do general Aguilar e a desistencia de Pablo Gonzales

MEXICO, 16 (A. P.) — Foi communicado officialmente hontem ter sido aprisionado o general Candido Aguilar, em Jalapila, Estado de Vera Cruz e que o sr. Pablo Gonzales desistiu definitivamente da sua candidatura á presidencia da Republica. A resolução do sr. Gonzales é attribuida á reconciliação com o general Obregon e como significando a eliminação de qualquer desavença entre ambos.

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO MEXICANO

MEXICO, 16 (A. P.) — O governador de la Huerta convocou para o dia 25 o Congresso Nacional para a nomeação de um presidente provisorio.

CHEGOU A VERA CRUZ O SR. WILLIAM BODY

GALVESTON, 16 (A. P.) — O sr. William Body, agente consular em Vera Cruz, que, segundo foi informado, se acharia em companhia do presidente Carranza e cuja segurança causava receio, chegou a Vera Cruz hontem á noite, segundo informações particulares recebidas nesta cidade.

O PRESIDENTE CARRANZA ESTA' FORAGIDO

MEXICO, 16 (A. P.) — O quartel general das forças do general Obregon fez publicar uma informação dada pelo general Guadalupe Sanchez, dizendo que o presidente Carranza está foragido nas montanhas de Vera Cruz, perto de Petrole.

Os revolucionarios fizeram dois mil prisioneiros, tomaram vinte e quatro trens, quatro peças de artilharia, duzentas metralhadoras e grande quantidade de ouro e prata em barras, um aeroplano e muitos automoveis.

A luta começou ás 10 horas da manhã de sabbado, nas vizinhanças de Rinconada. Depois de tres horas de terrivel combate, o general Carranza acompanhado dos principaes membros da sua comitiva abandonou os trens e fugiu em automovel, escoltado por quinhentos soldados de cavallaria. O general Carranza antes de partir retirou dos trens todo o dinheiro cunhado, que nelles transportava. A cavallaria rebelde persegue o presidente Carranza.

## A França adquire cereaes na Argentina

BUENOS AIRES, 16 (H.) — O governo francez adquiriu na Argentina, até ao dia 30 de abril, 550.000 toneladas de cereaes.

## O regresso de Marconi

ROMA, 16 (A. P.) — O sr. Marconi, que chegou do seu cruzeiro pelo Atlantico e pelo Mediterraneo, a bordo do hiate "Electra" communicou ter-se podido communicar pelo telephone sem fio a uma distancia de quinhentas milhas com um apparelho de tres kilowatts de força. Outra experiencia foi feita com o radiogoniometro", com cujo apparelho conseguiu atravessar, em completa segurança, espesso nevoeiro, navegando, sem difficuldades, até o cabo Finisterra. O seu navio pôde approximar-se, á distancia, de uma jarda de um rochedo sem o menor risco.

## Um banquete, em Montevidéo, ao sr. Araujo Castro

MONTEVIDÉO, 16 (H.) — O ministro da Industria offereceu hoje um banquete ao sr. Araujo Castro, que se acha nesta capital em viagem de estudo.

Foram trocados entre os convivas brindes cordialissimos.

## Os perigos da desmobilisação na Allemanha

### A inquietação do governo

BERLIM, 16 (A.) — Em todos os circulos desta capital nota-se com muito interesse a attitude de inquietação em que se encontra o governo a respeito do problema da officialidade allemã, obrigada á inactividade, com a reducção do exercito imposta pelo Tratado de Versailles.

Dissolvem-se, dia a dia, lentamente, os contingentes suspeitos de fidelidade ao governo, sendo apresentados no campo de concentração de Munster, chegando este facto a inquietar vivamente a opinião publica, temendo-se o apparecimento de um novo movimento.

Esta inquietação mais se accentúa, sabendo-se que muitos casos de dissolução das forças excedentes, são apenas apparentes, recolhendo-se os soldados aos seus domicilios. Assim é que numerosos soldados licenciados e procedentes da antiga brigada Erhardt se dirigem para Dortmund, afim de unirem-se ás forças do general Epp, levando comsigo armamentos e munições.

Quanto á possibilidade de um novo movimento militarista, encara-se a Baviera como o ponto actualmente de maior interesse para a Allemanha, esperando-se que seguramente dali partirá o golpe contra-revolucionario, caso se repita um novo levantamento.

Reconhece-se unanimemente a difficuldade em que se encontra o governo para affrontar a questão, tal como ella se apresenta agora, e commenta-se em todas as rodas o interessante artigo que, sobre o assumpto, escreveu o conhecido professor Hans Delbrueck, no jornal "Berliner Tageblatt".

Neste artigo, o sr. Hans, que é hoje um eminente publicista com tendencias moderadas, declara que a situação é insustentavel, devendo-se sair immediatamente della.

Se a Allemanha deseja salvar a Republica, concluiu o professor Hans, deve conservar um elemento armado em que se possa confiar.

## O regresso do governador de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 16. (A.) — O sr. Hercilio Luz, recem-chegado do Rio de Janeiro, tem sido alvo de varias manifestações de apreço.

## As reparações dos damnos de guerra

### O que resolveram os governos da França e da Inglaterra

LONDRES, 16 (H.) — Foi hoje publicada em Hythe a seguinte declaração dos governos britannico e francez:

"A conferencia dos primeiros ministros aqui reunidos chegou ás seguintes conclusões:

I — Os governos britannico e francez reconhecem, por um lado, que é no interesse geral que as reparações dos damnos causados pela guerra sejam asseguradas no menor praso possivel e que para este effeito os recursos necessarios sejam tornados effectivos sem demora, e por outro lado é desejavel que a Allemanha seja collocada em condições de recuperar, para a prompta execução dos seus compromissos, a sua autonomia financeira;

II — Os dois governos julgam, além disso, que para resolver as difficuldades economicas que attingem gravemente a situação geral no mundo, e para entrar definitivamente numa éra de paz, é preciso encontrar solução para o conjunto de encargos internacionaes legados pela guerra e assegurar, ao mesmo tempo, o pagamento das dividas de guerra aos paizes alliados e das dividas contrahidas pelos ex-imperios centraes para a ajudar a reconstituição dos territorios devastados pelos seus exercitos.

III — Em consequencia, peritos dos dois paizes serão encarregados de propôr immediatamente ao exame dos seus governos o total minimo de indemnização da Allemanha, total esse que seja ao mesmo tempo acceitavel pelos alliados e compativel com a capacidade de pagamento por parte da Allemanha; de determinar as modalidades do pagamento e fixar as datas de cada entrada; de estabelecer as bases segundo as quaes, de conformidade com os accordos anteriormente concluidos, e completando-os onde for necessario, serão repartidas entre os alliados as sommas pagas pela Allemanha."

A ENTREGA DO CARVÃO

HYTHE, 16 (A. P.) — A conferencia entre os delegados francezes e britannicos recomeçou, achando-se tambem presente o sr. Bonar Law. Segundo se diz as conversações estão muito adeantadas permittindo ao presidente do Conselho da França sr. Millerand partir para Folkestone, onde chegou e immediatamente tomou o vapor "Alletta", ás 2,30 minutos com destino á França.

Segundo refere a "Central News", o accordo sobre o carvão estabelece que a França receba 45 % do carvão exportado da Inglaterra, a preços fixos; o ajuste da questão de fretes obrigará a que sejam adoptadas certas medidas economicas.

O "MODUS OPERANDI"

HYTHE, 16 (A. P.) — Um communicado official sobre a conferencia diz que os governos da França e da Inglaterra reconheceram ser de interesse geral que as reparações por perdas causadas pela guerra sejam asseguradas, com a rapidez possivel e com este fim obter quanto antes que ellas sejam feitas effectivas. Tambem concordaram as partes na necessidade de que a Allemanha seja posta em condições de recuperar a sua autonomia financeira pelo rapido cumprimento das suas obrigações.

Os dois governos são ainda da opinião de que afim de obter-se uma solução ás difficuldades economicas que tão rudemente pesam sobre a situação geral do mundo e para iniciar definitivamente a éra de paz, é indispensavel chegar-se a um ajuste que comprehenda o total das responsabilidades internacionaes que foram deixadas com um legado pela guerra e que garantirão ao mesmo tempo a liquidação da divida de guerra dos alliados e das reparações dos imperios centraes.

Com este fim peritos de cada uma das duas nações serão incumbidos de preparar immediatamente, para o exame dos seus governos, propostas fixando o total minimo da divida allemã, que póde ser aceita pelos alliados e que ao mesmo tempo seja compativel com as forças economicas da Allemanha. Essas commissões determinarão tambem os methodos de pagamentos e capitalização da divida allemã e o melhor meio de calcular e effectuar a divisão entre os alliados dos pagamentos feitos pela Allemanha de accordo com os arranjos que, no caso de certos paizes alliados, já foram concluidos e os que devem ser definitivamente resolvidos com os outros paizes alliados.

A FRANÇA E A INGLATERRA DE PLENO ACCORDO

LONDRES, 16 (H.) — O correspondente da Agencia Reuter em Folkestone annuncia que a Conferencia dos primeiros ministros teve apenas em vista servir o interesse geral quando propoz que fosse fixado o total exacto das obrigações da Allemanha e se procedesse a rigorosa syndicancia para estabelecer quando e como a Allemanha poderá saldar todos os seus compromissos. A Conferencia occupou-se tambem das dividas inter-alliadas cuja regularização será effectuada conjuntamente com a das obrigações da Allemanha.

Os dois chefes do governo chegaram a completo accordo sobre a repartição das sommas pagas pela Allemanha. A França reservará 55 % e a Inglaterra 25. Estas proporções serão mantidas sob reserva dos direitos da Belgica á qual deve tocar um total determinado.

Não foram aceitas as propostas da França que implicavam no direito de prioridade para as reparações. Encontrou-se porém uma solução acceitavel para os dois paizes, do complicado problema. A França obteve preciosissimas vantagens que custarão muito á Grã-Bretanha mas todas as concessões feitas pela Inglaterra á sua alliada são por todos consideradas justas e equitativas.

## O foot-ball no Uruguay

### Resultado de um match

MONTEVIDÉO, 16 (A.) — O resultado do match de foot-ball, hoje aqui realizado para a disputa do campeonato do Rio da Prata, foi o seguinte: Club Nacional, tres goals; Boca Juniors, zero.

## Os francezes retiraram-se da zona neutra

MOGUNCIA, 16. (A. P.) — O marechal Foch ordenou a retirada das tropas francezas do territorio ultimamente occupado, a começar de amanhã, visto ter o general Nollet, chefe do estado maior inter-alliado, confirmado que as forças allemãs na zona neutra haviam sido reduzidas ao limite autorizado.

## JEANNE D'ARC CANONIZADA

### Impressões da concorrida solemnidade de hontem

ROMA, 16 (A. P.) — A canonização de Joanna d'Arc foi celebrada hoje de manhã pelo Papa, na Basilica de S. Pedro, em presença de perto de setenta mil pessoas. Foi esta a maior e mais impressionante ceremonia effectuada, na historica cathedral, não só pelo presente pontifice, mas tambem durante alguns seculos passados. No recinto do altar-mór foi collocado o throno pontificio e posta em torno delle uma pequena tribuna para a familia do Santo Padre, em que figura o conde Pietro de La Chiesa. Em outra tribuna, que attrahia as attenções geraes, achavam-se 140 descendentes da familia de Joanna d'Arc, pertencentes a todas as classes sociaes e vindas de varias partes da França. A maioria desses individuos se encontrava pela primeira vez.

A Republica Franceza enviou uma missão especial chefiada pelo sr. Gabriel Hanotaux. A tribuna do corpo diplomatico resplandecia com o brilho dos uniformes e das decorações dos seus occupantes, entre os quaes se achavam o embaixador do Brasil e os ministros da Argentina e do Chile acompanhados das suas esposas.

Depois de uma hora de espera, um rumor precursor da chegada do Santo Padre percorreu o grandioso templo "O Santo Padre chega" corria de bocca em bocca. Sua Santidade foi recebido na entrada da basilica pelo cardeal Merry del Val, arcipreste de S. Pedro com o respectivo cabido. O côro entoou o solemne e bello cantico religioso "Tu és Petrus" e os fieis ajoelharam-se, apenas levantando os olhos para observar a magnificencia da procissão.

## O proximo congresso ferro-viario sul-americano reunir-se-á no Brasil

BUENOS AIRES, 16 (H.) — O sr. Santos Pires apresentou hoje as credenciaes de membro da commissão ferro-viaria sul-americana permanente. O representante brasileiro tratará com os seus collegas argentinos e uruguayos da organização do 2º Congresso Ferro-viario, a realizar-se no Rio de Janeiro, em setembro de 1922. Nesse congresso será discutida a questão da construcção de rêdes ferro-viarias internacionaes entre o Brasil, Uruguay e Argentina.

## CONTRAVENTOR PRESO

Pelo delegado do 18º districto foi preso em flagrante o individuo Manoel Cruz, que vendia alcool numa tendinha existente á rua Visconde de Nictheroy.

## A INDEPENDENCIA DA UKRANIA

### Troca de telegrammas cordiaes

VARSOVIA, 16 (H.) — O general Pilsudsky e o general Petlura, "ataman" da Ukrania, trocaram telegrammas cordialissimos por occasião do estabelecimento effectivo da independencia da Ukrania.

Tambem já se encontra nesta capital uma delegação ukraniana que vem encarregada de preparar com o governo polaco as bases de um tratado de commercio entre os dois paizes.

## A Polonia contra os bolchevistas

### Uma grande victoria polaca

VARSOVIA, 16 (H.) — O communicado do Ministerio da Guerra, hoje publicado, annuncia que as tropas polacas occuparam definitivamente a cidade de Laskow e accrescenta que desde o dia 9 do corrente fizeram quatro mil e quinhentos prisioneiros e tomaram aos bolchevistas doze canhões, cincoenta metralhadoras e seis vapores.

O inimigo deixou em poder das tropas da Polonia tambem grande quantidade de material de guerra e ferro-viario.

## O serviço de encommendas postaes do Uruguay com o Brasil

MONTEVIDÉO, 16 (H.) — No dia 1 de julho proximo será iniciado o serviço de encommendas postaes entre o Uruguay e o Brasil.

## A crise ministerial na Italia

### O sr. Bonomi renunciou

ROMA, 16. (H.) — O sr. Bonomi renunciou o encargo de formar ministerio.

## Mais um estabelecimento bancario em Minas

BELLO HORIZONTE, 16, (A.) — Acaba de ser fundado em Alfenas um estabelecimento bancario, que tomou a denominação de Banco de Alfenas. E' seu director o deputado João Faria, e gerente o sr. Amancio Lemos.

## De Portugal

### Pela agricultura em Cabo Verde

LISBOA, 16 (O JORNAL) — Houve hoje uma conferencia entre o ministro das Colonias e o procurador das Missões Religiosas em Angola. Tratou-se do estabelecimento de missões na ilha de Cabo Verde, para promover o gosto pela agricultura entre os indigenas, evitando assim a emigração.

PARA AUXILIAR A CONSTRUCÇÃO DE CASAS

LISBOA, 16 (O JORNAL) — O governador de Moçambique solicitou do governo a abertura de creditos para auxiliar as pessoas que tencionem construir pequenas casas em Lourenço Marques.

O MINISTERIO E AS MOÇÕES NA CAMARA

LISBOA, 16 (O JORNAL) — Segundo se affirma, a demorada reunião de hoje, dos ministros, teve por fim concertar a attitude a tomar amanhã, na Camara, quando forem votadas as moções.

GUIMARAES INUNDADA

LISBOA, 16 (O JORNAL) — Fortissima trovoada e manga d'agua caída sobre Guimarães, inundou varias casas naquella cidade.

EVASÃO DE UM BOLCHEVISTA

LISBOA, 16 (O JORNAL) — Pelo commandante do "Samara" foram entregues á policia do Estado dos bolchevistas expulsos do Brasil. No porto de Dakar o preso Cismundo conseguiu evadir-se de bordo.

OS AEROPLANOS ADQUIRIDOS NA INGLATERRA

LISBOA, 16 (O JORNAL) — Tripulados por aviadores portuguezes chegaram hoje ao Tejo, procedentes da Inglaterra, dois hydroplanos adquiridos naquelle paiz pelo governo para serviço de vigilancia das costas.

A' MEMORIA DAS VICTIMAS DE 14 DE MAIO

LISBOA, 16 (O JORNAL) — Durante o dia realizaram-se varias romarias ao cemiterio, em homenagem ás victimas da revolução de 14 de maio de 1915. Junto das sepulturas foram proferidos varios discursos.

A' noite houve no theatro Apollo uma sessão solemne, a que tambem assistiram o chefe do governo e os ministros do Trabalho e da Agricultura.

O ex-presidente do Conselho, sr. Sá Cardoso exaltou a memoria das victimas do movimento de 14 de maio e expoz, em nome da Junta revolucionaria, a attitude de Portugal no momento em que a Allemanha desencadeou a guerra.

O orador terminou reproduzindo as declarações feitas no Parlamento portuguez, de que Portugal se collocava inteiramente ao lado da sua velha alliada, a Inglaterra.

VISITA PRESIDENCIAL

LISBOA, 16 (O JORNAL) — Amanhã o sr. Antonio José de Almeida irá visitar a cidade de Alcobaça, de onde regressará á noite.

O ANNIVERSARIO DE UM ACTOR

LISBOA, 16 (O JORNAL) — Referindo-se ao anniversario do actor Antonio Pedro, os jornaes mencionam as suas digressões pelo Brasil.

## As manobras militares no Uruguay

MONTEVIDE'O, 16 (H.) — Começaram, hoje, no interior do paiz, as manobras militares. Assistem aos exercicios todas as altas autoridades do exercito.

## Caiu do bonde

O nacional Nelson Faria Guimarães, solteiro, operario, com 18 annos de edade e residente á rua Bambina n. 137, viajava em um bonde linha Humaytá, quando, ao passar o vehiculo pela rua Ruy Barbosa, aconteceu cair do mesmo, recebendo ferimentos pelo corpo.

Pensado pela Assistencia Publica, Nelson recolheu-se á residencia de seus paes.

A policia do 7º districto teve conhecimento do facto.

## Informações uteis

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas do 13º dia util:

Montepio Militar da Marinha A-Z — Fiscaes de Consumo — Montepio Civil da Guerra A-Z.

Nota — Os que deixarem de receber no dia proprio só serão attendidos do 17º ao 22º dia util.

CORREIO

Esta repartição expedirá hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Itanema", para Santos, Paraná, Imbituba e Rio Grande, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30 e com porte duplo até ás 9 horas.

"Rio Amazonas", para Recife, Dakar e Gibraltar, recebendo impressos até ás 5 horas, cartas para o interior até ás 8.30 e com porte duplo e para o exterior até ás 9.

LEILÕES

Realizam-se hoje os seguintes:

Moveis, á rua da Luz n. 53, ás 16 1/2 horas;

mercadorias, no armazem C do Lloyd Brasileiro, ás 13 horas;

moveis, á rua Desembargador Isidro n. 41, ás 17 horas;

predio, á rua D. Amalia n. 59, ás 17 horas;

automovel, á rua Marquez de Abrantes n. 156, ás 14 horas;

predios, á rua Souza Barros ns. 206, 208 e 214, ás 16 horas;

restaurante e utensilios para botequim, á rua Buenos Aires n. 113, ás 13 horas;

moveis, á rua S. José n. 53, ás 13 horas;

joias, no Monte do Socorro, ás 11 horas; e

casa de pasto, á rua Conselheiro Saraiva n. 29, ás 13 horas.

NAVIOS A CHEGAR

Portos do Norte — "Ceará".
Antuerpia — "Peruvier".

A SAIR

Caravellas — "Coronel".
S. Francisco — "Porto Velho".
Recife — "Itanema".

## Associação Medico-Cirurgica

### A posse da nova directoria

Revestiu-se de todo o brilhantismo a sessão solemne de posse da nova directoria da Associação Medico-Cirurgica.

Aberta a sessão pelo sr. Vargas Dantas, são convidados a fazer parte da mesa os srs. Olympio da Fonseca, secretario geral da Academia Nacional de Medicina; Almeida Pires, superintendente do Posto Central de Assistencia, e Paulino Werneck.

Em eloquentes palavras, o sr. Vargas Dantas, cujo mandato terminava, historiou a vida da Associação durante o periodo social de sua presidencia.

Louva o espirito de iniciativa do sr. Oliveira Aguilar, presidente eleito, e a quem a dar posse, salientando o seu papel desde o inicio da Associação.

A seguir é empossado como presidente o sr. Oliveira Aguilar, que, por sua vez, investe nos respectivos cargos os demais membros da directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, Oliveira Aguilar; 1º vice-presidente, Vargas Dantas; 2º vice-presidente, Antonio Mello; secretario geral, Aristides Pamplona; 1º secretario, Americo Baptista; 2º secretario, Amadeu Fialho; orador, Octavio Pinto; thesoureiro, Campos da Paz; bibliothecario, Souza Carvalho.

A seguir, o sr. Oliveira Aguilar profere um discurso, no qual salienta a actual situação em que se encontra a classe medica, mostrando o quanto é a mesma imprevidente, não cuidando do seu condição futura, como já foi feito entre os que vivem do theatro, com a Casa dos Artistas, e os da Imprensa, com o Retiro dos Jornalistas.

Allude á idéa, por elle avançada da installação entre nós da "Casa do Medico".

Continua mostrando o quanto é precaria a condição de vida do profissional pela falta de união e de coleguismo.

Mostra-se confiante na solução do momento problema e conclue agradecendo as manifestações de sympathia que acaba de receber de seus collegas, dizendo que se na sua vida de medico tem tido a fortuna de gozar de consideração entre os seus confrades, tudo deve ao exemplo que tem recebido de seu mestre e excellente amigo professor Rocha Faria.

E', em seguida, encerrada a sessão, que teve numerosa assistencia.

A Associação de Imprensa e o seu corpo clinico, do qual o sr. Oliveira é chefe do serviço, fez-se representar pelo sr. Mello Nogueira.

## O recenseamento no Piauhy

### Outras noticias

THEREZINA, 14 (O JORNAL) — Retardado — Em commemoração da data de hontem, realizou-se grande festa popular na praça Rio Branco. Durante um dos intervallos da sessão de cinema ao livre, o sr. Aurelio de Brito fez uma conferencia sobre o recenseamento, perante mais de mil pessoas, conseguindo interessar a imprensa, todas as classes na realização do recenseamento.

— Nos municipios de Therezina e São Raymundo existem duas machinas perfuratrizes pertencentes ao governo federal, em completo abandono.

— O fazendeiro Pedro Melchiades mandou offerecer ao ministro da Agricultura, terras em logar alto do municipio de Therezina, caso o governo federal resolva ali fundar um posto agricola.

## Fusilados!

### O epilogo do caso Leon-Toque

PARIS, 16 (H.) — Foram fuzilados pela manhã, em Vincennes os quatro delatores de Léon Toque — Lemoine, Herbert e sua mulher, e Audert, condemnados á pena ultima por sentença de 28 de julho do anno passado.

## A PEDIDOS

### Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

REVISÃO DA MATRICULA SOCIAL

Devendo proceder-se á revisão da matricula social, cujos trabalhos preliminares começarão no dia 1º de julho proximo vindouro, afim de estarem concluidos, impreterivelmente, a 31 de dezembro deste anno, termo do periodo decennario estabelecido pelos estatutos, a directoria solicita dos srs. associados em atrazo, a fineza de se quitarem a tempo de não serem excluidos do numero dos socios em effectividade, que constituirão a nova matricula.

O retardamento dessa providencia, pode, pelo menos, acarretar a perda de sua collocação no numero de ordem.

ISENÇÃO DE JOIA

Continuam isentos de joia os novos socios admittidos, cujo pagamento inicial será, apenas, de

Diploma . . . . . . 5$000
Mensalidade . . . . 3$000

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1920.

A Directoria.

C. 212

### AO COMMERCIO

F. X. D'ALESSANDRO declara que, por contrato firmado em 5 do corrente mez, adquiriu do Sr. Clemente Rodrigues dos Santos todo o ACTIVO da extincta firma SANTOS & BITTENCOURT, desta praça, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Outro sim, declara que acha-se encarregado da liquidação de todas as contas activas e passivas da referida firma extincta, pelo que pede a todos os credores para apresentar suas contas no prazo de 15 dias a contar desta data.

Passa Quatro, 11 de Maio de 1920.

F. X. D'ALESSANDRO.

Confirmo a declaração supra.

Passa Quatro, 11 de Maio de 1920.

CLEMENTE RODRIGUES SANTOS.

(C 2.051